ANO IV
N. 887
TERÇA-FEIRA
18 DE NOVEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

INTRIGA COMUNISTA, O CASO BRASIL-IRÃ

Como e porque Hugo Gouthier teve de sair de Teerã — O Itamarati obriga o ministro a silenciar e fornece dados, para difamá-lo, aos jornais controlados pelos comunistas — Atentado frustrado contra o Encarregado de Negócios, Sérgio Corrêa do Lago, que sairá amanhã de Teerã — O Presidente da República manda fechar a Legação brasileira — O Rei prisioneiro escreve uma carta para ser mostrada ao sr. Getúlio Vargas

O encontro de Gouthier com Mossadegh — Gravada em disco a conversa — "Mas sempre se pode alterar a voz dos personagens", diz o Primeiro Ministro — Os comunistas "furaram" todos os códigos do Itamarati — A Rússia conhece, passo a passo, tôdas as atividades do serviço exterior do Brasil em seus entendimentos com outras potências — Pimentel Brandão sabia do incidente

Insegurança e ameaças aos diplomatas brasileiros — As indiscrições nem sempre favorecem apenas os comunistas — João Neves responsabiliza o Govêrno do Irã pela segurança do Encarregado de Negócios — Gouthier há 10 dias no Rio sem ser ouvido e proibido de falar — O Itamarati a serviço dos nacionalitários favorece Mossadegh com prejuízo da dignidade nacional

HA dez dias está no Rio o ministro Hugo Gouthier, retirado da chefia da Legação do Brasil no Irã imediatamente depois que o primeiro-ministro Mossadegh o considerou "persona non grata" (fórmula diplomática pela qual um govêrno soberano provoca a retirada de um representante estrangeiro).

O Itamarati, por seu secretário-geral, embaixador Pimentel Brandão, obrigou o ministro Gouthier a ficar calado, sem se defender nem se justificar, nem mesmo contar o que se passou na Legação do Brasil no Irã.

Entretanto, jornais oficiosos, uma vez obtido o silêncio do ministro, empreendem uma campanha de desmoralização destinada a justificar o ato do ministro Mossadegh. Porque tais jornais, como o sr. Mossadegh, estão controlados pelos comunistas.



MOSSADEGH

RUMORES

Os rumores postos em circulação, com crescente malícia, sôbre os motivos da retirada do ministro, resumem-se em duas versões:

1. O sr. Gouthier tornou-se amigo do Rei (Xá) da Pérsia, a pônto de inquietar o primeiro-ministro Mossadegh. Assim, ter-se-ia imiscuído na política interna do país, provocando a justa reação de Mossadegh.

2. O sr. Gouthier se teria transformado em intermediário dos interêsses petrolíferos em luta contra o nacionalismo de Mossadegh. Assim teria traído a sua missão.

Em qualquer das duas hipóteses, Mossadegh teria razão.

NOTA E INQUÉRITO

O ministro Gouthier embarcou para Genebra, em 24 horas, por ordem do Itamarati, que se apressou em atender à exigência de Mossadegh, sem tentar defender nem o seu ministro nem a sua legação e muito menos a dignidade do Brasil.

De Genebra veio êle para o Rio. O grupo comunista do Itamarati — que está agindo em combinação com os comunistas da "Ultima Hora" nessa empreitada — avisou a todos os jornais da chegada do sr. Gouthier, ao mesmo tempo que o embaixador Brandão exigia que êle recusasse qualquer declaração à imprensa. O resultado da dupla manobra foi a confusão no espírito público, agravada pelo silêncio obrigatório do ministro.

A guisa de informação, o Itamarati apenas publicou uma nota em que o sr. Gouthier não chega a ser mencionado. Nessa nota, além de uma tentativa de justificação da atitude de Mossadegh — por incrível que pareça — só existe uma afirmação válida: a de que nenhum Govêrno é obrigado a dar as razões pelas quais pede a retirada de um representante diplomático estrangeiro.

Não obstante, o mesmo Itamarati mandou perguntar a Mossadegh por que êle pediu a retirada do sr. Gouthier.

O INQUÉRITO

Constituiu-se no Itamarati uma comissão de inquérito. Normalmente, deveria ser para estudar a crise nas relações entre o Brasil e o Irã. Ou nem devia haver comissão. Mas, com o silêncio do principal personagem e a campanha de descrédito movida por órgãos manobrados pelos comunistas, trata-se de dar a impressão de que o inquérito é... contra o ministro Gouthier.

A comissão, composta dos srs. embaixador Mario Moreira da Silva, ministros Teixeira Soares e Gualberto de Oliveira, não se reuniu até hoje, sob pretexto de doença do sr. Teixeira Soares. Na realidade, espera as instruções do embaixador Pimentel Brandão, que espera as razões do sr. Mossadegh.

AS RAZOES

Damos a seguir as razões verdadeiras, as que estão na origem do incidente. O sr. Gouthier, impedido de falar, só tem prestado informações ao próprio Itamarati e a alguns senadores para os quais não pode ter segredos, pois o Senado votou, há pouco, favoràvelmente à sua nomeação para o Irã e, pois, tem o direito de saber o que se passa com o representante brasileiro.



HUGO GOUTHIER

No Itamarati, como se sabe, não há mais segredos. Documentos confidenciais são revelados à imprensa, nas rodas diplomáticas e outras.

O PC SABE

Por sua vez, o Partido Comunista e os agentes russos conhecem os códigos do Itamarati, como se sabe, desde que vários funcionários comunistas, sem qualquer providência adequada do Ministério, dispõem de postos através dos quais podem manipular êsses códigos.

O silêncio imposto ao sr. Gouthier é como se no Brasil houvesse censura à imprensa. No mundo inteiro se comenta o incidente — menos no Rio.

Nem o ministro é desagravado, porque não tem oportunidade de se justificar, nem o Brasil é posto a par do que fizeram e fazem à representação nacional no Irã.

O PRESIDENTE TENTA AGIR

O sr. Getúlio Vargas tem procurado agir nessa questão, dentro das limitadas possibilidades que lhe deixam a informação facciosa e a manobra dos comunistas e seus instrumentos no Itamarati.

Mandou fechar a Legação brasileira em Teerã, até segunda ordem. Esse fato, que a imprensa oficiosa, controlada pelos comunistas, procura disfarçar ou obscurecer, é devido unicamete à decisão do sr. Getúlio Vargas.

O ITAMARATI JA' SABIA

O Itamarati estava a par do que ia acontecendo e do que estava por acontecer, mediante relatórios circunstanciados dos membros da Legação em Teerã, ministro Gouthier e secretário Sérgio Corrêa do Lago. Essas comunicações, cifradas, eram lidas por elementos interessados em desmoralizar a diplomacia brasileira, servindo-se do próprio Itamarati.

Furados os códigos pela espionagem russa, no Irã, eram aqui postos em circulação, à bôca pequena, no Itamarati, onde ninguém teve surpresa com a decisão de Mossadegh.

TELEGRAMAS SOBRE TELEGRAMAS

Vários fatos foram agravando as relações brasileiro-iranianas, culminando com o voto do representante Levi Carneiro, na Côrte Internacional de Haia, em favor da Inglaterra, no caso do petróleo. O Govêrno iraniano ordenou então uma campanha de descrédito contra o Brasil, dando êste país como instrumento do imperialismo anglo-americano. Nos comícios e na imprensa controlada, o Brasil passou a ser insultado.

Desde começos de outubro o Itamarati conhecia a situação de constrangimento em que vivia o pessoal da legação e sabia que todos os que se aproximam do Rei são acusados de servirem ao imperialismo anglo-americano.

DITADURA RUSSÓFILA

Com a volta de Mossadegh ao poder instaurou-se uma ditadura russófila no Irã. O govêrno do famoso histrião é dominado pelos comunistas do Partido Tudeh, que agora o apóia, de acôrdo com as novas táticas recomendadas por Moscou. Mossadegh é um fantoche do pré-comunismo no Irã, que tem com a Rússia uma vasta fronteira. O Rei é, pràticamente, um prisioneiro do Govêrno que Mossadegh chefia como figura de proa. Os telefones dos diplomatas estão censurados e assim a sua correspondência, havendo suspeita de que a própria mala diplomática é violada.

O apoio do Partido Tudeh (comunista) ao Govêrno Mossadegh foi comunicado ao Itamarati, assim como a crescente insegurança do Rei e do corpo diplomático no Irã, pelos relatórios da Legação, cujos textos estão no Itamarati à disposição dos comunistas e seus agentes, mas não são revelados à opinião pública, da qual tudo se esconde.

ATENTADO FRUSTRADO

Depois da saída do ministro Gouthier do Irã, a 30 de outubro último, o secretário, agora Encarregado de Negócios, Sergio Correa do Lago, foi alvo de um atentado que êle próprio descreveu num longo telegrama ao ministro interino, Pimentel Brandão.

A casa do sr. Sergio Correa do Lago está cercada, dia e noite. Sua mulher, assim como a sra. Hugo Gouthier, são vigiadas constantemente. O Encarregado de Negócios do Brasil — que deve sair do Irã amanhã transferido para Israel — evita sair à noite, desde que lhe aconteceu o seguinte: uma dessas noites, cêrca de 23 horas, voltando à casa, teve de parar o carro diante de uma pequena barricada de pedras amontoadas diante da porta de sua casa. Tratava-se de fazê-lo parar o carro forçosamente. Êle arremeteu com o automóvel, que ficou danificado, mas assim conseguiu penetrar no jardim antes que os agentes do atentado lograssem agarrá-lo.

Este fato foi até agora escondido ao conhecimento, do público e ao próprio chefe do Govêrno, pelo Itamarati, enquanto trata de desmoralizar o seu ministro e dar cabais satisfações a Mossadegh.

A acusação de Mossadegh ao sr. Hugo Gouthier, afora as versões já reproduzidas, consiste em afirmar que o ministro do Brasil é um agente de ligação dos governos (e embaixadas) inglesa e americana com o Rei. Para isto, baseia-se na alegação de que o Brasil é vassalo dos Estados Unidos.

A SITUAÇÃO DO REI

O ministro do Brasil é acreditado junto ao Rei e não perante o Primeiro Ministro. Tratou, pois, de cumprir a sua missão, facilitada pelo acolhimento afetuoso que aos dois casais brasileiros dispensaram o Rei e a Rainha do Irã.

No seu isolamento, cercado de espiões, tendo de manter a luta para conservar o Irã fora da órbita russa, o Rei encontrou nos diplamatas brasileiros um pequeno círculo de amizade e de confiança. Tudo isto, aliás, foi feito com o conhecimento e, presume-se, aprovação do Itamarati, que nunca chegou a recomendar aos funcionários brasileiros para se afastarem do Rei e se aproximarem ùnicamente dos elementos comunistas que controlam o govêrno de Mossadegh.

NOVAS AMEAÇAS

Depois da saída de Gouthier, Sérgio Corrêa do Lago foi chamado ao Ministério do Exterior, em Teerã, e ameaçado. Antes de seguir para a ONU, o ministro João Neves responsabilizou a Govêrno iraniano pela segurança do Encarregado de Negócios do Brasil.



Pimentel Brandão

Sob a alegação de trabalho discreto, o Itamarati não trabalha e omite êsses fatos ao

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1

ONDE A CORRUPÇÃO E' PUNIDA

Policiais condenados por suborno

Como no Brasil, existem nos Estados Unidos corruptos e corruptores — Há apenas uma diferença: nos Estados Unidos êles são severamente punidos — Em detalhes, a história da espetacular condenação do banqueiro Gross — O crime hediondo de um policial: receber uma roupa de presente

MURILO MELO FILHO
(Enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA YORK, novembro — Vinte e cinco policiais americanos já foram condenados à prisão no processo a que responde o "book-maker" Harry Gross.

A história dêste processo e destas condenações merece narrada, pois tem para nós, do Brasil, grande atualidade, como elemento de comparação.

APENAS TESTEMUNHA PRINCIPAL

Gross era o chefe de uma vasta organização que explorava o jôgo de corridas de cavalos aqui em Nova York.

Apanhado pela polícia, negou-se a confessar a sua qualidade de "book-maker", que fazia por ano um movimento bruto de, aproximadamente, cinco milhões de dólares. O "District Attorney", que é o nosso promotor aí do Brasil, mas que aqui nos Estados Unidos é o homem mais poderoso do mundo, resolveu prender Gross como testemunha principal, já que não tinha provas para prendê-lo como principal acusado, no ruidoso processo que pretendia instaurar contra a jogatina em Nova York.

Como testemunha principal, pelo código americano, êle pôde ser prêso. Mas impetrou "habeas-corpus" e teve livramento condicional, embora acompanhado permanentemente pela polícia.

A FUGA E A NOVA PRISAO

Um dia, de seu apartamento, no centro da cidade, Gross iludiu a vigilância de dois policiais e conseguiu fugir. (Os dois policiais, no dia seguinte, foram demitidos de suas funções e condenados também à prisão, por negligência no cumprimento do dever).

O alarme geral foi dado e tôda a polícia americana mobilizada para capturar Gross, cuja fuga representava uma desmoralização enorme para o "District Attorney" e uma vitória dos contraventores.

Uma semana depois, Gross,

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 2

Faltam batatas sobem os preços

Falta de sementes - A COFAP compra a safra paranaense

O PREÇO da batata está subindo na praça e prevê-se um agravamento da crise, agora esboçada por causa da baixa produção.

A importação de sementes não tem correspondido às necessidades de replantio. Enquanto não vier a próxima safra, teremos de suportar não só os preços mais altos, como, também, a falta do produto, fator mais positivo da alta.

A COFAP NO MERCADO

A próxima safra do Paraná, maior abastecedor do Rio, já está sendo comprada pelos importadores cariocas. Agora, a COFAP resolveu entrar no mercado, comprando também a batata do Paraná.

As compras da COFAP serão feitas de acôrdo com entendimento estabelecido com os produtores. Parte do pagamento será efetuado em inseticidas e adubos, artigos de que muito necessitam os plantadores da região e cuja importação está difícil.

Julga o presidente da COFAP que suas compras deverão funcionar como elemento de equilíbrio nos preços para o consumidor.

HOJE, TRUMAN E EISENHOWER REUNEM-SE NA CASA BRANCA

Uma nova política americana para o Extremo Oriente — Contra o repatriamento forçado dos prisioneiros de guerra — A Coréia não será abandonada



EISENHOWER

WASHINGTON, 18 (U.P.) — O presidente Truman e o presidente eleito, Eisenhower, encontrar-se-ão hoje, frente a frente, pela primeira vez, desde que terminou a campanha presidencial, durante a qual se criticaram acerbamente.

A visita de Eisenhower à Casa Branca está marcada para as 14 horas (hora local). O âmbito da sua conferência será de caráter mundial. O campo da sua possível cooperação é limitado, e pouco mais poderão fazer além da troca de pontos de vista. Não obstante, de ambos os lados da Cortina de Ferro os estadistas mundiais aguardam as notícias acerca da reunião na Casa Branca. Aquêles que estão na expectativa de declarações altamente elucidativas depois que os dois estadistas se avistarem, ficarão certamente muito desapontados. Não se espera que venha a ser feita uma declaração conjunta.

Provàvelmente, Truman não fará declaração alguma.

Eisenhower ficará em liberdade para formular qualquer declaração pública se desejar fazê-lo. Não obstante, durante a sua curta permanência nesta capital, não haverá tempo suficiente para qualquer pronunciamento político de fundo.

A United Press foi informada especificamente de que os conselheiros do presidente eleito não propuseram que o mesmo se pronuncie imediatamente sôbre o caso da Coréia, muito embora Eisenhower possa decidir dizer algo a respeito.

O Departamento de Estado gostaria que o presidente eleito declarasse o seu apoio à repatriação voluntária dos prisioneiros de guerra, assunto que provocou o impasse nas negociações de trégua.

NOVA POLITICA

WASHINGTON, 18 (AFP) — A conferência Truman-Eisenhower na Casa Branca poderá constituir o ponto de partida de uma nova política dos Estados Unidos no Extremo Oriente, com repercussões sôbre o conjunto das relações internacionais. E' isto o que julgam os círculos diplomáticos desta capital.

A missão do presidente eleito na Coréia é de capital importância no âmbito nacional norte-americano, segundo opinião unânime dos observadores políticos. Anunciada durante a campanha eleitoral, essa viagem à Coréia criou um choque psicológico que contribuiu largamente para a esmagadora vitória pessoal do general Eisenhower. O presidente eleito prometeu solenemente ao público norte-americano que procuraria os meios de terminar as hostilidades na Coréia. Na Casa Branca, junto a Truman, Eisenhower empreenderá essa missão, estudando a exposição dos dados fornecidos pelos homens de Truman a respeito da situação na Coréia, bem como pelo próprio presidente, pelo secretário da Defesa, Robert Lovett, e pelo secretário de Estado Dean Acheson.

PONTOS PRINCIPAIS

Segundo informações de que se podem dispor atualmente, essa exposição abrangeria, nas suas linhas principais, o seguinte: 1) Os Estados Unidos permanecem absolutamente contrários ao repatriamento forçado dos prisioneiros de guerra. 2) A ampliação do teatro de operações da guerra da Coréia comprometeria gravemente a solidariedade dos Estados Unidos com os seus aliados europeus. 3) No domínio militar é sólida a posição das Nações Unidas, mas uma ofensiva em grande estilo, na direção do Yalu, exigiria recursos militares muito acrescidos. 4) O abandono puro e simples da Coréia teria desastrosas repercussões, tanto para a segurança do arquipélago quanto para o conjunto do dispositivo de defesa dos Estados Unidos no Pacífico.

OUTROS DADOS

Essa exposição não representa, todavia, o único elemento do "dossier" que o presidente Eisenhower está preparando antes de tomar o avião com destino à Coréia. Devem-se acrescentar àquela exposição, particularmente, os seguintes dados:



TRUMAN

a) Declarava o "Pravda", há três dias, que as eleições norte-americanas haviam traduzido o desejo do povo norte-americano de ver terminada a guerra da Coréia.

b) Lamentam certos círculos a intransigência do govêrno a respeito da questão dos prisioneiros e julgam que o potencial militar imobilizado na Coréia poderia ser utilizado em outras partes.

c) Certos círculos políticos adiantam novamente a idéia da utilização, na Coréia, das tropas nacionalistas chinesas da ilha Formosa.

d) Atribui-se ao alto comando, finalmente, a opinião de que fracassaram as negociações de armistício e de que o problema dos meios para liquidar a guerra na Coréia abrangeria apenas soluções militares, inclusive o emprêgo de armas "novas".

Comunistas e democratas lutam no campo sindical

A "Confederação dos Trabalhadores do Brasil" contra a "Comissão Inter-sindical Permanente"



O delegado dos tecelões na Convenção Nacional faz a leitura de uma das muitas teses apresentadas

OS comunistas querem reviver a "Confederação dos Trabalhadores do Brasil".

Este o motivo pelo qual combatem a criação de uma sociedade civil (Comissão Intersindical Permanente) que funciona como central sindical.

UM RIVAL

A Comissão Intersindical Permanente seria obstáculo difícil de vencer pelos comunistas. O recurso é procurar evitar agora, aproveitando o trabalho de uma minoria ativa e sabotando o trabalho dos democratas.

Causa-lhes incômodo saber que um grupo de novos dirigentes sindicais, honestos, sinceros, encabeça um movimento de âmbito nacional.

DECISIVO

A hora em que estivermos circulando, o projeto da Comissão Intersindical Permanente já estará sendo discutido pelos 80 sindicatos de todo o país reunidos no Rio.

E' preciso golpear os comunistas, da mesma maneira como êles querem golpear os democratas. Golpear tornando vitoriosa a proposição dos sindicatos dos aeroviários e aeronautas.

MOVIMENTO

O movimento dos comunistas contra a CISP é subterrâneo. Nenhum dêles, dos muitos presentes à Convenção Nacional, diz claro o que pretende.

— "Vou estudar; não sabemos se é coisa que interesse à

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 3

VAI FALTAR MAIS ÁGUA

NOVAMENTE, rompeu-se um dos tubos da segunda adutora de Ribeirão das Lajes, agora junto ao quilômetro 37 da estrada Rio-S. Paulo. E' provável que, em consequência, seja maior a falta d'água no Distrito Federal, nos próximos dias, principalmente nos subúrbios (Central e Leopoldina) e bairros da Zona Norte da cidade.

Esta manhã, o diretor do Departamento de Água e Esgotos, sr. Marcelo Brandão, encontrava-se no local, fazendo inspeção.

Para apurar as causas dos frequentes acidentes ocorridos com encanamentos e tubos condutores de água, o secretário-geral de Viação e Obras, engenheiro Alim Pedro, nomeará uma comissão de técnicos municipais.

Prezado leitor

CUIDADO, SENADORES

O SENADO é ou deve ser uma casa de compostura. As acusações que ali se façam devem ser medidas e pensadas. O senador Landulfo Alves, ontem, comprometeu o Senado com sua acusação ao senador Chateaubriand, em estilo de comício nacionalitário. Temos criticado o senador Chateaubriand e seus processos, inclusive, de fazer jornalismo com invencionices e apelos aos instintos em vez da razão. Mas um senador acusar outro, sem provas, apenas por um acesso de mau-humor, de estar a serviço de uma emprêsa, seja qual fôr, nacional ou estrangeira, é grave.

Sabem por que? Principalmente porque desmoraliza a acusação. A reconciliação, depois do incidente, deixa muito bem os dois senadores um com o outro. Mas deixa o Senado tal qual, isto é, muito mal.

O REDATOR DE PLANTÃO

Partilhariam os americanos os seus segredos atômicos

Com os aliados ocidentais — A posição inglêsa — As pesquisas russas — A quebra de informações sôbre a experiência — Datas principais da Era Atômica

PARIS, 18 (UP) — A explosão da bomba de hidrogênio norte-americana fêz com que se intensificasse a pressão aliada para a partilha da informação atômica possuída pelos Estados Unidos. Fontes militares e civis chegadas às fôrças da Organização do Tratado do Atlântico Norte na Europa esperam que a nova experiência acelere o momento em que a informação norte-americana sôbre a "antiquada" bomba atômica seja dada a conhecer pelo menos a altas autoridades cuidadosamente selecionadas.

Uma proporção considerável dos militares norte-americanos na França partilha dessa esperança e a facção que segue o general Eisenhower apoia totalmente os planos militares de Washington para revelar algo secreto que cerca as questões atômicas.

Por outro lado, muitas altas autoridades dos Estados Unidos em Paris temem que a histórica explosão da bomba de hidrogênio aumente o prestígio das novas idéias britânicas sôbre o armamento que prevê a concentração dessas "super-armas" e a redução dos armamentos comuns. Entre essas autoridades, que são as mais altas autoridades civis e militares dos Estados Unidos na Europa, observa-se que a produção em massa de bombas de hidrogênio talvez esteja ainda mais remota e acrescenta-se que a arma de tanta potência, como a referida bomba, exercerá pouco efeito direto para conter a massa de soldados russos que avançarem através do Elba para o oeste da Europa.

ESTRATEGIA E TÁTICA

Os altos chefes das fôrças aéreas norte-americanas consideram que a bomba de hidrogênio é uma "verdadeira" arma estratégica contra as principais cidades da Rússia, transportada por grandes aviões como os B-36, de bases afastadas da "frente da Europa".

Segundo um alto chefe norte-americano, a nova bomba reduz o carater de atômica para o de arma "tática" que cede sua função contra objetivos agora considerados como adequados para a bomba atômica para a nova bomba de hidrogênio.

Somente as autoridades mais importantes dos Estados Unidos na Organização do Atlântico, tais como o comandante supremo, general Ridgway, recebem agora "informações secretas" sôbre a eficácia das armas atômicas dos Estados Unidos na destruição de seus objetivos.

Os europeus não recebem nenhuma dessas informações e os mais altos círculos militares dos Estados Unidos querem uma alteração na atual legislação atômica norte-americana, de caráter restritivo.

Muitos líderes da Organização do Atlântico, confiando em que as propostas britânicas de "qualidade em vez de quantidade" apresentadas à aliança ocidental encontrem vigoroso apoio por parte dos aliados, movidos pelo critério de economia, temem que a bomba de hidrogênio tenderá a fortalecer as propostas do premier Winston Churchill.

A RUSSA DENTRO DE UM ANO

Essas autoridades, muitas das quais são norte-americanas, acreditam que atualmente o oeste não tem suficientes reservas atômicas que permitam reduzir os objetivos correntes de armamentos e oferecam probabilidades de êxito no caso de guerra.

Assinalam, ainda, que embora os EE. UU. estejam ganhando, segundo parece, "a corrida da bomba de hidrogênio à Rússia", sabe-se que os Soviets estão tramando conseguir arma análoga, há tempos, e que esperam consegui-la dentro de um ano.

INVESTIGAÇÕES

WASHINGTON, 18 (UP) — As autoridades declararam que entre as fôrças que participaram dos testes com a primeira bomba de hidrogênio foram iniciadas investigações para apurar se foi revelada alguma informação secreta, mostrando-se preocupadas com a grande quantidade de relatos de testemunhas oculares que começaram a chegar aos Estados Unidos uma semana antes da Comissão de Energia Atômica emitir o seu comunicado informando da realização das provas no Pacífico.

As autoridades militares declararam que a Comissão traçou regras de segurança para a fôrça mista que participou da experiência, fôrça essa comandada pelo major general Percy Clarkson, e composta de elementos da CEA, de exército, marinha e fôrça aérea.

A CEA recusou-se a tornar públicas aquelas regras específicas impostas enquanto se realizam as investigações. Mas um porta-voz declarou: "Qualquer revelação de informação secreta seria uma violação à lei de energia atômica".

CAUSAS PRINCIPAIS

Outras autoridades disseram que se foi revelada alguma informação secreta, o fato seria devido a duas causas principais:

1.º) — Não foram devidamente instruídos os 10.000 elementos da fôrça mista, caso em que cabe a aplicação de pena disciplinar aos oficiais responsáveis pela instrução e orientação dos homens sob seu comando.

2.º) — Se foram dadas as devidas instruções e alguns elementos as desobedeceram deliberadamente ou se deixaram influenciar pela tremenda impressão que lhe causou a explosão, verificou-se uma violação direta às ordens, o que é punido com a maior severidade.

Gordon Dean, presidente da Comissão de Energia Atômica (CEA), revelou que o inquérito foi aberto quando, no domingo último, anunciou que os testes foram realizados com resultados satisfatórios. Dean não empregou as palavras "provas de bomba de hidrogênio", mas outras mais técnicas, como "investigação de armas termo-nucleares", acrescentando que o inquérito poderia conduzir a uma "possível ação disciplinar ou processo por violação de regras ou lei".

Isto parece significar que os autores das revelações possam vir a ser punidos militarmente, embora não tenham violado a lei de energia atômica. A lei prevê a pena máxima pela infração das medidas de segurança, mas para impô-la é necessário provar que a violação foi intencional, "com o fim de prejudicar o país ou proporcionar vantagem a nação estrangeira".

O JAPAO NAO ESQUECE

TOQUIO, 18 (AFP) — A notícia procedente de Washington a respeito da explosão de uma bomba de hidrogênio provocou violentas reações no Japão, único país que sofreu os horrores da bomba atômica.

Os cientistas japonêses interpretam essa notícia como um presságio da destruição do gênero humano e revelam a esperança de que semelhante arma jamais seja utilizada.

O notável cientista japonês Seishi Kaya, da Universidade de Tóquio e sobrevivente da explosão atômica de 1945, deu explicações a respeito da fôrça explosiva da bomba de hidrogênio. Declarou êsse cientista que cinquenta toneladas de semelhantes bombas seriam suscetíveis de destruir o universo e que a fôrça explosiva de cada bomba poderia ser considerada "como um sol em miniatura porque o calor solar é considerado como composto de hidrogênio". O cientista terminou as suas declarações fazendo um apêlo à ONU para que assuma o contrôle da energia atômica como um recurso para evitar a guerra.

A ERA ATOMICA

WASHINGTON, 18 (UP) — São as seguintes as datas memoráveis da Era Atômica:

16 de julho de 1945 — Explosão da primeira bomba atômica em Alamo Gordo, Novo México;

6 de agosto de 1945 — Os Estados Unidos lançam de uma B-29 uma bomba atômica sôbre Hiroshima, no Japão;

9 de agosto de 1945 — Uma segunda bomba atômica é lançada em Nagasaki, no Japão;

1.º de julho de 1946 — Uma bomba igual à lançada sôbre Nagasaki é utilizada em experiências em Bikini;

25 de julho de 1946 — A primeira bomba atômica é detonada no fundo do mar — em Bikini;

17 de maio de 1948 — A [illegible] Branca anunciou que em abril realizaram-se experiências [illegible] bombas atômicas em Eniwetok;

23 de setembro de 1949 — O presidente Truman anuncia que a Rússia realizou uma explosão atômica;

31 de janeiro de 1950 — Truman ordena à Comissão de Energia Atômica que procure fabricar a bomba de hidrogênio;

27 e 28 de janeiro e 1. de fevereiro de 1951 — Explodem 3 bombas no Plateau do Francês, perto de Las Vegas;

1.º de abril de 1952 — Novas provas são realizadas no Plateau do Francês, nas quais foram experimentadas armas atômicas táticas;

3 de outubro de 1952 — A Grã-Bretanha faz explodir a sua primeira bomba atômica;

1.º de novembro de 1952 — Os Estados Unidos fazem detonar a sua primeira bomba de hidrogênio.

OUÇA DIARIAMENTE ÀS 18 HORAS
PELA RADIO CRUZEIRO DO SUL
O R. PE. ÁLVARO NEGROMONTE
DIARIAMENTE TAMBÉM, AS 6 DA MANHA
pela Rádio Nacional
e às segundas-feiras às 21 horas pela
Rádio Cruzeiro do Sul o
PROF. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

[illegible] MUNDO

Núpcias reais

BEAULIEU (França) — 25 príncipes europeus e um elevado número de nobres, suficiente para encher um almanaque de nobres, encontram-se nesta povoação para assistir ao matrimônio do arquiduque austríaco Felix de Habsburgo com a princesa Ana Eugenia de Arenberg, da casa reinante na Holanda, Alemanha e Bélgica antes que os exércitos de Napoleão se apoderassem dêsses territórios.

A cerimônia religiosa terá lugar amanhã, durante u'a missa solene, com a assistência do maior número de nobres reunidos desde o fim da última guerra para semelhante ato.

Após as solenidades, o casal partirá para o México, onde o arquiduque Felix dirigirá a sucursal de uma emprêsa sueca de casas pré-fabricadas.

A infanta Cristina, filha do ex-rei da Espanha, a imperatriz Zita, da Austria, a mãe de Felix e seis dos irmãos e irmãs dêste contam-se entre os nobres que se encontram aqui. (UP).

A caça ao cianureto

PUSAN — As autoridades das bases militares na Coréia procuram ativamente oito caixas de cianureto de potássio, que foram roubadas, em 15 do corrente, do depósito regional de produtos químicos de Pusan. Esta notícia só foi publicada oficialmente ontem pelas autoridades militares americanas; fizeram um apêlo ao público, para que auxilie nas buscas desta importante quantidade de veneno, do qual cinco gramas são suficientes para provocar a morte e uma quantidade mínima provoca distúrbios graves.

O apêlo ao público foi irradiado cinco vêzes. (AFP).

Amigos fiéis

LONDRES — "Se vosso cão está cansado, por que não deixá-lo entrar também?", diz um cartaz colocado em evidência depois de alguns dias, na entrada principal da Catedral Anglicana de Southwell, no condado de Nottingham.

Os fiéis seduzidos por essa inovação, agora não deixam de levar para o ofício divino seu fiel companheiro de quatro patas. A igreja estabelecida na Inglaterra espera assim trazer às práticas da fé os "tímidos" esmagados pela severidade dos ofícios divinos. (AFP).

Bess & Mamie

WASHINGTON — A sra. Eisenhower, futura "primeira dama" dos Estados Unidos, foi convidada pela sra. Truman a visitá-la, na Casa Branca, quando vier acompanhando seu espôso à capital federal.

A sra. Eisenhower não pôde aceitar êsse convite porque o pouco tempo de que disporá hoje, em Washington, já está inteiramente tomado. No entanto, a Casa Branca revela que ficou convencionado, entre as sras. Truman e Eisenhower, que esta última telefone à atual "primeira dama" a fim de conversar com ela sôbre os problemas de dona de casa na Casa Branca.

O presidente designado e sua espôsa deixarão a capital imediatamente após as conversações do general com o presidente Truman, à tarde. (AFP).

Siameses napolitanos

NAPOLES — Uma jovem de Cava del Tirroni, nas proximidades de Nápoles, deu à luz dois irmãos siameses, que morreram algumas horas depois do nascimento. Estavam unidos pelo tórax e pelos órgãos internos, circunstâncias raras em casos semelhantes.

E' bom o estado de saúde da parturiente. (AFP).

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

que já usava nome e identidade diferentes, foi novamente prêso. Esta sua segunda captura se verificou em condições realmente pitorescas. Como homem de jôgo, não pudera êle resistir ao vício e fôra ao hipódromo de Atlantic City, onde se apinhavam também outras 250 mil pessoas. Confiou, decerto, na multidão, para nela confundir-se.

Um policial, entretanto, o identificou facilmente, pela sua fotografia que, já então, estava espalhada por todos os lugares públicos do país. Achou, porém, tão absurdo que Gross assim se expusesse, que, ao chegar junto dele, perguntou-lhe se era Harry Gross. E o ladino homem do jôgo, que há uma semana, vinha conseguindo iludir tôda a polícia americana, foi traído pelo subconsciente e, sem se lembrar do seu novo nome, respondeu simplesmente: "Sim".

QUINZE ANOS DE PRISAO

Prêso novamente, Gross jurou confessar a sua qualidade de banqueiro do jôgo.

No dia do julgamento, entretanto, negou-se a depor. Por causa desta sua negativa, através da qual faltava ao juramento feito (perjúrio), foi condenado a 15 anos de prisão. Mas, não revelara o nome dos seus banqueiros e assim impossibilitava o promotor de desmantelar a rêde.

Calado, Gross aguentou apenas seis meses de prisão. "Eu nunca pensei que isto aqui (a prisão) fôsse tão ruim", confessou êle, posteriormente, ao promotor, através dos seus advogados. Ofereceu-se, então, para fazer aquilo que no Brasil nós chamamos "abrir o bico" e que aqui as leis americanas consideram "colaborar com o Estado na elucidação dos processos". Se falasse, Gross teria a pena diminuída.

A FALA

E Gross falou. Por causa de suas indicações, já foram processados, demitidos e presos vinte e cinco policiais, como coniventes e cúmplices na prática do jôgo em Nova York.

Espera-se que outros tantos venham ainda a ser também processados e presos. As famílias dêstes homens estão na miséria. E o sentimentalismo do americano já começa mesmo a fazer coletas para socorrer as esposas e filhos dos policiais que Gross subornava e corrompia para poder explorar o jôgo.

Há o caso de um deles que chega a ser melodramático: está na cadeia, com três anos de condenação, por ter recebido de Gross, como presente, (pasmem os leitores!), uma roupa... O promotor entendeu e, com êle, o juiz, que aquela roupa significava, entre Gross e o policial, laços demasiadamente íntimos de amizade, gratidão e reconhecimento, que não podem existir entre o crime e a lei.

SENHORAS TAMBÉM PUNIDAS

Senhoras respeitabilíssimas estão também sendo processadas e punidas, porque "ajudavam" a contravenção.

E' que Gross, não podendo ter um estabelecimento (as nossas "fortalezas") para receber as apostas, alugava telefones de residências particulares, durante uma ou duas horas do dia e assim despistava a polícia, que não podia censurar milhões de telefones, ao mesmo tempo. Para essas senhoras era um negócio muito lucrativo, pois Gross pagava 200 dólares pelo aluguel de uma hora só, durante o dia. Muitas delas não resistiram a [illegible]

E porque não resistiram, foram [illegible] sendo umas presas por alguns meses, outras apenas detidas durante a instrução criminal. Tôdas elas, porém, tiveram determinadas punições comuns: confisco do telefone, devolução de todo o dinheiro recebido e pesadas multas, além do escândalo e da baixa reputação que caiu sôbre elas e suas famílias.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

classe operária" — são as respostas mais comuns.

Hoje à noite, na votação, e durante a discussão é que veremos como agem de frente, tão acostumados que estão às manobras de esquina, aos golpes traiçoeiros.

DEMOCRATICAMENTE

Não se cogitou de impedir a participação dos comunistas, da exigência de atestado de ideologia. Como mártires que adoram ser, seria o melhor para êles.

Na mesma sala, com o mesmo direito de voto, estão êles e os democratas: é esta a primeira lição. Vamos agora à segunda, transformando a Comissão Intersindical Permanente em realidade.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel 23-25[illegible]

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam
CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo. Moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TÔDAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sab.	2as. 4as. 6as.
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sab.
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
15.55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.35	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	6.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

Ethel e Julius Rosenberg, cidadãos americanos, quando eram conduzidos ao tribunal que os condenou à pena de morte, em 1950. O casal Rosenberg fazia parte de uma rêde de espiões que enviaram segredos à União Soviética, permitindo que o regime stalinista construísse as suas bombas atômicas. Julgados duas vêzes, apelaram duas vêzes para a revisão do processo. Agora, a Côrte de Apelação rejeitou o novo pedido. Esgotados os recursos legais, o casal Rosenberg só poderá ser salvo da cadeira elétrica por intervenção direta do presidente Truman (UP e AFP)

A 50 metros apenas do cume do Everest

Façanha de alpinistas suíços — Usam máscaras de oxigênio — Sem contatos com o resto do mundo

NOVA DELHI (India), 18 (UP) — A Embaixada Suíça nesta capital está procurando comunicar-se com a expedição do seu país que procura atingir o ponto mais elevado do Monte Everest, de 8600 metros acima do nível do mar, e que segundo se diz nos círculos alpinistas, encontra-se a sòmente 50 metros do cume.

Outros elementos afirmam que os alpinistas atingiram uma altitude jamais alcançada por ninguem, e que sobrevivem à sua façanha.

O terceiro rumor diz que uma tormenta obrigou os alpinistas a abandonarem a segunda tentativa quando faltavam sòmente 50 metros para terminá-la.

Durante o ano passado, dois membros da expedição suíça quase chegaram ao ponto mais alto, onde instalaram um acampamento que dista apenas 50 metros do mesmo.

Segundo o terceiro rumor, os alpinistas que se empenharam agora na escalada atingiram aquele acampamento e começaram a descer porque as condições do tempo pioraram a ponto de eliminarem qualquer esperança de êxito.

Os alpinistas veteranos afirmam que a despeito das máscaras de oxigênio, nenhum ser humano pode resistir a uma altura superior a 8.300 metros.

A Embaixada declarou aos jornalistas que não possui informação alguma acerca da marcha da expedição, e ignora se a mesma obteve êxito na última etapa da escalada.

+1!

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 80-A 2.º andar — Tel 42-9908

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

TRIBUNA DE S. PAULO (Da Sucursal)

FABRICAÇÃO DE "JEEPS" EM S. PAULO

"TRÊS mil "jeeps" poderão ser montados em S. Paulo" — declarou à imprensa o sr. Hickman Price Junior, presidente da Willys Overland Export Corporation, que se encontra nesta capital para tratar do estabelecimento de uma fábrica de "jeeps".

O sr. Hickman Price Junior acrescentou que espera começar a produzir os "jeeps" em março de 53.

Disse:

"A Willys Overland deliberou que qualquer fabricante que quiser produzir parte componente para "jeep", caminhonete rural de tração nas quatro rodas, carros "utility" de tração nas quatro rodas, "sedans" e carros de passeio, terá assistência técnica, desenhos e mais informações".

PEDÁGIO NA PRESIDENTE DUTRA

A FEDERAÇÃO das Indústrias do Estado de S. Paulo e o Centro das Indústrias enviaram um ofício à Câmara dos Deputados, apoiando o recurso do pedágio na rodovia Presidente Dutra, para que se possa concluir com mais rapidez as obras da estrada, possibilitando sua utilização como rodovia expressa.

TRAGÉDIA DO CINE RINK

OS engenheiros Eduardo Edargê Badaró e Egberto Ferreira de Arruda Camargo, que concederam o "habite-se" ao prédio do cinema Rink, e mais os seus proprietários, srs. Vicente Minniere Junior e Fortunato de Luccas, são os culpados pela tragédia do cinema de Campinas (26 mortos e 200 feridos). São essas as conclusões do inquérito aberto pelas autoridades paulistas, para apurar as responsabilidades do desabamento.

Pelo inquérito deduz-se que a tragédia foi provocada pela ruptura do pendural número 10, causada pelo atrito dos nós de outras peças.

PETRÓPOLIS EM DIA

JOGO FRANCO

COM a aprovação, em segunda discussão, do projeto 513, esperam os antigos servidores de Quitandinha ver a sua situação resolvida de vez. O aludido projeto, como se sabe, cria o impôsto lotérico e outras tributações sôbre jogos em cassinos e clubes.

ENCONTRO DA JUVENTUDE CATÓLICA

O SR. Prudente Aguiar, presidente da Junta Diocesana A. C., em face de boatos espalhados pela cidade de que o "Encontro" tem finalidades comunistas, comunica, por nosso intermédio, ao povo em geral, que se trata de um movimento inteiramente católico, cuja finalidade é estudar os problemas da juventude católica.

Ao encontro de Nogueira, conforme foi divulgado, estão presentes delegados da Argentina, Bolivia, Chile, Paraguai, Peru e ainda um delegado da Juventude Católica da América do Norte.

CURSO LIVRE DE BALLET

A PROFESSORA Erika Muller, da Escola de Música Santa Cecília, está realizando, no Palácio Cristal, sob o patrocínio da referida escola, um curso livre de "ballet".

ESPORTES

COM o empate de domingo último, foi o selecionado petropolitano desclassificado no Campeonato Estadual. A evidente falta de "chance" do quadro local, aliada a uma péssima atuação do juiz, concorreram para que a seleção de Meriti obtivesse o honroso empate que a classificou.

HISTÓRIA DE PETRÓPOLIS

O VEREADOR João Francisco apresentou projeto dispondo sôbre a concessão de um prêmio ao melhor trabalho escrito sôbre a História de Petrópolis. Concede um prêmio de 20 mil cruzeiros ao autor premiado.

N. S. DO AMPARO

REALIZARAM-SE do dia 14 até ontem, grandes quermesses populares, em benefício do Asilo de Nossa Senhora do Amparo. A renda será aplicada na reforma do estabelecimento.

NOVO RESTAURANTE

FOI inaugurado o Restaurante Ipanema, na Av. 15 de Novembro, 754. Trata-se de um estabelecimento de primeira classe, à altura do progresso da cidade.

GUERRA À COFAP

NA última reunião da Câmara, o vereador Gualter Coelho dos Santos combateu a proposição que pede a carne da COFAP para a cidade. Houve debates acalorados. O vereador disse que pelo menos a saúde do povo precisava ser defendida. O povo, em verdade, não quer saber da COFAP, de triste memória no município, quando da extinta Comissão Estadual de Preços.

DEMÓSTENES GONZALEZ

(Correspondência desta seção: Av. 15 de Novembro, 449 — sala 3 — telefone 4601 — Petrópolis)

A Federação das Associações Comerciais dirige-se ao País

Ao fim dos trabalhos da quarta reunião da Federação das Associações Comerciais do Brasil, o sr. Carlos Brandão de Oliveira deu à divulgação o seguinte documento, que é uma súmula das decisões tomadas no certame:

"O comércio brasileiro sente-se no dever de assumir uma posição de repulsa à campanha sistemática, através da qual se lhe vem atribuindo responsabilidade principal no encarecimento da vida.

Lamentàvelmente, de algum tempo a esta data, ao lado de dificuldades e problemas que se criaram, impedindo a normalidade da vida econômica, foi a opinião pública conduzida a um estado de oposição e de crítica fácil, senão de incompreensão, a respeito das classes produtoras que expiam no conceito público, ainda hoje, essa atribuição de responsabilidade por um mal-estar geral, para que, na realidade, não contribuiram e contra o qual têm lutado.

Na gravíssima conjuntura que atravessamos, tudo fizeram as classes produtoras para evitar, — realizando previsões que bem retratavam os problemas difíceis desta hora e as grandes preocupações, fartamente documentadas nos pronunciamentos mais vários, no correr dos últimos dez anos, — se transformassem na intranquilidade reinante com o agravamento da crise atual.

Intranquilidade que vem da ausência de um planejamento que dê ao país um roteiro seguro no encaminhamento dos seus problemas; as medidas de emergência e os paliativos que para resolver uma situação grave, criam uma série de outras ainda mais severas; os obstáculos de tôda natureza criados com o regime de controles empíricos e inadequados e de uma exacerbação intervencionista sem resultados práticos, tudo isto tem acarretado a estagnação das atividades criadoras de riquezas, desencorajando os que se dedicam aos negócios, com o propósito de cimentar a vida nacional em bases sólidas, longe desta insegurança que está atrofiando o organismo nacional.

O comércio brasileiro vem, de muito, dando à nação e ao seu govêrno, uma colaboração leal e desinteressada, no sentido de ajudar a tarefa de recuperação do país.

Hoje, medindo bem as responsabilidades e os deveres para com a opinião nacional, o comércio sente-se no direito e, mais do que isto, no dever, de vir a público afirmar que permanece fiel a esta linha de conduta, de conservar e alargar êste espírito de cooperação honesta e elevada, ressaltando, porém, que, infelizmente, o aprêço das autoridades, mesmo as mais elevadas no cenário administrativo do país não têm tido correspondência na execução das medidas, à falta de um entrosamento necessário que poderia dar a entender a existência de incompatibilidade ou de alheamento proposital mas que, as classes comerciais reconhecem, representa uma consequência da mentalidade brasileira, de dispersão e de descrença, no tumulto em que temos evoluído, sem a mobilização dos valores morais que, pela filiação a um setor econômico não deveriam ser desprezados, para uma obra meditada e de reconstrução nacional.

Temos suplantado de muito, em nossa evolução econômica, os limites de nossa capacidade de coordenação de todos os fenômenos da vida, e até nos surpreendemos com a complexidade que criamos com o progresso de nossa civilização.

Estudos abalizados e de longa meditação, realizados pelas classes produtoras; as sugestões e recomendações surgidas do exame das nossas realidades, e do interêsse pelo bem público, em conclaves memoráveis, não têm tido aproveitamento e muitos dêles têm escapado à observação de quantos têm estado na posição de poder deliberar e decidir.

Sem que pretendam arrogar-se à qualidade de censores da administração ou dos fenômenos da vida nacional; dos costumes e métodos imperantes, muitos que impressionam pela desigualdade de tratamento, pelos favores que se estendem a alguns e em prejuízo de outros, de práticas que aberram de princípios éticos, as classes comerciais não podem fugir à proclamação de uma necessidade de correção de erros que se agigantam, em condições de pôr em risco, os mais sérios, a nossa própria existência como nação e como povo.

Essa reconstrução necessária só pode ser atingida com o congraçamento das capacidades e sobretudo com a participação da iniciativa privada, através dos órgãos das classes econômicas onde o aprendizado e a experiência no trato dos problemas da economia formaram uma mentalidade bem mais compreensiva das realidades brasileiras para busca de soluções adequadas e verdadeiras dos nossos problemas.

Tomando posição, portanto, em face da atual conjuntura nacional, o comércio, pelas suas associações dos vários Estados, reunidas em um movimento de autodefesa, toma a decisão de declarar que não lhe cabe a responsabilidade da situação grave do Brasil e aponta, em síntese, uma série de causas que estão influindo no agravamento das condições gerais de vida, encarecendo-a e dificultando-a de maneira alarmante.

As crises da conjuntura nacional têm suas raízes em fatos positivos, ligados ora à vida interna do país, ora ao comércio internacional. Sob o primeiro aspecto é possível alinhar os seguintes itens:

A) — Quota excessiva do poder público da renda nacional, através dos excessos tributários, para aplicação em fins não reprodutivos, o que conduz à vida cara permanente.

B) — A ausência de contrôle sôbre os fenômenos inflacionários, com tôdas as consequências de instabilidade na vida econômica, com a subida desordenada dos preços e salários.

C) — Falta de crédito organizado para atender às necessidades da produção, o que conduz ao juro alto pago pelas emprêsas para fazer face às suas necessidades de capital de movimento e, consequentemente, criando dificuldades de direção e aumento do custo dos produtos.

D) — Junção dos dois fatôres, inflação e deficiência de crédito reprodutivo, dando origem à especulação como forma a mais remuneradora para o emprêgo das disponibilidades monetárias de cada um, trazendo como resultado a queda da produção de bens de consumo e corrida para aquisição de bens patrimoniais, o que tem por efeito a subida especulativa do preço num e noutro setor.

E) — Intervencionismo exagerado e empírico do poder público, antes com fins demagógicos do que técnicos, sob pretexto de corrigir situações, originando a falta de segurança nos empreendimentos e dividindo a sociedade em acusados e acusadores; com o que abre campo de ação aos aventureiros, em detrimento da ação dos indivíduos de responsabilidade; o que, por sua vez e por fim, conduz à retração da livre concorrência e à formação de grupos em semi-monopólio agindo quer contra os produtores, o que sacrifica a produção, quer contra os consumidores, elevando o custo da vida.

F) — Diante dos fatos anunciados, presos à conjuntura nacional, conclui-se que não cabe ao comércio, como entidade econômica, a situação de mal-estar criada pelo aumento do custo da vida e pela criação de condições favoráveis a tôdas as formas de atos especulativos em que se jogam indivíduos de espírito aventureiro em grande número, estranhos ao comércio regular.

G) — Necessidade de imediatas providências tendentes a uma gradativa descentralização administrativa.

NO COMERCIO INTERNACIONAL

1.º) — Flagrante disparidade de taxa cambial com o valor interno do cruzeiro, o que conduz à retração das exportações e forte pressão das importações, gerando o câmbio clandestino e dando larga margem à especulação cambial em prejuízo do desenvolvimento da riqueza interna do país, o que eleva o custo da vida por deficiência de produção nacional.

2.º) — Estabelecimento do regime de licenças para exportar e para importar, dependentes de soluções ocasionais e de morosas formalidades, o que conduz à asfixia da exportação; impede de atender às necessidades da produção e cria condições favoráveis aos especuladores, sob produtos importados, elevando o preço dos bens essenciais à produção, e consequentemente, fazendo subir o preço de custo dos produtos nacionais ainda quando provenientes de matéria prima brasileira.

3.º) — Falta de sistema técnico no intervencionismo econômico por parte do poder público, de sorte que se conjugassem os fatores referentes à determinação da taxa cambial e os referentes às correntes comerciais no propósito de colher o máximo benefício em favor da economia nacional, o que conduz a uma economia dirigida, não só ruinosa aos interêsses brasileiros mas até ameaçadora de repercussão social pela indignação dos prejudicados na sua atividade e nos seus haveres.

4.º) — Ainda aqui, pelos fatos enunciados, não cabe ao comércio a culpa da situação criada, a qual gera movimentos especulativos, atos de corrupção e atividades aventureiras que vêm em detrimento do comércio regular, com efeito desfavorável da estabilidade econômica e social do país, e até com prejuízo do próprio Fisco, cuja renda se ressente da falta de contribuição das modalidades anormais de comércio e do efeito do ônus excessivo a que se vê obrigado a impor ao comércio regular.

E, se contra êle se faz uma campanha sistemática de amesquinhamento e desprestígio, sentimos que é dever das classes comerciais, unirem esforços e conjugarem energias, criando uma consciência mais elevada, pugnando pela sua defesa, em benefício do interêsse coletivo, apresentando-se como um bloco forte e coeso, sabendo o que quer e disposto a fazer valer a voz dos seus legítimos anseios, na reação contra a onda de demagogia que avassala o país, tendo como alvo a desmoralização do comércio.

Esta, a posição que adotamos corajosamente, medindo bem o alcance de nossas responsabilidades na hora presente e reagindo antes que seja tarde".

TRIBUNA PARLAMENTAR

O PARTIDO DE AMARAL

AMARAL está muito espantado porque um senador do seu partido vai passar para o partido de Jango. E não [illegible] razão para isto por[illegible] ainda não faz muito tempo foi a Getúlio fazer as queixas do senador.

E' claro que êste senador irá recolher, depois, a mesma melancolia que assalta a todos aquêles que mudam de partido. Dentro, porém, da moral que atualmente domina os partidos políticos no Brasil, o senador está certo: sendo presidido por Amaral viu o seu Estado, onde o seu partido fêz até o governador, ser dominado pela UDN adversária. Passando para o bivaque de Jango, antes mesmo de assentar sua tenda, já conseguiu derrotar José Cândido Ferraz.

Nunca, nesta coluna, apoiaremos um político que deixe o seu partido por outro qualquer. Nunca. Parece-nos que a organização dos partidos nacionais exige, de saída, a permanência dos seus elementos nos seus quadros. Quando um político discorda da direção, o que deve fazer, o que tem a fazer, é abrir dissidência, formar ala, aliciar adeptos e lutar, nos diretórios e nas convenções, contra a direção de que discorda. Nunca, porém, mudar de partido.

Isto exige, entretanto, uma correspondência absoluta da direção do partido às necessidades dos seus componentes. Ao lado de cada núcleo partidário aí deve estar a direção do partido, integrada, solidária na luta regional como se se tratasse da mais profunda reivindicação nacional. Soares Filho, líder da UDN na Câmara, usava bater-se, em discursos, pelas lutas travadas em Minas pelos udenistas. E assim fazia em relação a qualquer Estado que lhe reclamasse a solidariedade. Em Jango há um exemplo: a verdade é que êle luta pelos membros do seu partido, pede, reivindica, consegue do govêrno federal satisfazer os seus correligionários.

Amaral, porém, nem liga. Que já fêz êle para contentar os partidários de Arêa Leão contra José Cândido? Levou-os a Getúlio. Mas, quem conseguiu que Getúlio os atendesse foi Jango.

Cada seção estadual do PSD tem uma reivindicação, uma queixa, um descontentamento mais ou menos sério. Foi o que vimos na última reunião do seu diretório, quando Amaral, premido pelos protestos que o bombardearam de todos os lados, chegou até a renunciar à presidência. E que já fêz êle para solver cada um dêsses descontentamentos, para atender a cada uma dessas queixas? Nada. Limita-se a dançar, nas "boites", para os "shorts" cinematográficos.

Dirá, naturalmente, que não tem fôrça para conseguir nada. Pois se não tem, deixe de ser genro. E se não quer deixar de ser genro, o que, em certas circunstâncias, é uma situação invejável, deixe de ser presidente do PSD, para que outro, de menos prestígio, mas de maior capacidade para tomar atitudes, passe a dirigir o partido.

O que espanta é que o PSD ainda continue "obediente e cabisbaixo", com uma direção desta ordem, que em nada serve às seções estaduais, aos deputados, aos anônimos correligionários dos Estados. O que espanta é que o PSD ainda se conserve unido, votando com o govêrno. O que espanta é que os Estados ainda não tenham aderido, em bloco, ao bolsão gaúcho.

O que, sobremodo, espanta, admira e estarrece é que o PSD ainda não tenha deposto Amaral da sua presidência, uma presidência que, para ser, realmente, acéfala, basta que se diga que o é, porque, em realidade, Amaral e uma acefalia são a mesma coisa.

JOÃO DUARTE, filho

URGÊNCIA

FALTA um mês para terminar o ano legislativo. Começam as longas listas de projetos em urgência. Todos os dias estamos tendo das, quinas, vinte pedidos de urgência, atendidos pela Câmara já sem mais querer saber a que projetos se referem.

O que espanta é o número de projetos abrindo enormes, vultosos créditos extraordinários. Se somássemos todos, teríamos um verdadeiro orçamento suplementar concedido ao govêrno.

O TETO DO ABONO

QUANDO o govêrno mandou à Câmara o projeto do abono, Horácio Lafer não se lembrou de estabelecer, no mesmo, nenhum teto para as despesas com o pagamento. Limitou-se a pedir, no projeto, um crédito extraordinário para o resto do ano. E a mensagem do govêrno dizia, apenas, que era preciso, para o ano, verba para o pagamento.

Ora, é impossível, em boa técnica legislativa, votar-se um aumento de despesa sem indicar a competente receita. Todo projeto de aumento deve, portanto, indicar a fonte da receita. O govêrno, como se vê, não fêz isto. Deixou, portanto, aos parlamentares, o arbítrio de fazê-lo. E quando os parlamentares querem fazê-lo, vem Lafer e quer brigar.

UNEM-SE OS PEQUENOS PARTIDOS

OS líderes dos pequenos partidos vão reunir-se amanhã, na Biblioteca da Câmara, para assentar diretivas de ação comum.

Reunião dos líderes, amanhã, na Câmara — Fixação de pontos comuns para ação legislativa

A COORDENAÇÃO

A coordenação foi realizada pelo deputado Ponciano dos Santos, líder do PRP, que já conversou com os deputados Raul Pila (PL), Artur Bernardes e Manoel Novais (PR), Emílio Carlos (PTN), Arruda Câmara (PDC), Orlando Dantas (PSB) e Afonso Matos (PST).

Ficou assentada entre êsses líderes a realização de uma reunião, a fim de serem encontrados pontos comuns de trabalho e de ação legislativa.

Cada líder levará para o encontro uma série de pontos de vista, que depois da reunião serão apresentados aos respectivos diretórios nacionais. Estes pontos referem-se aos grandes problemas que estão, no momento, sendo alvo de debates e discussões na Câmara; petróleo, polígono das sêcas, câmbio, funcionalismo público, inquérito do Banco do Brasil, etc.

Os líderes dos pequenos partidos chegaram à conclusão de que é necessária uma união entre êles para a reivindicação de determinadas posições.

Quarenta deputados comporão a bancada dêstes partidos.

A CONVOCAÇÃO

A nota distribuída à imprensa sôbre a reunião está assim redigida:

"Os pequenos partidos, não desejando ser caudatários nem da maioria nem da minoria, irão reunir-se para encontrar um denominador comum que os coligue, dando-lhes certa fisionomia de conjunto, certa personalidade de valor a entrar como fôrça decisiva nas votações de grande interêsse nacional.

Os líderes dos pequenos partidos, tendo a visão do panorama nacional, querem colocar o prestígio de seus partidos na defesa dos interêsses do país.

Nessa reunião, serão lançadas as bases da coligação, determinando-se democrática e livremente os diferentes "itens" que formarão o seu programa".

Pe. Ponciano dos Santos

VOZES DA CIDADE

O MINISTRO do Brasil no Irã compareceu a um almôço na casa do irmão do Xá, ao qual também estêve presente o chefe da oposição, cuja cabeça se encontrava a prêmio. No dia seguinte, o sr. Hugo Gouthier foi chamado ao Palácio do Govêrno e interpelado pelo ministro Mossadegh, se não era do seu conhecimento que, dentre os convidados, se encontrava o líder oposicionista condenado à morte pela justiça do país. Replicou o ministro brasileiro que a obrigação do Govêrno, se sabia que o líder oposicionista estava naquela reunião, era prendê-lo e não estranhar o comparecimento à solenidade.

O SR. Assis Chateaubriand pretende construir o mais alto edifício no Nordeste. Trata-se do "Diário de Pernambuco", que deverá ter 35 andares.

O MOTIVO pelo qual o general Góis Monteiro até agora não assumiu as funções de ministro do Supremo Tribunal Militar é que o presidente da República consultou as autoridades competentes a respeito da possibilidade de o general exercer conjuntamente o cargo de ministro e de chefe do Estado Maior Geral. Está claro que essa pretensão, não tendo amparo legal, não pode ser levada a efeito.

OS srs. Ricardo Jafet, Henrique Dodsworth, Lourival Fontes e Gustavo Capanema foram visitar o jornalista Neder João Neder, que se encontra recolhido à Casa de Saúde São Miguel. Não puderam, entretanto, ver o seu amigo, por terem chegado depois da hora regulamentar de visita. A medida é de ordem geral, não havendo exceção para pessoa alguma.

AS fábricas de bens e produção da Casa Lohner S.A. foram vendidas a uma sociedade denominada Cogeral, da qual fazem parte os srs. Galeno Gomes, Newton Tatsh e outros. Aquela organização, outrora do contrôle dos capitais alemães, ficou sendo apenas representante exclusiva dos produtos de fabricação da Cogeral. Tendo o Govêrno decidido eleger diretor da Casa Lohner o sr. Mário Celestino, a Cogeral comunicou à nova administração que a partir de 1.º de dezembro não será mais representante dos seus produtos.

O SR. João Carlos Vital vem fazendo o possível para afastar o sr. Lourival Fontes do seu caminho ao presidente da República.

JOSE' DO RIO

Comissão de Inquérito Para o Caso do Irã

Bernardes Filho apresenta no Senado o projeto de Resolução para apurar a retirada do ministro Gouthier - Mozart sugere inquérito mais amplo no Itamarati

O SR. Bernardes Filho apresentou, na sessão noturna de ontem do Senado, um projeto de Resolução, nos seguintes termos:

"Artigo único — Fica a Comissão de Relações Exteriores constituída numa Comissão de Inquérito para apurar os fatos de que resultou a retirada do ministro plenipotenciário do Brasil junto a S. M. o Rei do Irã, Hugo Gouthier, a pedido do mesmo govêrno, agindo ela na conformidade da lei n. 1.579, de 18 de março de 1952".

A lei a que se refere o projeto é a que dispõe sôbre as Comissões Parlamentares de Inquérito.

OS DEBATES

O projeto do sr. Bernardes Filho foi justificado à tarde, quando o senador mineiro, sôbre êsse assunto, assim se manifestou:

"Sr. presidente, o assunto que propriamente me traz à tribuna é o caso do ministro Hugo Gouthier. O nobre senador por Sergipe, sr. Walter Franco, falando em "explicação pessoal" na sessão de sexta-feira, estranhou que nenhuma providência houvesse sido tomada para que o Senado conhecesse os verdadeiros motivos que levaram o govêrno do Irã a nomear êsse diplomata, pessoa declarada "non grata" àquele país. Declarou S. Exa., com razão, que a Comissão de Relações Exteriores do Senado tinha o dever de conhecer a verdade sôbre o ocorrido, de vez que se trata de diplomata enviado àquele país com aprovação desta Casa e ouvida aquela Comissão.

Está de fato no interêsse do Senado, no do referido diplomata e, sobretudo, no interêsse do país, que o incidente do Irã seja plenamente esclarecido, pois temos responsabilidades na aprovação de escolhas dos nossos diplomatas para chefiar missões permanentes da nossa diplomacia no Exterior. O ministro Gouthier teve o nosso voto para chefiar o posto do Irã e do que ficar apurado dependerá o futuro da sua carreira no Itamarati.

APOLÔNIO SALES — Permite V. Exa. um aparte?

BERNARDES FILHO — Com prazer.

APOLÔNIO SALES — E se impeça a maledicência e os motivos soezes de suspeição que pesam sôbre a honorabilidade dêsse diplomata que até o momento tem fôlha de ofício das mais elogiosas no Itamarati. A reputação de um diplomata brasileiro não pode ser suspeitada.

BERNARDES FILHO — Sr. presidente, essa a segunda parte das minhas considerações. A Comissão de Relações Exteriores já debateu o caso na última reunião.

Devo salientar a participação do Senado na política externa, intervindo nos atos internacionais e na nomeação dos chefes de embaixada, a Comissão de Relações Exteriores fêz ressaltar seu interêsse na apuração de tais fatos, visando à causa pública e, no caso, ao próprio Senado. Em virtude de disto, o senador Ferreira de Souza propôs tratar a Comissão de coligir elementos a respeito para bem poder informar a Casa, tomando a iniciativa de um pedido de informações detalhadas sôbre o assunto e, se preciso, de uma comissão de inquérito. A Comissão concordou com o alvitre, ficando o senador Ferreira de Souza incumbido de redigir o requerimento de informações.

Sr. presidente, nesta altura dos acontecimentos e à vista dos rumores levantados sôbre a conduta dêsse diplomata, a mim se me afigura não bastar o pedido de informações do Itamarati. É preciso que o Senado constitua ou crie uma comissão de inquérito para, através dela, fazer as averiguações imprescindíveis ao pleno esclarecimento dos fatos.

KERGINALDO CAVALCANTI — Estou de acôrdo com V. Exa. Parece-me que essa Comissão esclarecerá devidamente o caso.

APOLÔNIO SALES — Perfeitamente.

BERNARDES FILHO — Muito obrigado a VV. Exas.

Tenho, porém, sr. presidente, dúvidas regimentais; mas se não houver impedimento regimental, pretendo enviar à Mesa, assinado também pelo nobre senador Ferreira de Souza, requerimento para que a comissão de inquérito seja constituída — salvo melhor juízo do Senado — pelos próprios membros da Comissão de Relações Exteriores.

MOZART LAGO — Permite V. Exa. um aparte?

INQUÉRITO MAIS AMPLO

BERNARDES FILHO — Com prazer.

MOZART LAGO — O Regimento aconselha preferencialmente a criação de uma comissão de inquérito. Pediria então a V. Ex., que terá a iniciativa, estender êsse inquérito a outros fatos, já do nosso conhecimento.

BERNARDES FILHO — Ouvi, com prazer, o aparte de V. Ex. que, aliás, já conhece o meu ponto de vista a respeito. Pretendo, realmente, em outra oportunidade, propor ao Senado a organização de uma Comissão de Inquérito, não, como esta, apenas para apreciar o presente fato, mas para penetrar na vida do Ministério das Relações Exteriores.

VITORINO FREIRE — Permite V. Ex. um aparte? (Assentimento do orador) — V. Ex. sugere que a Comissão de Inquérito a ser criada seja a própria Comissão de Relações Exteriores? Nessa Comissão tomam parte senadores de todos os partidos".

FERREIRA DE SOUZA — Na sua maioria.

BERNARDES FILHO — Não creio que de todos, mas a maioria dos partidos está representada na Comissão de Relações Exteriores. Entretanto, se V. Ex. assim o desejar, nada impede que o Senado delibere que, na Comissão de Inquérito, sejam acrescidos outros nomes.

Sr. Presidente, respondia eu ao aparte do nobre senador Mozart Lago, quando fui interrompido pelo meu ilustre colega senador Vitorino Freire.

Dizia eu que após trocas de impressões com vários colegas, pretendemos, mais tarde, depois de coligir certos dados, que ainda aguardo, propor a criação de uma Comissão de Inquérito, para vasculhar a intimidade do Ministério das Relações Exteriores, em muitos dos aspectos sôbre os quais pesam críticas e comentários pouco recomendáveis a alguns dos seus funcionários.

Não padece dúvida, que se essa Comissão se propusesse realmente a iniciar a tarefa, que é longa, certamente atrasaria o inquérito em relação ao caso particular do ministro Gouthier no Irã.

Asseguro, porém, ao nobre senador Mozart Lago, nada impede, que, uma vez apurados os fatos, proponhamos ao Senado a organização de uma nova Comissão ou que a atual prossiga, com outras atribuições, em relação ao Ministério das Relações Exteriores.

APOLÔNIO SALES — V. Ex. tem tôda a razão. Êste é um caso premente. Creio, porém, que o pensamento de V. Ex. é que se apure o mais ràpidamente possível o caso do ministro Gouthier, considerado pessoa não grata ao Govêrno do Irã. E' necessário que se faça o inquérito sem demora, pois assunto como êste traz a todo momento, posição, das mais desagradáveis para um diplomata que, até ao momento presente, é um diplomata do Brasil com uma fé de ofício sumamente honrosa.

VIVALDO LIMA — Estou de inteiro acôrdo com V. Ex.

BERNARDES FILHO — Agradeço o aparte do nobre senador Apolônio Sales.

Sr. Presidente, eram êstes os esclarecimentos que pretendia dar".

Documentos em geral
Casamentos, carteiras, alvará, cancelamento etc., repartições públicas e municipais em geral. Informações sem compromisso, av. Rio Branco, 33, 2.º andar, sala 2. Telefone 43-4353.

PASTEK — Único produto empregado com êxito na limpeza de automóveis, banheiros, utensílios de cozinha, mosáicos, paredes, elevadores, tintas dos pintores e tipografias. — Procurar nas Lojas Cruzeiro da rua da Assembléia e Copacabana — Fábrica em Niterói, à rua Lopes Trovão, 494 — Telefone 2-4298.

O caso Lage no Senado

Na ordem do dia o crédito, a requerimento de Mozart Lago - O plenário deverá rejeitá-lo em face da mensagem presidencial

O SR. Mozart Lago apresentou ontem no Senado um requerimento, pedindo a inclusão na Ordem do Dia dos projetos da Câmara 178, de 1950, e 4, de 1951, e abertura de créditos especiais para pagamento a herdeiros e sucessores da Organização Henrique Lage. Isto para que o Senado Federal, após a exposição verbal que a respeito lhe fêz o ministro da Fazenda, e em face da mensagem que o presidente da República enviou ao Congresso sugerindo o cancelamento daqueles pedidos de crédito, possa, "sem mais delongas, pronunciar-se a respeito, comunicando imediatamente à Câmara a resolução que adotou".

Os projetos a que se refere o requerimento figurarão na pauta ainda esta semana e tudo indica serão rejeitados pelo plenário.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Péssimas as condições de trabalho nas fábricas de munição do Exército

Aposentadoria compulsória aos 50 anos — "Condições nocivas à saúde imperam nos estabelecimentos", confessa o Ministro da Guerra - Parecer do deputado Armando Corrêa na Comissão de Serviço Público

A COMISSÃO de Serviço Público da Câmara aprovou, ontem, o parecer do deputado Armando Corrêa, sôbre o projeto do sr. Artur Audrá que regula a aposentadoria dos servidores civis dos estabelecimentos industriais da União que fabricam munições.

INFORMAÇÕES DO MINISTÉRIO

O relator inclui no seu parecer as informações prestadas pelo Ministério da Guerra:

"Numerosos operários estão afastados, temporária ou definitivamente, de seus trabalhos:

1. Porque o meio em que trabalham é atualmente nocivo a sua saúde;
2. Porque o regime de trabalho não é o mais adequado.

Nas oficinas que trabalham com ácidos nítrico, clorídrico, sulfúrico e derivados, há uma ação local irritativa sôbre as mucosas ocular e respiratória; uma ação mais geral, quando for grande a aspiração de vapores, produzindo edema e congestão pulmonar; uma ação duradoura dos ácidos, acarretando conjuntivites e bronquites crônicas.

Nas oficinas que trabalham com algodão bruto, há principalmente, asmas e alergias.

Nas oficinas de trinitrotoluol, há ação irritativa sôbre o fígado, queda do cálcio sanguíneo, emagrecimento, redução da imunidade geral e anemia mais ou menos intensa".

AS VÍTIMAS

Só no ano de 1948, foram afastados do serviço, por intoxicação, 1.139 operários. De 1942 a 1952, 2.209 operários sofreram intoxicação.

Por acidente, só em 1943 foram vitimados 2.388 operários. E, no período de 1942 a 1952, 9.074 operários sofreram acidente.

O ÚNICO APOSENTADO

O próprio ministro da Guerra informa no seu ofício:

"Até o presente momento, um único diarista foi aposentado por tempo de serviço. Os que se encontram na inatividade são homens inutilizados, incapacitados definitivamente para qualquer trabalho, em consequência de mutilações em acidentes (explosões, incêndios, etc.), ou acometidos de graves enfermidades profissionais.

Êsse pessoal, constituído de moços, sempre foi o sustentáculo da fabricação.

A Fábrica Presidente Vargas iniciou as suas atividades em 1909 com um quadro de 201 operários; vinte anos depois, em 1929, o total do efetivo em pessoal subira para 263. Em 1952, está com cêrca de 2.500 operários. Dêste total, acham-se aposentados, vivos:

Com 70 anos de idade: 2 operários; com 35 anos de serviço: 5 operários; por invalidez: 42 operários.

Praticamente, o pessoal não tem chance de aposentar-se em condições de usufruir por algum tempo o merecido repouso remunerado a que o servidor público deve ter direito, após uma existência inteira de sacrifícios em bem do Estado".

O ministro da Guerra termina as suas informações apoiando o projeto do deputado Artur Audrá:

"Há necessidade de uma legislação especial, reduzindo o tempo de serviço para aposentadoria dos funcionários civis que trabalham nas fábricas de munições e explosivos, pois que, como se conclui nos quadros apresentados pela Fábrica Presidente Vargas, é grande o número de operários intoxicados, e poucos são os que conseguem aposentadoria com 35 anos de serviço, vitimados que são por moléstias profissionais".

O PROJETO

O projeto determina:

1. Nos estabelecimentos industriais da União que fabricam munições ou explosivos, os servidores civis que neles trabalham, inclusive os extranumerários não estáveis, terão direito à aposentadoria compulsória aos cinquenta anos de idade.

2. A aposentadoria, que se dará com os vencimentos integrais, abrangerá somente aquêles que tenham trabalhado em contato com explosivos e gases venenosos, ou sob a influência dêstes, em ambiente considerado insalubre.

3. A aposentadoria aos vinte anos só será concedida se o servidor fôr julgado definitivamente invalidado para o serviço.

INCIDENTE NO SENADO

Acabou em abraço apertado a briga dos dois senadores

Aparte de Landulfo Alves a Assis Chateaubriand motivou a discórdia

O INCIDENTE, ontem, no Senado, entre os srs. Landulfo Alves e Assis Chateaubriand, começou quando o representante paraibano anunciava, num discurso destinado a tratar da exploração do petróleo nacional, que cinco bancos belgas, em S. Paulo, se recusaram a fazer abertura de crédito no Banco do Brasil, porque só na Bélgica estamos com um descoberto de um milhão de dólares.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti achou essa atitude muito insolente. O sr. Landulfo Alves, aproveitando a deixa, declarou que já fomos credores da Inglaterra de dezenas de milhões de libras e ninguém, no Brasil, se lembrou de afrontar os ingleses por causa dessa dívida; fomos credores da Alemanha, e ninguém se lembrou de afrontá-la.

"Somos credores da Argentina, e ninguém no Brasil se lembra de afrontar o povo argentino, e assim por diante".

DEFINIÇÃO DE INSOLÊNCIA

Quase aos gritos, o sr. Landulfo, de dedo em riste, dizia para o sr. Chateaubriand, que recebia, sorrindo, o bombardeio vocabular:

"É insolente quem mais confia no capital estrangeiro do que na energia nacional. E' insolente aquêle que se deixa abstrair diante do capital estrangeiro, relegando os grandes interêsses da pátria a plano secundário, quando sabemos que da nossa solidariedade, da nossa colaboração não podem prescindir a Inglaterra e outros países".

O presidente da Mesa, fazendo soar os tímpanos, advertiu o plenário de que o sr. Chateaubriand estava na tribuna. Mas, o sr. Landulfo Alves, muito exaltado, exclamava que é do solo baiano que está jorrando o petróleo e êle "será explorado sem auxílio da capacidade técnica e do capital estrangeiro".

CRIAR VAQUINHAS

Nessa altura, o sr. Chateaubriand propôs o seguinte ao seu opositor:

"O máximo que v. exa. poderia fazer seria vir comigo plantar um pouco de milho ou de mandioca, produzir alguns cereais de consumo, criar umas vaquinhas e bois, e poderia eu então garantir a v. exa. que seria assim o Brasil muito mais poupado a essas humilhações".

CONVITE À VADIAGEM

Declarou depois o sr. Chateaubriand que os seus principais adversários no Senado — srs. Kerginaldo e Landulfo — trouxeram tanto calor ao debate que hoje são dois nomes populares em todo o Brasil. E salientou:

— "Se vv. exas. viajassem como eu, veriam que dois nomes hoje, Kerginaldo Cavalcanti e Landulfo Alves, se tornaram populares a tal ponto que, por onde passo, sou reclamado pelos jacobinos do Brasil, a levá-los comigo na próxima viagem, a fim de que possam abraçá-los".

COMO HOMEM

"V. exa. quer-nos levar a fim de que melhor possa fazer o jôgo dos capitalistas da Standard Oil. Mas, não suponha que estaremos ao seu lado, para êsse fim" — declarou em voz alta o sr. Landulfo Alves, provocando enérgica reação do sr. Chateaubriand:

— "Devolvo a v. exa. a injúria! Devolvo a v. exa. a injúria! E convido-o a repeti-la lá fora, como homem!"

Os srs. Walter Franco, Othon Mader e outros, que estavam perto do sr. Chateaubriand, seguraram pelo braço o senador paraibano. Mais uma vez soaram os tímpanos, no plenário, e o presidente advertiu:

— "Lembro aos senhores senadores que está na tribuna o senador Assis Chateaubriand".

Daí por diante, instalou-se no plenário um ambiente de mal-estar generalizado, começando o trabalho harmonizador, em que se salientaram os srs. Carlos Gomes de Oliveira, líder do PTB, Bernardes Filho, Durval Cruz, Ivo d'Aquino e outros.

O sr. Landulfo Alves ainda tentou apartear o orador, mas o sr. Chateaubriand não lhe deu atenção, prosseguindo em suas considerações.

Mais tarde, no gabinete do 1.º Secretário, encontraram-se os dois senadores. E fizeram as pazes.

Viaje pela "CRUZEIRO"
É A COMPANHIA LÍDER
Perfeito serviço de manutenção e proteção ao vôo - "Oficinas do Cajú" com centenas de técnicos altamente especializados.
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
Informações e Passagens:
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL.: 42-6000 — AV. NILO PEÇANHA, 26-E - TEL.: 32-7000

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS 40 TEL 22 0547 RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS
U. S. ROYAL

ATIVIDADES DO SENAI

Receberão cartas de ofícios e certificados mil alunos do SENAI

Realizar-se-á, no dia 19 do corrente, no auditório da Escola de Aprendizagem 1-2, em Triagem, no Distrito Federal, a solene entrega de Certificados de Conclusão de Cursos e de Cartas de Ofício a cêrca de 1.050 jovens aprendizes das indústrias do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro. A solenidade que terá lugar às 16 horas daquele dia, quarta-feira próxima, comparecerão alunos das Escolas de Aprendizagem 1-1, 1-2, de São Francisco Xavier e Triagem, respectivamente, bem como das de Bangu (Fábrica Bangu), Light (Cia. Carris, Fôrça e Luz), Niterói, Petrópolis, Cascatinha (Petrópolis, Friburgo, Campos, Bicas, Imbetiba, Pôrto Novo do Cunha, Cachoeira do Macacú e Macaé, as cinco últimas da Estrada de Ferro Leopoldina daquelas cidades fluminenses. Serão conferidas na ocasião, 306 Cartas de Ofício e 738 Certificados de Conclusão de Curso, abrangendo, êsses diplomas, os seguintes ramos industriais: mecânica geral, mecânica de automóveis, construção naval, indústria textil, indústria de madeira, construção civil, eletricidade, artes gráficas, cerâmica, indústrias químicas, compreendendo, ao todo, cêrca de 30 ofícios diferentes dos referidos setores industriais. A festividade contará com a presença dos diretores, professores, alunos, industriais, industriários das zonas abrangidas por aquelas escolas, além dos diretores do Departamento Nacional e Regional da instituição, devendo, a solenidade ser presidida pelo sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e do Conselho Nacional do SENAI.

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde interna)

Seguro contra os acidentes do seguro

NA tentativa de absorção do seguro contra acidentes pelos Institutos, que visam a instituição do monopólio estatal do seguro contra acidentes, há duas questões a considerar, não separadamente, mas conjuntamente. Uma questão de princípio e uma questão prática.

A de princípio é esta: onde quer que a iniciativa privada possa desincumbir-se de uma função, não deve o Estado substituir-se a ela. Deve, sim, fiscalizá-la, regulá-la para melhor conveniência da coletividade, impedir, em suma, a "liberdade da raposa no galinheiro". Não é, pois, o liberalismo manchesteriano o que pregamos. Mas é, sem dúvida, tem que ser, e quem não tiver a coragem de afirmar isto deve demitir-se de jornalista ou de homem público e alistar-se, de uma vez, nas colunas nacionalitárias, o liberalismo moderno, o liberalismo (econômico) esclarecido, que é o contrário do totalitarismo sem ser a mesma coisa que a indiferença pelas consequências sociais dos atos econômicos.

No caso do Brasil, esta orientação é mais evidentemente necessária. O Estado, no Brasil, não dá para as encomendas. Nem tem capital para tantas coisas, porque a população não suporta novos encargos, nem pode desviar os recursos mobilizáveis para atender a tantas coisas, quando não atendeu ainda a questões básicas e indispensáveis à elaboração do progresso, como a educação, a saúde, o transporte — atividades geralmente desdenhadas pelo capital privado porque não dão lucro imediato e certo.

A questão de princípio, pois, pode ser assim enunciada: tudo aquilo que o particular pode fazer bem não deve o Estado fazer por êle.

Tal é o caso dos seguros contra acidentes, agora em debate. A opinião pessoal que aqui manifesto nada tem que ver com aquelas expendidas, de parte a parte, pelos interessados diretos. E' uma convicção nossa, amadurecida na experiência dos fatos, e que pode ser motivo de novas injúrias, mas não de contestação objetiva.

Não. E' a voz unânime dos contribuintes. O Estado deve aos Institutos, que paga miseràvelmente ao pensionista, via de regra, e tem um custeio, com raras exceções, desastroso.

O Instituto é administrado com critério técnico, como deve ser uma emprêsa seguradora? Não. A presidência dos Institutos, com exceções cada vez mais raras, é um emprêgo político, um emprêgo dado segundo critério estritamente partidário, à clientela eleitoral dominante. Pode, pois, o Instituto inspirar confiança, fora das imposições do Estado? Evidentemente não, pois o sistema de previdência e assistência social no Brasil é uma criação totalitária e não um ato de consentimento do contribuinte.

A quanto já monta, no custo da produção brasileira, o total das contribuições sociais? Segundo um entendido, o sr. Alim Pedro, a mais de 50%, o que significa que em cada camisa que o povo veste, mais de 50% do preço são absorvidos pelas contribuições e encargos sociais. O que tudo somado significa que o Estado nos arruina para depois socorrer-nos com uma parte do que obrigatòriamente lhe entregamos.

O SEGURO contra acidentes é das poucas atividades previdenciais que estão ainda fora do sistema totalitário que os Institutos representam, deformados como andam, e com tendência ao gigantismo.

Pràticamente, o Estado procura justificar o monopólio do seguro contra acidentes com o fato de precisar custear, com os seguros de pouco risco, aqueles arriscados e onerosos.

Assim, por exemplo, nós iríamos pagar seguro contra acidentes ao Instituto para que êste pudesse custear o risco mais elevado do mesmo seguro numa mina de carvão. Neste caso, porém, os segurados deveriam ter o direito de participar da Administração da mina, a fim de verificar se todos os preceitos de segurança e salubridade são obedecidos...

Trata-se, em suma, de estragar o que está certo para justificar o que está errado.

A FACILIDADE com que pessoas conspícuas aderem, neste país, à demagogia, por displicência e por fome de popularidade, faz com que muitos temam confundir-se com os interesseiros por se mostrarem interessados. Nós não sofremos dêsse temor. Somos a favor do petróleo? Sim. Por que? Porque queremos que haja uma indústria de petróleo no Brasil, com matéria prima nacional. Para isto, parece-nos necessário que o Senado encare a sério as suas responsabilidades e modifique substancialmente o projeto da Petrobrás, não pelos subterfúgios do senador Ivo d'Aquino, mas por uma franca e responsável definição de atitudes, uma tomada de posição que reabilite o Congresso e os partidos nacionais desde que a UDN cometeu o gravíssimo êrro de pactuar com a sórdida demagogia nacionalitária, que faz o jôgo da Rússia e entrega o petróleo a "nós", quer dizer, a ninguém, transformando-o num ente de razão.

Aproximadamente o mesmo se pode dizer no caso do seguro contra acidentes. E aqui começa a questão de fato, na ordem prática, decorrente e ao mesmo causadora daquele princípio acima enunciado.

O seguro contra acidentes, no Brasil, funciona satisfatòriamente? Pode-se dizer, com boa vontade, que sim. Há que melhorar, há que aperfeiçoar o sistema vigente, em vez de substituí-lo pelo monopólio estatal do seguro.

VARIOS Institutos, que eu saiba nada menos de três, fazem seguros contra acidentes, em concorrência com as emprêsas privadas. Qual o resultado? Os segurados continuam a preferir as emprêsas, em vez dos institutos. O IPASE está praticando uma verdadeira fraude ao seguro, aceitando riscos recusados por tôdas as companhias (no seguro de vida), contando com o prazo de carência do segurado (três anos). Nem por isto abalou o crédito das emprêsas regulares, para as quais o Instituto de Resseguros foi apenas a consagração de uma prática que elas já faziam: a da descarga, umas sôbre as outras, dos seguros vultosos e dos riscos acumulados.

Os Institutos, com seu plano de previdência e assistência, estão se desempenhando satisfatòriamente de seus encargos atuais?

A UM sistema previdencial que não está cumprindo os seus compromissos pretende-se entregar ainda mais poderes e atribuições.

Essa tendência diabólica a destruir o Brasil pela sua estatização é que precisa terminar. Se não tivermos a coragem de enfrentar a injúria e desmascarar a demagogia, teremos falhado ao que de melhor poderíamos dar ao país, que é a nossa disposição de desembaraçá-lo do seu complexo de inferioridade e encarar o seu futuro com plena confiança.

Tamanha que não devemos temer a Standard Oil nem o grupo das emprêsas seguradoras. Tamanha que devemos desejar que venham todos ajudar-nos a construir o Brasil de nossos filhos, sem a liberdade de se destruirem na competição, destruindo-nos, mas com o direito de construirem a sua prosperidade pela do Brasil.

A mentalidade colonial que domina êste país precisa desfazer-se, ao impulso de progresso que arrebata o país e forceja por tirá-lo da armadilha totalitária em que caiu. Estamos cheios de truques e manhas totalitários, que se acumularam nos longos períodos de namôro com Hitler, com Stalin, com as doutrinas e os programas da estatização sistemática.

E' preciso libertar o Brasil dessa mania de se amesquinhar e de reduzir as soluções à proporção dos pigmeus que delas se ocupam. E' urgente livrar o país do mêdo do futuro, do pavor de encarar o seu destino.

E' sobretudo necessário não estragar o que está bom para torná-lo ruim apenas por melhor servir a um processo de estatização que é, ao mesmo tempo, o de apodrecimento do país.

Chega de dar poderes ao Estado. Chega de lhe entregar fôrça econômica para exercer pressão sôbre todo o povo, desde a pressão econômica sôbre a imprensa até a pressão política sôbre as consciências.

A GRANDE luta a empreender no Brasil, antes de qualquer outra, ou juntamente com tôdas, mas acima delas, porque mais grave e mais urgente, é a luta para libertar o Brasil da demagogia que o afoga e o embriaga e o oprime e o degrada.

CARLOS LACERDA

Solução

(Desenho de HILDE)



Os quatro grandes

NÃO me refiro a Nações e govêrnos, que êsses quatro grandes só eram realmente simpáticos faz dez anos, quando os sonhos eram altos e, apesar da guerra e do seu horror, cada peito era uma fogueira. Não, os quatro grandes de que falo são outros, e direi logo, que não adivinhareis, sabendo-me pobre. Não sei guiar, condução que uso é bondinho de Santa Teresa, mas não nego que ando interessado num Rolls Royce.

Não ando somente eu. Somos três. O presidente da República, que os quer comprar, quatro Rolls Royce; o deputado Armando Falcão, que teme pela economia governamental; e eu, que neste ponto discordo do deputado Falcão. Se de mim dependesse, dava os carros.

E me explico. Ninguem achará que as coisas andem bem no Brasil e poucos discordarão de que o que primeiro falta é govêrno, já não digo um bom govêrno, mas simplesmente govêrno. Ora, se o govêrno não governa, alguma coisa o impede. Que será?

A êste problema têm sido postas várias explicações, mas nenhuma, até agora, incontestavel.

Suspeito que a solução esteja nos Rolls Royce. O dr. Getúlio não pode governar porque sonha com êles. E' uma obsessão que, como todo sonho, toma tempo. Magoa-o a modéstia dos carros oficiais preexistentes. Não é êle o presidente? E um presidente como nunca houve outro, que foi ditador, caiu, voltou. Mas os carros são desagradáveis. Convém mudar, não que se trate do seu confôrto pessoal, mas da dignidade do governante de cinquenta milhões de almas.

Daí a idéia dos Rolls Royce, e não estranharia se amanhã me dissessem que foi o psicanalista de serviço quem a desencavou das confissões presidenciais.

Bem sei que haverá demagogo que venha dizer que cada carro por trezentos e cinquenta contos irão os quatro a milhão e meio de cruzeiros, e não é pouca prata, antes daria casa que abrigasse dez famílias, ou escola que ensinasse tantas crianças quantos contos são, livro que consolasse hora de muito prêso, remédio que aliviasse dor de muito doente de sanatório. Algum apaixonado da monarquia lembrará a modéstia do velho Imperador, com seu guarda-chuva e suas caminhadas a pé. E os irredentos de Dutra estão a contar que, tentado por Vitorino para uma visita à Rolls Royce, foi, achou belos mas caros, pensou quanto podia, e não era muito, — e não comprou. Mas responderei que a rainha da Inglaterra, o xá da Pérsia, o xeque de Kuweit e o Aga-Khan compraram. Franco tem três, e blindados.

Há, porém, que analisar a compra do ponto de vista psicanalítico. São complexos a desrecalcar, e cada carro tem sentido simbólico próprio, veio de sonhos de outrora, atos falhados, a superação do Ego. Um será verde, outro vermelho, outro dourado, o predileto, furta-côr. Carro de filme colorido, para dar ao presidente a convicção do poder.

Sou pela compra. E' um sacrifício que vale a pena tentar. Talvez vendo-os à porta o sr. Getúlio Vargas acorde, compreenda que não está mais em Itu a comer as ovelhas gordas do vizinho Jango. Aquilo é o Catete mesmo e não sonho. E daí quem sabe se por desfastio não se decidirá a governar? E' coisa que não é muito da sua especialidade, mas govêrno antes pouco, e mesmo mau, do que nenhum.

ODYLO COSTA, filho

MEM[illegible]

O Senado e a Prefeitura

FALA-SE muito em realidade e realismo, a propósito da autonomia. O "Correio da Manhã" chega a dizer que, pelo voto do Senado, se vai ver se os senadores são ou não melhores do que os vereadores do Rio — uma forma agressiva de pretender intimidar o Senado.

Mas, vejamos em que consiste a realidade — supondo que por tal se entende aquilo que acontece e não aquilo que desejaríamos que acontecesse.

Em 1948 a Câmara do Distrito Federal ampliou para 35 o número de delegados fiscais, devendo êsses cargos ser preenchidos com o aproveitamento dos delegados municipais postos em disponibilidade remunerada. Os cargos restante seriam aproveitados com outros funcionários reclassificados por decisão da Justiça.

O Prefeito de então, nomeado, vetou precisamente êsses dispositivos do projeto.

O veto foi para o Senado. A maioria, desprevenida, atenta a assuntos de maior vulto, votou pela manutenção do veto do Prefeito.

Resultado: a Prefeitura teve um prejuizo de milhões de cruzeiros. E o que é pior: nada menos de seis parentes próximos de senadores foram nomeados delegados fiscais da Prefeitura.

Esta é que é a realidade... real.

Volta o Padilha

ESTA anunciado que o comissário Padilha, depois do merecido recesso que teve em consequência de suas tropelias e violências na repressão ao meretrício, vai voltar à atividade, no Serviço de Trânsito.

Felizmente, ainda não houve sua designação oficial. Há tempo, ainda, para que o chefe de Polícia reflita sôbre o que vai fazer.

Nada temos contra êste comissário, mas a verdade é que êle granjeou, com suas notórias atividades policiais, justa fama de violento e arbitrário. Também conhecemos, a seu respeito, referências que refletem o outro aspecto de sua personalidade, dando-o como um funcionário trabalhador, capaz para funções internas.

Os fatos públicos, notórios, que o tornaram conhecido, não o indicam, entretanto, para nenhuma função em que deva tratar com o público, na rua. O comissário Padilha tem, em verdade, da função policial, conceito bastante primário. Para êle, polícia só se deve fazer com bordoada, tiro e fama de valente.

Indo, agora, para o Serviço de Trânsito, o que para ali vai, realmente, é um elemento criador de distúrbios, com sua agressividade ativa, verdadeira provocação a motoristas e pedestres.

Ora, o trânsito do Rio, nesta incrível confusão de que somos testemunhas, não está a exigir corretivos de violência e arbitrariedade policial. Por mais incrível que pareça, sempre que a função policial é exercida de forma drástica é quando menos se exerce, realmente.

Levar, portanto, o comissário Padilha para o Serviço de Trânsito é levar para as ruas do Rio um novo motivo de atravancamento, de confusão, de desordem, ainda maior do que todos os que já temos.

VARIEDADES

A PRIMEIRA aterrissagem e decolagem de um avião de passageiros sôbre o gêlo foi realizada hoje pelo pilôto suíço Fredy Wishel, com duas pessoas a bordo.

Wishel, que estabeleceu o "record" suíço de altura para planadores, em 1945, utilizou em sua façanha um avião comum, levando consigo o proprietário de um conhecido hotel de St. Moritz (Suíça) e o ex-campeão de esquis Max Robert.

O AUTOMOVEL blindado que pertenceu a um dos mais odiados homens da História, o finado marechal de campo Hermann Goering, será brevemente vendido em leilão em Londres.

O carro pertence hoje a uma associação beneficente que auxilia as famílias dos ex-membros das Fôrças Armadas. A associação já levantou 15.000 libras esterlinas exibindo o carro em excursões pelo país.

O automóvel de Goering, um Mercedes, é um carro dispendioso, pois percorre apenas cinco milhas com um galão de gasolina — e cada galão custa na Grã Bretanha 60 centavos de dólar. (UP)

DURANTE os seis primeiros meses dêste ano, a Espanha exportou 131 películas cinematográficas de longa metragem. O México foi o principal importador destas películas. A Argentina não importou nenhuma fita espanhola, neste período. (AFP)

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente
*
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
*
Os únicos contratadores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32 8183
Gerência e Superintendência	32 8186
Redação	32 8184
Direção e Publicidade	32 8186
Oficinas	32 8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AEREA — Mesmo preço acrescimo do porte
EXTERIOR, mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º salas 104/5 - Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
*
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

CARTAS DOS LEITORES

Panteon e mausoléu

DO SR. Olinto Lavra, Rio:

"Parabens à TRIBUNA DA IMPRENSA que, por duas vezes, comentou a ereção do "monumento" que pretendem destinar às cinzas dos nossos heróis sacrificados nos vales italianos.

Venceu, felizmente, o bom senso, com a designação, pelo govêrno, de uma comissão militar, com a incumbência da remodelação daquele monumento ou construção de um mausoléu.

O carioca via, constrangido, tôdas as vezes que transitava pela Praça da República, a fealdade da estátua de Benjamin Constant. Com a transposição dessa obra para o interior do jardim, desvendou coisa pior: aqueles muros de cimento, semelhantes ao sarcófago de Lenine em Moscou, encimados pelo monumento de Caxias, transformado assim em estatueta.

Lamentamos a ausência, na comissão, de professores da Escola Politécnica e de Belas Artes, que sem dúvida, facilitariam seu difícil desempenho.

Como carioca, ouso apelar para a TRIBUNA DA IMPRENSA, a fim de sugerir àquela comissão alguns lugares para a mudança, como os nossos jardins de Botafogo, ou o Palácio do Monroe, em tôrno do qual realizaram aqueles heróis sua última parada no Brasil.

A fim de não constranger o Senado, que, aliás, deverá funcionar em Goiás, lembro que o Panteon de Paris não apresenta nos seus salões senão telas históricas, ficando os despojos dos homens notáveis que mereceram aquela distinção no subsolo, aliás, escuro e sem beleza.

Não conheço a parte inferior do Monroe, mas creio ser bastante alta, não precisando aprofundá-la, permitindo assim, mausoléu decente. Em cima ficariam, mais tarde, os nossos troféus de guerra, que não são poucos.

Quanto à estátua de Caxias, foi opinião geral que a sua mudança não satisfaria; quanto mais alto a elevarem agora, tanto menor visibilidade terá pela extensão do terreno e do Palácio da Guerra, não sendo difícil, com a remodelação da Cidade, situá-la convenientemente.

E' irrisória a declaração de que aquelas muralhas servirão de palanque para desfiles militares, geralmente uma vez ao ano. A solução, portanto, será restabelecer o aspecto primitivo da Praça da República, isto é, sua inegável beleza e facilidade ao trânsito público, de que tanto carecemos".

Administração

DO sr. Jacinto D. de Morais, Rio:

— "O problema da administração brasileira é, essencialmente, um problema de chefia. Já viram isso, outros, tanto que já existe uma escola para formar tais chefes (não só administradores). Para lá chegarmos, entretanto, longo será o caminho a percorrer. Não depende-se de um curso, que, como todos os outros, recebem centenas e milhares de alunos ao começo e vêem chegar ao fim pouquíssimos escolhidos ou, seja, selecionados.

Poderíamos, entretanto, começar pondo em ordem a alta administração. Tal como se pretende fazer, então. E, como um de nossos jornais já frisou, partindo, porém, de um ponto, que desejaríamos atingir. E êsse será o da continuação. Muita obra é começada e não é terminada. Muita reforma é aprovada e não é levada até o fim. A continuidade administrativa é um dos maiores senão mesmo o nosso maior problema.

Para obviá-lo, penso, seria aconselhável a criação de um organismo do qual dependesse a chave para suspender obras e serviços em execução. Ou por que não atribuir essa tarefa ao Senado?

Um de nossos ex-presidentes sugeriu, ao seu tempo, a criação de um Conselho formado pelos ex-presidente da República, para idêntico mister. E' uma formula a confrontar com a destas linhas.

Se nenhuma fôr escolhida, ainda se poderá introduzir o regime parlamentar no país, pois a frequente mudança de gabinetes pressupõe uma organização onde a administração não sofre colapsos, como até agora, em que as nomeações e demissões correm ao sabor dos dominadores momentâneos.

Outros terão outras fórmulas a propor. Mas, baseado neste princípio, o da necessidade de continuar a administração, o número e a categoria dos ministros é que deveria ser, e só então, estudada. Neste último capítulo, o IBGE tem uma fórmula racional da distribuição dos ministérios a que êsse jornal aludiu".

O Espírito do Trabalho

AS leis sindicais são contra o trabalho além do horário, ainda que o trabalhador queira executá-lo. Cada instante de trabalho extraordinário deve ser compensado com pagamento extraordinário. Êste preceito tem a vantagem de proteger os empregados contra a exploração injusta dos empregadores. Mas, estabelece também um limite para o trabalho voluntário.

Nas escolas, os estudantes cada vez mais recebem menos deveres para fazer em casa. Cada vez menos, ainda, lhes é pedido que decorem alguma coisa, de acôrdo com o princípio de que tôda a forma de autodisciplina é autodestruidora.

Quase todos estão pedindo menos horas de trabalho e menos responsabilidade, ao mesmo tempo que se recusam a cumprir completamente até os seus deveres comuns.

Em contraste com esta crescente atitude psicológica de ódio ao trabalho e ao esfôrço, sob tôdas as suas formas, está a atitude assumida por Nosso Senhor: — "Enquanto é dia, Eu devo trabalhar ao serviço d'Aquêle que Me enviou. A noite virá, quando não haverá mais trabalho".

Êle nunca disse: — "Eu trabalharei se estiver com disposição". Disse sempre: — "Eu devo trabalhar". Estava encadeado, era compelido. Estava sob o jugo do Pai. Há um propósito eterno no trabalho ao qual Êle se sujeitou.

A ATUAL mentalidade de fugir ao trabalho é devida, em grande parte, a uma perda de valores eternos. Se o trabalho não é mais o meio pelo qual se consegue a salvação eterna, se se torna apenas um meio de aumentar o poder aquisitivo, para que trabalhar mais do que o necessário para garantir o salário, por que se prestar um serviço, e a bondade ou caridade, se com isso nada se lucra?

Os comunistas levaram esta lógica ao extremo, perguntando: — "Se êste é o único mundo que existe, por que não extrair dêle tudo o que se pode, mesmo que seja pela revolução, mesmo que seja à fôrça?".

O homo economicus ou business man que vive apenas para fazer dinheiro, não consegue entender porque os seus empregados não trabalham com mais afinco para fazê-lo mais rico. Os sindicatos, por sua vez, não compreendem porque o empregador não aumenta os salários cada vez mais, encurtando cada vez mais as horas de trabalho, para que os operários se tornem tão ricos quanto êle mas sem a responsabilidade de dirigir o negócio.

O que está errado não é o nosso sistema econômico, mas os postulados que defendemos, especialmente o que diz que cada homem deve se esforçar apenas por aquilo que lhe pertence. O trabalho, hoje em dia, se tornou mercadoria. Não se trata mais de uma vocação. E' uma coisa que é comprada e vendida e não uma potência espiritual por meio da qual se remodela a Criação e se aperfeiçoa a alma.

SIMMEL, o economista alemão, disse: — "O trabalho une as atividades físicas e espirituais do homem. De outro modo elas estariam separadas e justapostas". O que êle quer dizer é que o homem não constrói uma casa com madeira pela mesma razão por que o castor faz suas represas com troncos. O castor trabalha por instinto, mas o homem trabalha porque pensa e porque o seu espírito é livre.

O pássaro sempre constrói seu ninho da mesma maneira. Nunca experimenta dobrar um ramo para exprimir a profunda piedade do gótico. O homem, no entanto, manipula a matéria de maneira infinitamente variada, graças ao seu intelecto e à sua liberdade de espírito. O princípio e fonte de todo o seu trabalho é de natureza espiritual. A propósito, é por essa razão que o homem deve ter a propriedade pois trabalhará melhor com o que lhe pertence.

Não admira que os comunistas — que negam a natureza espiritual do homem — neguem também o direito à propriedade privada. O comunismo reduz os trabalhadores a castores que transportam troncos coletivos para uma represa coletiva, sob a ameaça de uma liquidação coletiva ou de uma coletiva Sibéria.

É A atual falta de um significado para o trabalho que o torna repulsivo, assim como é a falta de propósito da vida que a torna aborrecida. Ninguém pode compreender verdadeiramente o trabalho, se perde a visão da atividade como uma condição para o repouso, tanto nesta vida como na outra. Mãos ociosas fazem cérebros ociosos. Muita ansiedade mental poderia ser curada se as suas vítimas começassem a praticar o bem. A vida econômica é banal, aborrecida e nauseante, se nada mais há que fazer do que ganhar dinheiro para alguém ou para si próprio, um dinheiro que não se leva dêste mundo.

Se, porém, o trabalho é encarado como uma penitência que devemos fazer para atenuar as nossas falhas e as nossas faltas, se é visto como um dom para se moldar a Criação de Deus em novas formas, para se construir cultura e civilização, se é compreendido como um meio para adquirir o que se torna necessário à vida, para que se possa praticar a virtude, então o trabalho se torna uma doce necessidade, exemplificada pelo Divino Carpinteiro que passava as noites em oração, mas que, durante o dia, dizia:

— "Eu devo trabalhar".

Por FULTON J. SHEEN
(Exclusivo da TRIBUNA DA IMPRENSA em todo o Brasil)



O incidente

CHEGANDO à ilha de Chipre, Joel Silveira enviou a Rubem Braga um cartão postal que diz:

— "O uísque aqui custa 10 cruzeiros. Em vista dêsse incidente, resolvi permanecer mais algum tempo nesta ilha".

O canivete

O VEREADOR Gladstone Chaves de Melo, que cada vez mais se torna conhecido pela seriedade com que exerce as suas funções, é também um homem que possui senso de humor.

Outro dia êle apareceu na Câmara Municipal com um canivete que serve para muitas coisas e tem um sem-número de lâminas.

Um jornalista perguntou-lhe para que queria tal canivete. E Gladstone:

— "E' porque, aqui na Câmara, com certa frequência, aparecem projetos que precisam ser cortados".

A consciência

HÁ na Câmara dos Deputados um jornalista que tôda vez que encontra Tenório Cavalcanti lhe pergunta:

— "Tenório, como vai essa consciência?"

Tenório responde, invariàvelmente:

— "Límpida, como uma fonte na Tijuca".

O serviço

OUTRO dia, em conversa, êste jornalista disse a Tenório:

— "Você está perdendo a fama, Tenório. É preciso tomar cuidado. Você mandou matar o Imparato e êle só saiu ferido. O que é que há?"

E Tenório:

— "Não fui eu que mandei matar Imparato. Quando o homem conta a história, o serviço não foi meu".



No clichê, um aspecto da solenidade, no momento em que falava o barão de São João Lareno

Homenageado Fran Paxeco pela colônia maranhense

REALIZOU-SE no Liceu Literário Português, uma homenagem à memória de Fran Paxeco, escritor português que residiu muitos anos no Maranhão, promovida pela Associação Maranhense do Rio de Janeiro, da qual é presidente o dr. Antonio Dino.

Ao ato, compareceram o dr. Herculano Rebordão, representando o embaixador de Portugal; o barão de São João Lareno, representante da diretoria do Liceu Literário Português; dr. Edgard Teixeira, do Conselho Nacional de Economia; desembargador Antonio Bonna, professor da Faculdade de Direito do Maranhão; sr. Joaquim Vieira da Luz, da Academia Maranhense de Letras; dr. Henrique de La Roque, presidente do Instituto dos Comerciários; o jornalista Franklin de Oliveira; a artista Dilú Melo, representando seu pai, dr. Oscar Argola; dr. Antonio Dino, capitão José de Jesus Lopes e Urubatã Coelho de Abreu.

Discursaram o sr. Joaquim Vieira da Luz, descrevendo a vida do homenageado, o barão de São João Lareno e o dr. Herculano Rebordão, agradecendo a homenagem em nome de Portugal.

Dois mil anos de história, arte e cultura peruanas

Exposições do IV Centenário da cidade de S. Paulo — Arte brasileira e artes plásticas — Realização da II Bienal —

A COMISSÃO do IV Centenário da Cidade de S. Paulo está em negociações com o govêrno do Peru, para se promover, na capital paulista, em 1954, uma exposição intitulada "2.000 anos de história, arte e cultura peruanas". Constará da apresentação de valiosas peças incaicas e pré-incaicas.

Ao mesmo tempo, trata a Comissão de obter a cooperação do México, que apresentou com grande êxito uma exposição retrospectiva de arte, em Paris, Guatemala e Cuba.

ARTE BRASILEIRA

Figurará, também, no programa do IV Centenário, uma grande exposição retrospectiva da arte brasileira, compreendendo arquitetura, pintura, escultura e vários setores de arte aplicada.

Em tôdas as exposições, deverão figurar artistas europeus, norte e sul-americanos, ao lado dos artistas nacionais. A exposição de arquitetura se realizará paralelamente à II Convenção Pan-americana de Engenharia e ao Congresso Nacional de Arquitetura e Urbanismo.

ARTES PLASTICAS

No setor de artes plásticas, pode prever-se desde já, que São Paulo será centro de tôdas as atenções do mundo, oferecendo atrativos do vulto dos que se vêem nos festivais italianos, britânicos, alemães e franceses.

Salienta-se, entre êles, pela sua significação, a II Bienal de S. Paulo, realizada pela primeira vez em 1951, com grande êxito.

Médico regressa da Europa

REGRESSOU recentemente da Europa, onde fêz cursos de especialização sôbre tuberculose, na Suiça, França e Itália, o médico Ulhoa Reis, do Ministério do Trabalho e da Cruzada Brasileira de Tuberculose.

Homenageado o major-general Charles Mullins Jr.

HOJE, às 19 horas, nos salões do Palácio do Exército, o general Ciro Espírito Santo Cardoso, ministro da Guerra, e o general Góis Monteiro oferecem uma recepção ao major-general Charles Mullins Jr., chefe da delegação americana, que deixará breve o nosso país, por haver terminado a sua missão entre nós.

Primeira comunhão

FIZERAM primeira comunhão na igreja do Colégio Salesiano, em Niterói, as seguintes crianças, tôdas alunas do Ginásio Santa Bernadette, antigo Instituto Santa Infância: Carlos Andrade Steele, Carlos Vitor Carvalho de Sousa, Délio Fernando, Gelson dos Santos Borges, João Batista da Cunha Amaral, Jorge Ribeiro, José Luiz C. de Almeida, Júlio Aldinger Dalloz, Luiz Gonzaga Cordeiro Lima, Luiz Henrique Pinheiro Seabra, Marcos Amares Sales, Paulo César de Matos Faria, Paulo Fabiano Cordeiro de Lima, Paulo Roberto Caldeira Campos, Ricardo Leandro Steele, Ricardo Rivamar Santa Rosa, Angela Maria de Sousa Augusto, Angela Maria Martins, Lícia da Silveira Vargas, Lidye Aldinger Dalloz, Lúcia Maria de Araújo Barreto, Maria Helena Cunha Cabral, Vera Lúcia Gregório Mendes, Miguel Archanjo Passos Freitas, Dulce Maria Rodrigues Lagoeiro, Clarice Maia Gavina, Iêda Freire Silveira e Esmeralda Bráulio Peçanha.



FESTEJOU ontem suas bodas de ouro o casal Matheus Augusto de Oliveira-Elia de Araujo Oliveira. Seus filhos, Eloah, Maria, Gabriel Mauro, Moacyr, Aurilio, Raul Romero e respectivas famílias fizeram celebrar missa em Ação de Graças, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Ao templo compareceram centenas de amigos, inclusive elementos da representação da Paraíba no Senado e na Câmara. Naquele Estado, exerceu o dr. Matheus Augusto de Oliveira importantes funções públicas, conquistando o apreço e respeito de seus concidadãos. À noite, o casal recebeu os amigos, em sua residência. No clichê, o sr. e sra. Matheus Augusto de Oliveira e sua netinha Lucia Regina, filha do casal Raul Romero de Oliveira

Vozes de Paris

YESO Amalfi, o craque paulista, é, no momento, a "estrêla" do futebol francês. O "belo Amalfi", como é tratado pela crônica esportiva, assinou contrato com o Racing, o mais rico e prestigioso clube de Paris. Nas vésperas de sua estréia, no encontro Racing x Marselha, jornais parisienses publicaram as impressões de diferentes personalidades sôbre "o brasileiro". Eis alguns exemplos: Christian Grandet, campeão de tênis: "É o maior jogador que já vi em tôda a minha vida. Seus passes são de uma extraordinária precisão. Quisera ter a mesma segurança com a raquete e a bola de tênis!" E lady Patachou, a cantora popular de Montmartre que o Rio conhece: "Gosto da beleza do gesto e da elegância no movimento. É por isso que admiro Amalfi."

TINA, a filhinha (4 anos) de Gene Tierney, ora em Paris, foi com sua jovem, elegante e famosa mamãe visitar a uma exposição de gatos. Pouco se demoraram, porque a criança começou a chorar. Na rua, a artista de cinema quis saber o motivo das lágrimas. A filha não gostara mais de gatos?

— "Gosto sim, mamãe, mas elas são horríveis".

— "Quem, as gatas?"

— "Oh, não! as senhoras que olhavam as gatoles..."

POR um único recital em Paris, Benjamino Gigli pediu e recebeu um milhão de francos (100 mil cruzeiros, aproximadamente, no mercado livre de câmbio). E foi um preço especial. Geralmente cobra dois milhões, explicou o tenor, diante da admiração dos reporteres.

GREGORY Peck, também em Paris atualmente, almoçando, só, num elegante restaurante nas proximidades da Bôlsa, pediu, depois de alguma hesitação, uma dúzia de "escargots", sem saber ao certo do que se tratava. Acontece que na América (do Norte e do Sul) o caracol não entra no cardápio dos restaurantes. O galã de Hollywood, que é um rapaz tímido, nos filmes e na vida real, não teve coragem de indagar como se comia o petisco. Depois de muitas tentativas frustradas, em que tentou espetá-los, quebrá-los, trincá-los, declarou-se vencido.

E quando o "maitre d'hotel", solícito e respeitoso — e no fundo divertido — ensinou-lhe como extrair o molusco da sua carapaça, Gregory Peck, corado, declarou que o seu estômago nunca aceitaria "aquilo".

Em tempo: dizem-me que o "Cloche d'or", em Copacabana, inclui os "escargots" entre os "hors d'oeuvre" do seu cardápio.

N. G. C.
(Pelo "Bandeirante", para TRIBUNA DA IMPRENSA)

SALÃO FOTOGRÁFICO DE 1952

Fotografias e material de excursão — Os prêmios concedidos —

EM prosseguimento das comemorações do 33.º aniversário de sua fundação, o Centro dos Excursionistas promoveu a instalação do Salão Fotográfico de 1952, sob os auspícios da Prefeitura do Distrito Federal (Calendário Turístico da Cidade do Rio de Janeiro).

A INAUGURAÇAO

Patrocinado pelo Departamento de Turismo e Certames, foi inaugurado o "Salão", quinta-feira última, às 18 horas, no "Assírio", tendo comparecido o dr. Alfredo Pessoa, diretor do DTC, o secretário geral de Educação e Cultura, representantes de outras autoridades federais e municipais, do Corpo Diplomático, das entidades desportivas, da imprensa, rádio, cinema e televisão.

A Exposição Fotográfica reuniu grande número de trabalhos, entre os quais os do nosso colega da TRIBUNA DA IMPRENSA, Newton Carlos, sôbre o Território do Amapá, além das 57 fotografias selecionadas para o concurso e de todo o material empregado nas excursões.

O "Salão" estará aberto até o próximo dia 26, no horário de 15 às 21 horas, exceto aos domingos.

O CONCURSO

No dia seguinte ao da inauguração do Salão foram julgados os 57 trabalhos selecionados, cabendo a **Medalha de Ouro** ao sr. Valdemar Medeiros, com o trabalho "Aeroporto Santos Dumont"; **Medalha de Prata**, à sra. Olga do Carmo Araújo Braga; **2.º Prêmio** ao sr. Bruno Sutter, ambos do Centro dos Excursionistas. **1.º Prêmio** do Foto Clube Brasileiro ao sr. Joferlino Miranda Pontes e **2.º Prêmio** avulso ao sr. Valdemar Medeiros.

Receberam ainda menções honrosas os srs. Annibal Becker, Hugo Blume, Manoel de Souza Lordelo e Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo (sr. Max Kanitz).

Estréia de Maria Simonetti

A RÁDIO Jornal do Brasil, em sua nova fase dos 50 quilowatts, anuncia a estréia em seu microfone de Maria Simonetti, "Rainha da Cançoneta".

Já por duas vêzes no Rio, alcançou sucesso a intérprete não só da canção típica italiana, como de grande repertório internacional.

Maria Simonetti é aguardada nesta capital nos primeiros dias de dezembro, quando fará sua estréia.

Primeiro aniversário

COMPLETA hoje seu primeiro aniversário, a menina Rosa Maria, filha do sr. Rubem Souto, guarda-livros do alto comércio desta capital, e da sra. Juracy Souto. Para comemorar o acontecimento, os pais de Rosa Maria, oferecerão aos seus amiguinhos, uma mesa de doces e surpresas, em sua residência à rua Carvalho Alvim, 178, fundos.

Hoje a visita-conferência à Galeria de Pintura Italiana

HOJE, às 16 horas, será feita a segunda visita-conferência ao Museu Nacional de Belas Artes em prosseguimento da série que vem se realizando sob os auspícios da Difusão Cultural da Prefeitura. A aula desta tarde versará sôbre a pintura italiana, a mais rica coleção do Museu, e será dada pelo conservador do próprio Museu, sra. Ligia Martins Costa.

François Mauriac no programa França Eterna

HOJE, às 21,30, o programa França Eterna, da Rádio Ministério da Educação, dirigido por Michel Simon, com a colaboração de Lia Roquete Pinto, será dedicado a François Mauriac, a quem a Academia Real de Estocolmo acaba de conferir o Prêmio Nobel de Literatura.

Enfermo o deputado

O DEPUTADO Carvalho Sobrinho (PSP de S. Paulo) foi internado ontem no Hospital dos Servidores do Estado.

Posse do professor Celso Cunha

O PROFESSOR Celso Cunha, novo catedrático de português do Colégio Pedro II, tomará posse na cadeira no dia 20, às 20,30 horas.

A solenidade será realizada no Salão Nobre daquele estabelecimento de ensino.

Saudará o professor Celso Cunha o professor Antenor Nascentes, que voltou a integrar a congregação com o título de "Professor Emérito".

O professor Celso Cunha deverá embarcar para a França no fim do mês, a fim de exercer, na Sorbonne, a função de "professor de assuntos brasileiros".

CONDECORADO O GENERAL ZENÓBIO DA COSTA — O embaixador do Paraguai, sr. Fábio da Silva, condecorou, ontem, o general Euclides Zenóbio da Costa, comandante da Zona Militar do Leste, com as insígnias de Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito.

A solenidade realizou-se na sede da embaixada do Paraguai, estando presentes o general Fiuza de Castro, chefe do Estado-Maior do Exército; generais Teles Vilas-Boas, representante do Ministro da Guerra, Jandir Galvão, chefe do Estado Maior do general Zenóbio da Costa; Carlos Montanaro, adido militar, naval e de aeronáutica à embaixada do Paraguai; coronéis Haroldo Costa, do Estado Maior do marechal Mascarenhas de Morais; Oromar Osório, chefe da missão militar brasileira no Paraguai; Silvio Santa Rosa e grande número de oficiais.

Falou na ocasião o embaixador paraguaio, exprimindo a satisfação de seu govêrno em conferir aquela distinção, agradecendo o homenageado. O clichê focaliza o momento em que o general Zenóbio da Costa recebia a condecoração.

FALECIMENTOS

FALECEU, nesta capital, o sr. Alberto Mendes de Araujo, residente à rua Barão de Macaúba 138 apt. 102, que foi sepultado, ontem, às 16 horas, no cemitério do Caju.

— Faleceu, na Casa de Saúde São José, o sr. Joaquim Antonio de Loyola, cujo entêrro efetuou-se ontem, tendo saído às 17 horas, daquele hospital para o cemitério de São João Batista.

— Foi sepultado, ontem, no cemitério de São João Batista, tendo sido o corpo velado na capela Real Grandeza, de onde saiu o féretro, às 11 horas, o sr. Preben Vilhelm Baltholdy que residia na Ladeira da Glória 8, apt. 18.

— O sr. Avelino Sena de Oliveira foi enterrado, ontem, às 16 horas, no cemitério do Caju, tendo o corpo ficado depositado na capela do mesmo cemitério.

— Faleceu nesta capital, a sra. Maria do Carmo Souza que residia à rua Aristides Lobo 165. Seu sepultamento efetuou-se, ontem, às 11 horas, no cemitério do Caju.

— Faleceu, ontem, nesta capital, o sr. Cândido Bittencourt Júnior, antigo profissional da imprensa, tendo trabalhado no "Correio da Manhã" e no "O Jornal". Seu entêrro será realizado hoje, às 17 horas, saindo da capela do cemitério de São Francisco Xavier, para o mesmo cemitério. Era casado com a sra. Cecilia Bittencourt e pai dos srs. Helio Bittencourt, contador da Caixa Econômica e Célio Bittencourt, estudante de engenharia e professor de matemática.

— Foi sepultada, hoje, às 11 horas, no cemitério de São João Batista, a sra. Jovina Couto Castelo Branco, viúva do sr. Joaquim Ferreira Castelo Branco e mãe do sr. Cromwell Couto Castelo Branco, funcionário da Alfândega.

— **Dr. Heitor Castelo Branco** — Foi sepultado, ontem, o dr. Heitor Castelo Branco, tendo o féretro saído às 11 horas, da capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista. O dr. Heitor Castelo Branco nasceu em Terezina, Piauí, em 1875, tendo se formado em direito em Recife no ano de 1898; de volta ao seu Estado natal, ingressou na política, exercendo o mandato de deputado estadual pelo Pará e de senador em 1909. Foi deputado federal pelo Pará de 1915 a 1918 e pelo Piauí em 1930.

Exerceu ainda os cargos de chefe de Polícia no Pará, diretor da Escola Normal e professor da Faculdade de Direito dêsse mesmo Estado.

No Piauí foi procurador geral do Estado, procurador seccional da República e professor de História do Brasil no Colégio Estadual.

Chefiou a Reação Republicana nesse Estado, sendo diretor do jornal que também recebeu o nome de "A Reação"; era então governador do Piauí o sr. João Luiz Ferreira, irmão do dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores. Foi um período muito agitado e os partidários de sua política, quiseram mesmo depor o governador, para constitui-lo chefe em seu lugar, só não logrando fazê-lo, devido à moderação do dr. Heitor Castelo Branco.

Durante a ditadura exerceu ainda o cargo de presidente do Departamento Administrativo do Pará, retirando-se da política em 1945, para dedicar-se às suas fazendas em Piauí e na ilha de Marajó. Quando estava no Rio, residia à rua República do Peru 216 apt. 302.

Era filho dos barões de Castelo Branco, Mariano e Gil e Cândida Buriamaqui, casado em primeiras núpcias com a sra. Nerina Buriamaqui Castelo Branco, de quem teve dois filhos: Didimo Castelo Branco, Procurador Fiscal da Delegacia do Piauí e Flávio Castelo Branco, engenheiro civil, funcionário do Ministério da Agricultura.

Sua segunda mulher foi a sra. Emilia Leite Castelo Branco, de quem teve três filhos: Cláudio Castelo Branco, dentista e funcionário do Banco da Amazônia no Pará, Heitor Castelo Branco, estudante de engenharia em Belo Horizonte e Emilia Castelo Branco Carvalho, casada com o dr. Hermógenes Ferreira de Carvalho, médico, residente nesta capital.

Deixou 10 netos, sendo seis do primeiro matrimônio e quatro do segundo, dos quais Elias de Oliveira Filho, da Rádio Nacional e Afrânio Castelo Branco, acadêmico de medicina.

A missa de 7.º dia será rezada por sua alma, na matriz de Copacabana, à Praça Serzedelo Correia, sábado, dia 22 de novembro, às 9.30.

OCORREU, ontem, o falecimento da senhora Jovina Couto Castelo Branco, viúva do sr. Joaquim Ferreira Castelo Branco e mãe do sr. Cromwell Couto Castelo Branco, alto funcionário da Alfândega.

O sepultamento da pranteada extinta terá lugar hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Um francês conselheiro eclesiástico do Japão junto à Santa Sé

O PADRE Anoge, da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris, que viveu 10 anos no Japão onde dirigiu o grande seminário de Tóquio, foi nomeado conselheiro eclesiástico da Legação do Japão, junto à Santa Sé.

Sessão cinematográfica no Centro dos Excursionistas

O CENTRO dos Excursionistas, em prosseguimento do programa de atividades comemorativas do 33.º aniversário da sua fundação, fará realizar, hoje, às 20,30, em sua sede, uma sessão cinematográfica, com projeção de diapositivos coloridos de diversos associados.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Professor Lafayete Rodrigues Pereira, dr. Francisco Campos, Ernesto Valter Faria, Paulo Tavares da Silva, Moisés da Fonseca Luiz, Valdomiro Gomes Ferreira, Alvaro Azurem Pereira, Jaime de Souza, Roberto Freire, Laerte Gonçalves, Breno Pinheiro, Mario Borato Cordolla, Cosme Ferreira Filho, Inácio Henrique Ribeiro, Casemiro Kenek, João Ferreira Lima, Pedro Paulo Nunes Alvarenga, Wellington Barbosa, José Bento Freitas Melo, coronel Euclides de Souza Mendes, Jules Havelange, Mario José da Costa, cônsul Hypas Chagas Pereira, Mario Amaral, Hélio Junqueira Meneró e Osmany Monteiro Guimarães.

— **Benjamin Cabello** — O sr. Benjamin Soares Cabello, presidente da COFAP, fêz anos ontem, tendo sido homenageado com um almôço no restaurante da ABI, ao qual compareceram os ministros Segadas Viana e João Alberto, os srs. Oswaldo Carijó de Castro, Herbert Moses, Faustino Passarelli e Rivadavia de Souza.

Senhoras:

Laura Pinto de Almeida Grilo, Palmira de Campos Rodrigues, Georgina Afonso da Fonseca, Belisária Genoveva Oliveira, Maria Galvão de Oliveira Lima, Cacilda Guimarães de Sá.

Senhorinhas:

Lia Monteiro, Maria de Lourdes de Godói da Maia Machado.

Crianças:

Eduardo Carlos Marques Esteves, filho do sr. Edesio Esteves, do "Diário Carioca"; Carlos, filho do sr. Luiz Fraga e sra. Helena Fraga; Benedito, filho do sr. João Igreja Filho e sra. Eclair Rosa Coelho Igreja; Valdir, filho do casal Airton Chiarelli-Dulce Magalhães Chiarelli; Aleir, filho do casal Mario de Almeida Torres-Eunice Carvalhal de Almeida Torres; Jurema, filha do sr. Nelson Tavares Leão e sra. Zulmira Rodrigues Leão; Lucélia, filha do sr. Lauro Guimarães Guerra e sra. Adélia Exposito Guerra; Marina, filha do sr. Mario Teixeira e sra. Dulcinea da Conceição Teixeira; Eliane, filha do casal Hélio-Maria Odete de Jesus; Lia, filha do casal Marques Pinheiro.

Hanibal Paiva Garcia

FALECEU a 1,30 de anteontem, no Hospital de Acidentados o sr. Hanibal Paiva Garcia, que foi ontem mesmo sepultado no cemitério de São Francisco Xavier.

O sr. Paiva Garcia passou a maior parte de sua vida — faleceu aos 65 anos — em Juiz de Fora, onde trabalhou num banco e, onde, também, foi negociante. Ele estava agora aposentado, mas dedicava-se inteiramente a fazer a caridade aos pobres da cidade de Juiz de Fora, como irmão da Irmandade S. Vicente.

O sr. Hanibal Paiva Garcia era casado com d. Maria da Gloria dos Santos Paiva Garcia e não deixou filhos.

DESAIX
CIRURGIAO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 42-5951

Noivado

FICARAM noivos, no dia 15, a senhorinha Vilma Guedes Pimenta Rodrigues e o sr. Fernando Cordeiro, experimentados escaladores do Centro dos Excursionistas, que, na mesma data concluíram seu curso de guias daquela entidade, classificando-se como dirigentes de Escaladas leves e semipesadas, respectivamente.

Na residência dos pais da noiva, à rua Assunção 71, fundos, Botafogo, foi oferecida uma recepção aos colegas dos jovens excursionistas.

Bodas de Prata

Foi rezada, domingo, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, uma missa em ação de graças pela passagem do 25.º aniversário de casamento do sr. Germano Campos e sra. Maria José Henriques Campos, sendo celebrado, na mesma ocasião, o casamento de sua filha, Nilza, com o sr. Antonio Simone. Serviram de padrinhos da noiva, o sr. José Bosco e senhorita Zulmira Campos e do noivo, o sr. Germano Campos e sra. Maria José Henriques Campos.

Viajantes

— A bordo do "Uruguay" chegará ao Rio, no dia 26, o sr. Cecil Davies, que esteve ausente uma longa temporada do Brasil.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 753 — Ed. 18-XI

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — argola; 5 — lâmina metálica com que se dá impulso ou resistência a qualquer peça; 9 — caminho criado de casas (pl); 10 — voar; 11 — cano de moinho; 12 — bôlsa; 13 — lavrarás; 16 — artigo; 17 — argola de cadeia; 18 — Olavo Lemos; 20 — êmbolo; 24 — rio do Rio Grande do Sul; 26 — gemidos; 27 — verdadeiro; 28 — depois; 29 — continente; 30 — raio.

Verticais — 1 — cofre; 2 — o clarão da Lua; 3 — silencia; 4 — artigo; 5 — marchas; 6 — interjeição; 7 — armadilha de caça; 8 — altar do sacrifício (pl); 14 — rechaçar; 15 — advérbio; 18 — o mesmo que ocre; 19 — pronome; 21 — bofetão; 22 — criadas; 23 — qualquer parte do esqueleto; 25 — interjeição; 28 — vento.

CARTÕES DO DIA

Is Velha
Cidade da Espanha

Curva Nove
Cidade americana (Odnairo)

Usar Pinga
Cidade da Indo-China inglesa

SOLUÇÕES DO DIA 17 (Segunda-feira)

Novíssima — piroaba
Casal — perdido - s
Sincopada — sozinho - sonho
Cartões — Teerã

DIOFRAN

INAUGURADA A BIBLIOTECA THOMAS JEFFERSON

ONTEM, às 18,30 horas, foi inaugurada a Biblioteca Thomas Jefferson, na avenida Atlântica, esquina de Santa Clara, com a presença do sr. Herschel Johnson, embaixador americano, do sr. Simões Filho, ministro da Educação e Saúde e do ministro Mário Guimarães, diretor do Departamento de Difusão Cultural do Itamarati.

Compareceram também ao ato, o pessoal da embaixada, jornalistas e a sra. Marinette Bouças Tompkins, delegada dos Estados Unidos nas Mesas Redondas Pan-americanas, entidade da qual é também vice-presidente. Falaram o embaixador americano e o diretor do Departamento de Difusão Cultural do Itamarati.

A biblioteca põe à disposição do público uma coleção de livros e revistas americanas e estará aberta diàriamente das 14 às 22 horas.

Homenagem da cidade a Francisco Braga

AMANHÃ, às 9 horas, será inaugurado, na praça situada junto ao túnel Alaor Prata, em Copacabana, um busto em bronze do maestro Francisco Braga.

O ato será presidido pelo prefeito João Carlos Vital.

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e moderníssimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório com um mês de antecedência.
ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-0110 - COPACABANA

RIO
CURITIBA
desde 1º de Setembro
19 viagens semanais!
Domingos — 7 hs.
2.as feiras — 6 h 30 (direto) — 7 hs. — 14 hs.
3.as feiras — 7 hs. — 8 hs. — 14 hs.
4.as feiras — 6 h 30 (direto) — 7 hs. — 14 hs.
5.as feiras — 7 hs. — 8 hs. (direto) — 14 hs.
6.as feiras — 6 h 30 (direto) — 7 hs. — 14 hs.
Sábados — 7 hs. — 9 h 15 (direto) — 14 hs.
pelos magníficos aviões da
Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL

Agora, viajando para São Paulo
o sr. pode hospedar-se no centro da cidade no moderníssimo e luxuoso
HOTEL FLORIDA
R. Senador Queiroz, 65 (na Av. Irradiação)
Tel. 35-8114 - S. Paulo - End. Tel. FLORIDOTEL
A FAMA

Foi Absolvido o Acusado da Morte do Sócio do Vasco

A cerrada argumentação de Ribamar Fontes convenceu o Júri — Quatro a três o resultado

APÓS cerrada e convincente argumentação do advogado José Ribamar Fontes, o Tribunal do Juri, por quatro votos contra três, absolveu o guarda municipal Alcides Mota, acusado de haver assassinado, com um tiro de revolver, o industrial Fernando Rodrigues de Souza.

O crime, na época (13 de setembro de 1950), foi dos mais discutidos, de vez que a vitima, associado do Clube de Regatas Vasco da Gama, fôra assassinado à saida do estádio cruzmaltino, após um jogo entre o clube local e o América Futebol Clube.

POR CAUSA DO PENALTY

O Vasco vinha de duas boas temporadas e a sua torcida não se conformava com uma derrota, muito menos frente ao América, que não se mostrara, no campeonato de 1950, dos mais fortes concorrentes ao título máximo.

E foi justamente a derrota por 3 tentos a 2, que um "penalty", marcado nos minutos finais da partida pelo árbitro Alberto da Gama Malcher, contra o Vasco, acarretou ao esquadrão cruzmaltino.

Os torcedores vascainos se encolerizaram com a marcação do juiz e, mesmo antes de terminada a partida, fizeram sentir o seu desagrado, atirando ao campo garrafas e outros objetos estranhos. Terminado o jôgo, vários associados pretenderam invadir o vestiário destinado ao árbitro. O chefe de policiamento pediu reforços para que Malcher pudesse abandonar o estádio, o que somente ocorreu por volta das 19 horas.

A saida do árbitro, populares exaltados pretenderam agredí-lo, mesmo vendo-o rodeado de policiais. Estes, para se defenderem e defenderem o árbitro, tiveram de repelir a agressão iminente com energia, efetuando vários disparos para o ar. Nessa ocasião, caiu morto, com um tiro na nuca, o industrial e associado do Vasco, Fernando Rodrigues de Souza.

DUAS TESTEMUNHAS

O crime ficou durante alguns dias sem autor conhecido. Dois empregados da vitima, porém, que com êle se encontravam, na ocasião do delito, informaram às autoridades que o autor do disparo mortal fôra um guarda, que, se levado à sua presença, não teriam dúvidas em reconhecer.

Feito, no Distrito, o reconhecimento, os dois apontaram Alcides Mota como autor do crime. Negou êste, não apenas a autoria do crime como também a autoria de qualquer disparo na ocasião. Mas foi preso e processado.

RELATÓRIO E DEPOIMENTOS

No julgamento, ontem, foi dos mais longos o relatório do processo. Após, procedeu-se à inquirição de duas testemunhas — comissário Francisco Abrantes Pinheiro e juiz de futebol Alberto da Gama Malcher — a requerimento da defesa.

Os dois depoimentos apresentaram vários pontos divergentes, o que levou o juiz a promover a acareação do comissário e do árbitro. Na acareação nada de prático se conseguiu, de vez que o comissário, afirmando haver decorrido muito tempo do fato, concordou em que sua memória tivesse falhado algumas vêzes.

Disse o comissário que, ao sair do estádio, com o juiz Malcher, fôra o carro da Rádio-Patrulha escoltado por oito guardas, ficando quatro de cada lado do veiculo, no estribo. Não ouviu, à saida, nenhum disparo de arma de fogo. Permaneceu no banco de trás, com o sr. Malcher e com o detetive-chefe da guarnição da Rádio Patrulha. Soube do crime pela tôrre central da Rádio Patrulha.

O sr. Malcher foi mais preciso. Ouvira, à saida, 20 ou 30 disparos de revolver. O acusado, depois de 500 metros em que viajara no estribo, entrara no veiculo e prosseguira em sua companhia até o Largo da Carioca. Soube da morte do industrial pelos jornais do dia seguinte.



RIBAMAR FONTES
Demonstrou a improcedência da acusação com um "croquis" feito pela promotoria pública

Gama Malcher e Alcides Mota, respectivamente testemunha e acusado

ACUSAÇÃO

Quarenta minutos, contados, durou a acusação do promotor Didimo Agapito da Veiga. Sustentou o libelo, pedindo a condenação de Alcides Mota a uma pena que variava de 6 a 20 anos de reclusão, por homicídio simples.

Disse que o reu, abusando de sua autoridade, investira contra a vitima, prevenindo-a de que corresse pois iria atirar para matar, o que de fato fez, quando o industrial atingira uma pequena elevação. O projetil entrara na nuca, transfixara o cérebro e saira pela região frontal.

Afirmou o promotor que a vitima não dirigira e nem participara das hostilidades ao árbitro da partida. Era um cidadão pacato que, depois de assistir a uma partida de futebol, dirigia-se ordeiramente para a sua residência. A despeito disso fôra cruel e traiçoeiramente assassinado.

A acusação foi totalmente baseada no depoimento das duas testemunhas de vista, empregadas da vitima. Disse o promotor que essas testemunhas eram idôneas e de inteira confiança.

A DEFESA

José Ribamar Fontes destinou a primeira parte da defesa a advertir o júri quanto aos perigos de um êrro judiciário. No caso, o êrro seria tremendo, pois Alcides, além de inocente, era uma vitima naquele processo.

Criticou, após, o promotor, "que se escudara em sua inteligência e sagacidade para acusar um homem contra o qual não se podia encontrar, no processo, que era um mostrengo e uma ignominia, o menor resquicio de prova ou de indícios que o pudessem condenar".

O ponto alto da defesa residiu na prova, feita pelo advogado, de que o guarda, no local em que estava, não poderia ter feito um disparo que alcançasse a vitima. Antes de demonstrar isso, pediu ao juiz fôsse solicitada a presença do promotor, que se retirara do recinto. Mostrou aos jurados um "croquis", feito pela promotoria, onde se via o portão do estádio do Vasco e a rua onde ocorrera o crime. O acusado estava no portão do estádio e desse local era impossivel atingir a vitima, que tombara imediatamente após ser alvejada, em frente ao número 21 da rua Professor Abila.

Rebatendo ainda a afirmação da promotoria de que a vitima era cidadão pacato, leu depoimento de uma das testemunhas, que informava que todos, inclusive o industrial, se haviam dirigido para o portão do estádio a fim de "linchar" o juiz da partida.

Criticou as duas testemunhas de acusação, "dois moços inconscientes que tinham levado ao cárcere, por sua mentira, um inocente".

Mostrou as contradições de seus depoimentos e terminou por pedir ao júri o reconhecimento da negativa de autoria, de vez que Alcides não fôra o autor do disparo mortal.

DECISÃO FINAL

Por quatro votos contra três, após meia hora de deliberação, os jurados reconheceram a inocência de Alcides Mota. E o juiz, de acôrdo com essa decisão, pronunciou o veredictum absolutório, que, ao que se presume, será definitivo, já que o promotor não se mostra inclinado a apelar da decisão do Tribunal Popular.

Alcides, no entanto, aguardará, preso, os cinco dias de prazo destinado à apelação.

EM LIBERDADE O NEGRO BAARN

Condenado a 2 anos em novo julgamento, foi sôlto por ter cumprido 9 — Os ministros que decidiram seu destino — Como, para fugir do nazismo, aceitou a empreitada que não realizou — Apenas uma pessoa o visitava na Penitenciária: Margarida Mann — Cr$ 2 mil de economia — Ainda não sabe o que fará

DEPOIS de passar 9 anos, 3 meses e 21 dias na Penitenciária do Distrito Federal, acusado de espionagem no Brasil durante a última guerra, foi posto em liberdade, às 17.30 horas de ontem, o negro William Marcus Baarn, de 44 anos, solteiro, natural da Guiana Holandesa.

Baarn foi condenado a 27 anos e meio, em dezembro de 1945. Ontem, o Supremo Tribunal Militar, julgando novamente seu caso, condenou-o a 2 anos. Já havia cumprido 9. Foi sôlto imediatamente. Para isso, trabalhou seu advogado Jamil Feres.

Seis foram os ministros que o julgaram ontem: Murgel de Rezende, que optou pela absolvição; Bocaiuva Cunha, que desclassificou seu caso para o artigo 23, decreto 4.766, ou seja, posse de estação de rádio clandestina, cuja pena é de 2 anos (a que prevaleceu); Cardoso de Castro, que era revisor, optou pelo artigo 276 do Código Penal Militar, isto é, desembarcar em território nacional com intenção de fazer espionagem, acrescida da tentativa, pena: 6 anos e meio; Araripe, aplicou o mesmo artigo 276, sem a tentativa, pena: 10 anos; brigadeiro Trompowski, concordou com Cardoso de Castro; e Vaz de Melo, que concordou com Araripe.

QUEM E' BAARN

Baarn nasceu em 1908, em Paramaribo. Aos 24 anos, foi tentar a vida em Curaçao, para onde embarcou como clandestino. Foi preso e mandado de volta para a Guiana Holandesa. Daí saiu para fixar-se em Trinidad, onde fêz de tudo: foi piloto de lancha, vigia de fazenda, varredor de igreja, etc. Embarcou para a Europa, indo trabalhar como lavador de pratos em Amsterdam, no Hotel City. Quando a Alemanha invadiu a Holanda, integrou, como cantor e dançarino, uma troupe de artistas ambulantes.

Certo dia, um colaborador dos alemães, seu conhecido, Jack Swart, convidou-o para trabalhar para os nazistas. Desculpou-se muito, mas não quis aceitar, em vista dos perigos a que iria expor-se. Um segundo e um terceiro convite foram feitos. O terceiro já com aspecto de ultimatum.

Baarn compreendeu, então, que teria de concordar, ou seria "internado" num campo de concentração, como "traidor do regime".

Deixara de ser um convite para ser uma ordem, e êle era um negro numa terra em que imperava o preconceito de côr.

TREINAMENTO

Em maio de 1943, Baarn foi levado para Paris onde foi submetido a um treinamento intensivo de radiotelegrafia, transmissões e códigos.

Com 5 mil dólares, alguns escudos e 20 francos no bolso, um aparelho de rádio, Baarn embarcou no iate "Santa Bárbara" com destino ao Brasil, em companhia de Wilhelm Heinrich Koepff, branco, nascido em Hamburgo.

Saíram do pôrto de Arachon à meia-noite de 9 de junho de 1943.

CHEGADA AO BRASIL

Chegou ao Brasil, desembarcando no rio Parnaiba, em S. João da Barra, a 12 de agôsto. Ali, enterrou na areia códigos, armas e aparelho de rádio.

Em seguida, procurou a "casa da Polícia" para entregar-se. As pessoas que encontrava estranhavam a figura daquele preto forte, de botas de cano longo, que não falava português. Indicaram-lhe uma casa onde foi atendido por um investigador, a quem entregou seus documentos: um passaporte e um atestado de boa conduta da polícia holandesa.

Foi então que o "prenderam". Seu processo correu.

— "Fiquei frio" — diz Baarn, fazendo "blague" — "ao saber que tinha sido condenado a 27 anos e meio".

Isto, em dezembro de 1945, quando conheceu Christian Nielsen, condenado junto com êle e solto recentemente.

CADEIA E MANICÔMIO

Dos 9 anos de cadeia, passou 4 no Manicômio, mas, "por esporte", segundo êle mesmo diz, com um sorriso malicioso.

— "Eu não seu maluco" — diz — "nem tenho ninguém maluco na família".

Sua linguagem é arrevezada num português quase incompreensível.

ESTRÊLA VERDE

Baarn veste calça e camisa de fazenda barata. Ostenta, no peito a estrêla verde, símbolo dos presos de ótimo comportamento. E' querido por todos os funcionários, ombreando-se com os melhores mecânicos da Penitenciária. O próprio diretor, Vitório Caneppa, ofereceu-se para arranjar-lhe um emprêgo.

Baarn sente-se eufórico com a noticia de que vai ser pôsto em liberdade. Basta uma pergunta para que fale sem parar. Num momento de animação, deixou escapar o que não queria dizer: a única visita que recebia na Penitenciária era a de Margarida Mann, que também vinha visitar Koepff. Trazia-lhe roupas e presentes, principalmente no Natal. Quando notou que anotáramos o que dissera, pediu, arrependido, que não publicássemos o nome dela: Margarida iria zangar-se e êle ficaria triste...

Cr$ 2.597,70

Cr$ 2.597,70 recebeu Baarn pelo seu trabalho durante a administração do major Vitório Caneppa, na Penitenciária. Na administração anterior, os presos politicos nada recebiam.

Baarn está feliz. E não esconde seu contentamento. E' todo sorrisos para os ex-companheiros que o abraçam, para o major Manuel Monstardeiro, que lhe entregou o dinheiro e também o abraça, para os repórteres e fotógrafos que o rodeiam, para todos, para a nova vida que vai enfrentar.

Mas, não sabe ainda o que irá fazer. Não sabe se ficará no Brasil ou voltará para sua terra. Os primeiros minutos, fora da prisão, deixam-no atordoado. Tudo que projetara em 9 anos de cadeia foi esquecido pela emoção da liberdade. Estava livre, e nada mais importava. Voltaria a viver...

A volta à liberdade

"Só despertei na Casa de Saúde"

Haroldo Alves, o amigo de Chico Alves, presta declarações à Polícia

A PEDIDO da Policia paulista, que quer esclarecer, pelo inquérito, o desastre que vitimou o cantor Francisco Alves, seu companheiro de acidente e amigo, Haroldo Alves, foi ouvido, hoje, pela Corregedoria do DFSP, que remeterá cópia do depoimento a S. Paulo.

Haroldo Alves, quando prestava declarações na Polícia

Calmo, mas ainda com cicatrizes dos graves ferimentos que sofreu, Haroldo Alves narrou, sucintamente, o que ocorrera:

— "Eu dormia no instante do desastre. Pouco poderei dizer sôbre como se verificou. Nada tinha havido de anormal, exceto o fato do América ter perdido o jôgo para o Bangu. Chico era americano. Por isso, ficou um pouco triste. Mas, por outro lado, parecia alegre, ao falar na festa que haveria no dia seguinte, na Casa de Lázaro. Mandara até preparar doces para os filhos dos hansenianos. Eu dormia porque tinha plena confiança nele. Dirigia bem e não corria demasiadamente. Calculo que o automóvel corria, no máximo, a 80 quilômetros. Só despertei na Casa de Saúde. Não vi nada do desastre. E não imagino como possa ter ocorrido exatamente".

O escrivão Rubens, que reduzia a têrmo suas declarações, perguntou a Haroldo quando soube que seu inseparável amigo tinha morrido:

— "Na casa de saúde ocultaram-me tudo. Mas, depois de certo tempo, vim a compreender o que ocorrera pelo silêncio que faziam quando perguntava por êle e pela curiosidade dos repórteres em tôrno de mim. Eu era o sobrevivente".

Depois, Haroldo Alves narrou pequenos episódios da vida do cantor, dizendo que eram amigos há 5 anos, acrescentando:

— "Chico, sôbre certos assuntos, era muito discreto. Poucas vêzes falou de seus assuntos intimos. Naquele dia disse que não tinha filhos e que seu maior desejo era possuí-los".

PAGAMENTO DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA

O PAGAMENTO dos funcionários municipais será iniciado amanhã. Receberão, em primeiro lugar, os servidores pertencentes ao lote "I".

Chuvas para hoje

A PREVISÃO do tempo do Serviço de Meteorologia anuncia chuva, para hoje. A temperatura entrará em declínio. Haverá ventos de Sueste a Nordeste, frescos. Temperatura máxima: 30,5; mínima: 20,6.

MAIS 40 PARQUES INFANTIS

MAIS 40 parques infantis serão instalados nos bairros cariocas, até o Natal. Serão contemplados os que não possuem ainda os parques.

A sua instalação está a cargo do sr. Aloisio Pena, assistente do prefeito.

Fechamento da Casa do Sargento do Brasil

O MINISTRO da Justiça propôs que se promovesse pelos meios judiciais a dissolução da Casa do Sargento do Brasil, nos têrmos do Decreto-lei n. 9.085, de 22 de março de 1946 e do art. 180 do referido diploma, devendo ainda serem suspensas por seis meses as suas atividades.

A proposta do ministro baseia-se no fato de, em inquérito regular, haver sido demonstrado que na Casa do Sargento preponderam elementos comunistas.

O processo — feito a mando do ministro da Aeronáutica — foi mandado à distribuição e caberá ao sr. Nery Curtz representar a União na qualidade de terceiro procurador.

— PUBLICIDADE —

Gourielli Perfumes S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, em segunda convocação, na sede social da Gourielli Perfumes S. A., à Rua Piratini n.º 649, nesta Capital, no dia 24 do corrente, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1952.

Pela Diretoria,
ALBERTO TORRES FILHO
Diretor 1.º Secretário

PARAIBA DO SUL – ESTADO DO RIO

GINÁSIO SUL-FLUMINENSE

INTERNATO MASCULINO

Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63

Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diariamente.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clinica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 32-1355, das 16 às 18 horas Resid. 37-8583.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.204 — Fone 32-6235 — Diariamente depois das 14 horas.

Cirurgia

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clinica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-1870 e 2[illegible].

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones 52-1104 — Res. 22-8967.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3273 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clinica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2606 — 28-1802.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2806. Res.: 37-2372.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetricia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5332 — 2as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 32-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

DUCHAS ESCOCESAS — Duchas Kneipp para nervosos e esgotados — Banho de luz (Sudação) e de vapor para curas de emagrecimento e de desintoxicação — Banhos Medicinais — Eletricidade Médica completa — Raios X — Inalações de Penicilina — Estreptomicina, etc. nas doenças do aparelho respiratório — Mecanoterapia e reeducação motora para doenças nervosas — Paralisias, Atrofias, Convalescença de derrames cerebrais — Tratamento biológico das Doenças Internas, Nervosas — Moléstias das Senhoras e Glandulares — No Instituto Fisioterápico do dr. Eduardo Villela — Rua da Lapa, 16, sobrado — Das 7 às 18 horas, todos os dias — Telefone: 22-8272.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

DR. W. G. LAMPRECHT — Ouvidos, Nariz, Garganta e Endoscopias — Rua Carlos Vasconcelos, 155, s/304 (Esq. Praça Saenz Peña) — Diariamente das 15 às 18 horas, exceto aos sábados.

DR. MILTON DE ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta — 3as., 5as. e sábados — 15 às 19 hs. — Largo da Carioca, 5, 1.º, s/101 — Tels.: 22-0707 e 46-1292.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 22-3263 e 42-1155.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-8003 — De 3.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Ulceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 703 — Telefone: 22-9071.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar, gr. 901-903.

O COFAP e a Justiça pelas próprias mãos

A COFAP não está autorizada por lei a fazer retomada de locação e nem fazer justiça pelas próprias mãos. Tal procedimento é incompatível com as mais elementares garantias das normas do direito vigentes no país.

Esta afirmação foi feita pelo juiz Eliezer Rosa ao decidir a favor do impetrante um mandado de segurança requerido pela firma Sociedade de Trapiches, Compras e Vendas Ltda., que a COFAP queria desalojar do imóvel ocupado pela firma, no Cais do Porto, mediante aluguel da Administração do Pôrto.

— PUBLICIDADE —

Helena Rubinstein Produtos de Beleza S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, em segunda convocação, na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S. A., à Avenida Rio Branco, n.º 311, loja, nesta Capital, no dia 24 do corrente, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1952.

Pela Diretoria,
ALBERTO TORRES FILHO
Diretor 1.º Secretário

— PUBLICIDADE —

INGERSOLL-RAND (Máquinas) S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A., à Avenida Rio Branco n.º 99/99-A, 10.º andar, nesta Capital, no dia 15 de dezembro próximo futuro, às 14 horas, para o fim de deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria relativa ao aumento do capital social e conseqüente alteração estatutária.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1952.

Pela Diretoria,
CHARLES HALL ROGERS
Diretor Presidente

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 536 — Tels.: 42-2902 - 32-3021.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 32-3066

PROF. ROBERTO LYRA — Roberto Lyra Filho — Rua México, 11, 15.º andar, grupo 1501

Duvino Craveiro dos Santos, Nelson Garofalo, Wilson Calino, Adolfo Pereira Filho, Radamés Valentim, Pedro Barcelos, João Roque Mariano, Valdemar Varanda, Jorge Bandeira e Claudino José Alonso, alguns dos contraventores presos.

"Book-makers" lutaram com os policiais

Êxito na "batida" de domingo — 21 prisões

VINTE E UM "book-makers" foram presos pela Seção de Jogos da Delegacia de Costumes, numa "batida" feita em diversas partes da cidade.

Entregavam-se os contraventores às apostas de corridas de cavalos em seus "pontos" quando foram surpreendidos pelos policiais, havendo, em alguns casos, luta.

OS PRESOS

Levados ao cartório da D.C.D. os "book-makers" foram ali autuados em flagrante e encaminhados ao Presidio.

São êles:

Duvino Craveiro dos Santos, morador na rua Felipe Camarão, 165; Wilson Silveira Luz, rua Dionisio, 263; Wilson Calino, Av. Brasil, 529; Manoel Alves de Carvalho, rua Hilario Ribeiro, 32; Pedro de Araujo Braga, rua General Belfort, 116; José Joaquim Pinto, rua Maria José, 141; Adolfo Pereira Franco Filho, rua Venâncio Ribeiro, 83; Radamés Valentim, rua Jaboi, 302; João Roque Mariano, rua Frei Caneca n. 69; Valdemar Varanda de Assis, rua Firmino Fragoso, 5; Jorge Bandeira, rua Mal. Marciano, 234; Nelson Garofalo, rua Cupertino, 403; Luiz Olivo, rua Washington Luiz, 16, apto. 303; Cid Araujo Silva, rua Visconde de Abaeté, 51, apto. 103; Carlos dos Santos, rua Lucidio Lago, 261; Ademar Gonçalves de Melo, rua Da. Luiza, 113; Waldir Silva Reis, rua Cruz e Souza 602; Sebastião Verissimo da Silva, rua Jara n. 104; José Sério, rua Paula Matos, 182; Claudino José Alonso Rodrigues, rua Paula Matos, 158-A, 201, e Pedro Barcelos, residente na rua República do Libano, 125.

FUGA

Nos Pilares e na Abolição os policiais, entretanto, não conseguiram efetuar prisões devido à rapidez com que agiram os contraventores, fugindo ao flagrante.

Crédito de 9 milhões

O PREFEITO do Distrito Federal, em decretos assinados ontem, abriu três créditos, no valor de 9 milhões e 940 mil cruzeiros.

Do total 5 milhões se destinam ao barateamento das taxas escolares nas faculdades da Universidade do Distrito Federal (também auxilio e manutenção); 2.770 mil para terminação das obras de construção das escolas públicas Cuba, Costa Rica, Ginásio da Gávea e de Oswaldo Cruz; e Cr$ 2.170.000,00 para o pagamento de 6.200 cadeiras, por jôgo, dos jogos da Copa Rio, realizados há pouco tempo.

MATOU E FUGIU SEM SER VISTO

COM o corpo crivado por seis balas de revolver, o operário Jair Silva, solteiro, de 27 anos, da rua Rio Apa 535, foi encontrado morto ontem à noite, defronte do 775 da rua Alquindar.

O comissário Pinto Amando, do 21.º Distrito, providenciou a presença da perícia e a remoção do corpo para o necrotério do IML.

[illegible] OCORRÊNCIAS POLICIAIS

SUICIDIO — Dificuldades de vida levaram o desenhista Armando de Paula Rocha, casado, de 35 anos, da estrada do Galeão 492, apto. 101, a se matar na noite de ontem, em sua casa.

O suicida, que dissera a Francisco Borges, morador no mesmo local, sua intenção de se suicidar, aproveitou-se da ausência da espôsa, dona Norma Rocha, que mandara de propósito a um cinema, para dar fim aos seus dias.

Com guia do comissário Lopes, do 30.º distrito, o corpo foi removido para o necrotério do I.M.L.

MARCINEIRO ATROPELADO — Colhido na noite de ontem, na rua Barão de Bom Retiro defronte do 137, por um "lotação" de chapa ignorada, o marcineiro Oscar Machado, casado, de 53 anos, da rua Visconde de S. Vicente 104, foi levado ao dispensário do Meier apresentando suspeita de fratura do crânio e contusões e escoriações.

Medicado, foi mais tarde removido para o Pronto Socorro, dada a gravidade de seu estado.

PRESO EM FLAGRANTE — Depois de furtar um costume de mulher e 795 cruzeiros na rua Gonçalves Dias 38, ontem, Manoel Ferreira, solteiro, de 21 anos, da rua Copacabana 31, em Caxias, foi perseguido por dois vigilantes municipais, sendo preso em flagrante perto da Esplanada do Castelo.

Foi autuado pelo comissário Sucupira, no 3.º D.P.

TENTATIVA — Desesperado por ter sido abandonado pela espôsa, o prático de farmácia Mario de Araujo Carneiro, de 23 anos, da rua Um n.º 254, em Acari, tentou o suicidio ontem à noite dando sucessivas cabeçadas num poste de cimento-armado perto de sua residência.

Caindo desfalecido, foi levado ao Carlos Chagas com o crânio fraturado e em estado de choque, sendo internado naquele hospital.

CAIU DA MANGUEIRA — Vitima de queda anteontem, no "Colégio da União das Operárias de Jesus", na praia de Botafogo 522, o menor Paulo, de 9 anos, ali internado, faleceu ontem no Miguel Couto, para onde fôra levado logo a seguir ao acidente.

Seu corpo foi removido para o necrotério do I.M.L.

Paulo caiu de uma mangueira, na qual subira em companhia de outros colegas a fim de apanhar frutas.

ATROPELADO — Auto desconhecido atropelou na noite de ontem, defronte das obras em que trabalha e mora na rua S. Clara 213, o pedreiro Balbino Amancio da Silva, solteiro, de 45 anos.

Ficou internado no Miguel Couto com suspeita de fratura da perna direita.

SUICIDIO — Por motivos amorosos, segundo declarou em longa carta à Policia, suicidou-se, ontem, em sua casa, o motorista da Escola Naval Filomeno Cavalcante, solteiro, de 25 anos, morador na rua do Ouvidor 28-2.º andar.

Seu corpo, com guia do comissário Silvio Vieira, do 1.º distrito, foi removido para o necrotério do I.M.L.

O CORPO DEU A PRAIA — A Policia recolheu e removeu para o necrotério o corpo de Mario de Oliveira e Souza, de 17 anos, português, residente à rua do Resende, 113, casa 9, que desaparecera no mar, em frente ao Pôsto 2, quando se banhava, sexta-feira última.

CAIU DO TREM — Quando viajava como pingente no trem de Caxias, prefixo S-18, o soldado do Exército n. 384, Francisco Pires da Silva, de 19 anos, solteiro, da rua José Lopes 137, sofreu uma queda nas proximidades da estação de Braz de Pina, ficando ferido na cabeça.

O imprudente, que teve o crânio fraturado e contusões diversas no occipto-frontal, após ser socorrido no Hospital Getulio Vargas, foi transportado para o Hospital Central do Exército.

ENCONTRADO MORTO NO LEITO — Foi encontrado morto em seu leito, pela policia do 21.º distrito, apresentando sinais de estrangulamento, o pintor João Clemente, de 40 anos, que há 12 anos residia na casa 36, da rua Delfim Carlos, na Penha.

O pintor há três dias desapareceu, causando estranheza aos seus vizinhos, que sabiam que João Clemente, apesar de morar só, regressava sempre com regularidade à sua casa.

Solicitado o comparecimento da policia, a porta foi arrombada, tendo as autoridades encontrado o cadáver do pintor deitado sôbre o lado esquerdo, de olhos arregalados e com a lingua de fora.

O caso foi entregue à Policia Técnica.

SOCIAIS



CONDECORADO O MAJOR-GENERAL CHARLES L. MULLINS JUNIOR — *O ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, e o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, general Góis Monteiro, ofereceram, ontem à noite, no Palácio da Guerra, uma recepção ao major-general Charles L. Mullins Jr. que regressa aos Estados Unidos, depois de vários anos de chefia da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.*

Durante a recepção, o homenageado foi condecorado pelo ministro da Guerra, com a Ordem do Mérito Militar, no grau de Comendador. Assistiram ao ato os ministro Renato Guillobel, da Marinha; Nero Moura, da Aeronáutica; Mário Pimentel Brandão, que responde pelo Ministério das Relações Exteriores; o sr. Herschel V. Johnson, embaixador dos Estados Unidos; marechal Mascarenhas de Morais, almirante Raul Santiago Dantas, generais Fiuza de Castro, Angelo Mendes de Morais, Canrobert Pereira da Costa, Francisco Gil Castelo Branco, Milton de Freitas Almeida, Odilio Denys, Osvaldo Cordeiro de Farias, Anor Teixeira dos Santos, Agnaldo Caiado de Castro, Aristóteles de Sousa Dantas e todos os demais oficiais da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. No cliché, um aspecto da solenidade.

Cursos Especiais de Administração

A FUNDAÇÃO Getulio Vargas está recrutando pessoal categorizado desejoso de aperfeiçoar seus conhecimentos na Escola Brasileira de Administração Pública. Enviou uma circular aos ministros de Estado e presidentes de Autarquias, solicitando a escolha de um elemento de ligação junto ao Instituto Brasileiro de Administração.

Os Cursos Especial vão ser realizados em 1953, em duas séries semestrais, com quatro matrículas para cada Ministério e duas, para cada autarquia. Os interessados devem procurar os elementos de ligação escolhidos pelos orgãos governamentais, com o objetivo de preencherem, o mais depressa possível, as fichas de inscrição, em poder dos mesmos.

O concurso de admissão vai ser realizado em todo o Brasil, no dia 18 de dezembro próximo, devendo constar de testes de aptidão mental e de uma dissertação. Os aprovados serão comissionados para, em regime de tempo integral, frequentarem um dos dois cursos especiais da EBAP, de 2 de março a 30 de junho ou de 3 de agôsto a 15 de dezembro.

Bingo da Casa da Criança

REALIZAR-SE-A, sexta-feira, dia 21, às 21 horas, na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro, o bingo-monstro, em benefício da Casa da Criança.

O preço do cartão que dará direito a todos os prêmios é Cr$ 200,00; entre os valiosos prêmios, que serão sorteados, estão um automóvel, uma geladeira, um faqueiro de prata, serviços de porcelana e de cristal. Nos bingos empatados haverá um prêmio de "consolação". Informações pelos telefones: 26-1523, 27-4333 e 25-4853.

Chegou ao Brasil o diretor do Serviço de Imprensa da KLM

POR um avião da Cia. Real Holandesa de Aviação, chegou ao Rio o sr. Rein J. Vogels, diretor do Serviço de Imprensa e Relações Públicas da KLM, já conhecido dos jornalistas brasileiros que em 1947 visitaram a Holanda, tendo-lhes prestado tôdas as atenções possiveis.

O sr. Vogels exerce atividades jornalísticas desde 1932, no "Dordrechtse Courant", onde trabalhou três anos, sendo depois convidado pela Philips para o cargo de redator de notícias técnicas e científicas da referida companhia. Depois da guerra foi nomeado oficial de relações públicas do exército, com o pôsto de capitão. Está com a KLM desde 1946.

Nomeado o diretor de Assistência Técnica da OACI

O SR. C. Ljungberg, secretário geral da Organização da Aviação Civil Internacional, com sede em Montreal Canadá, comunicou a nomeação do sr. E. R. Marlin para diretor de assistência técnica dessa entidade, cujo programa faz parte do programa geral das Nações Unidas e de seus organismos especializados.

O sr. Marlin tem sido o encarregado das relações exteriores da OACI, desde a sua fundação, havendo se especializado na secção de organismos internacionais, nos Estados Unidos, e atuado como secretário da conferência internacional de aviação civil de Chicago, em 1944, que criou a OACI; também foi secretário da conferência de S. Francisco, de 1945, de onde surgiu a ONU.

Ciclo de Conferências Sôbre Administração Pública

DEPUTADO ALIOMAR BALEEIRO

EM prosseguimento ao Ciclo de Conferências sôbre Administração Pública, organizado pela Fundação Getúlio Vargas, falará amanhã, quarta-feira, 19, no auditório do IPASE, o deputado Aliomar Baleeiro, que tratará sôbre o tema: "Administração e Política".

A conferência será iniciada às 17,30 horas em ponto.

Centenário de Maria Quitéria

O RETRATO DA HEROINA BAIANA SERÁ COLOCADO NOS QUARTEIS

O MINISTRO da Guerra recebeu, ontem, em audiência especial, o governador da Bahia, sr. Regis Pacheco, que veio pessoalmente agradecer ao chefe do Exército a deferência que teve para com a heroina baiana Maria Quitéria, cujo retrato vai ser colocado em todos os quartéis, por ordem do ministro, por ocasião das comemorações de seu centenário.

Exposição de Pintura

CONTINUA aberta a exposição de Zélia Salgado, que estudou com os mestres da pintura do Brasil e da Europa; depois de vários anos, está realizando uma exposição individual, na Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua Senador Vergueiro, 103.

MAHARANI DE KAPURTALA

ENCONTRA-SE nessa capital, Sua Alteza a princesa Brinda Maharani de Kapurtala, que pretende demorar-se algumas semanas no Brasil.

A princesa Brinda é a primeira espôsa do atual marajá de Kapurtala; nasceu na Índia, pertencendo à nobre estirpe dos principes de Jubal. Foi educada na França, onde permaneceu até seu casamento com o principe herdeiro.

A cerimônia de seu casamento teve grande repercussão nos países orientais e europeus, tendo sido convidadas para assisti-lo personalidades eminentes daqueles dois continentes.

A princesa Brinda foi considerada como uma das mais lindas noivas orientais, tendo, durante o seu casamento, três filhas e nenhum menino.

De acôrdo com as leis, que permitem aos homens casarem-se várias vêzes, o principe de Kapurtala contraiu novas núpcias, sem privar sua primeira espôsa dos direitos e regalias, merecidos pela sua alta situação.

A Maharani de Kapurtala sempre se preocupou, no seu país, pelo bem estar do povo, estudando legislações sociais, assim como os problemas filosóficos que particularmente a interessam. Desejosa de conhecer o Brasil, teve, no Galeão, uma recepção calorosa dos amigos que obsequiou em Paris e em Nova Delhi. Foram ao seu desembarque, os Embaixadores da India em nosso país, o Rajá e a Rani de Mandy.

A REPÚBLICA DOMINICANA ASSINA O CONVÊNIO DE DIREITO AÉREO

O SR. Genaro V. Paulino Alvarez, cônsul geral da República Dominicana representou seu país na assinatura do novo Convênio de Direito Aéreo que regula a responsabilidade pelos danos causados por aeronaves estrangeiras a terceiros, na superfície. O ato foi firmado na sede da Organização da Aviação Civil Internacional, em Montreal, Canadá.

O Convênio, finalizado em conferência especial celebrada em Roma, fixa a responsabilidade máxima das empresas de transporte aéreo, quando seus aviões ocasionam mortes ou lesões corporais a terceiros, e garantias de indenização, com o mínimo de trâmites judiciais; dispõe, além do mais, que as sentenças ditadas pelos tribunais estrangeiros, nos locais onde se tenha dado um acidente, tenham caráter executório, nos demais países signatários do Convênio.

Até o dia de hoje assinaram o Convênio, os seguintes países: Argentina, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Egito, Espanha, França, Holanda, Israel, Itália, Libéria, Luxemburgo, México, Portugal, República das Filipinas, Suiça e Thailândia.

TRIBUNA E[illegible]

IMPORTAÇÕES E POLÍTICOS

OS comerciantes importadores do Rio se estão queixando com insistência da intromissão de diversos políticos de prestígio dentro da CEXIM. O caso é que, diàriamente, os corredores da Carteira contam com a presença de senadores, deputados e líderes políticos que quase sempre conseguem entrada nos gabinetes e nos departamentos onde é "proibida a entrada de pessoas estranhas".

Entre êsses políticos os mais assíduos são os senadores Ivo d'Aquino e Pinto Aleixo e o deputado Benedito Valadares. Todos êles podem ser encontrados quase que diàriamente tratando de conseguir importações com o seu prestígio político. As reclamações dos importadores prendem-se ao prejuizo que sofrem com essa intromissão política, intromissão que julgam injustificada, tendo em vista não ser a CEXIM órgão político.

Ao mesmo tempo, fazem questão de frisar que êsses senadores e deputados prejudicam a boa marcha dos serviços da CEXIM, assoberbando ainda mais a atual direção, que tem em mãos problemas que, por si sós, justificariam um trabalho livre de intromissões dessa ordem.

Abertas as inscrições para o 2º Curso de Extensão Universitária

ACHAM-SE abertas as inscrições para o 2.º Curso de Extensão Universitária que será realizado de hoje a 12 de dezembro, no Ambulatório n. 11 da Santa Casa, sob a direção do dr. José Mario Caldas e que terá a duração de 25 dias, sendo as matrículas limitadas a 20 vagas, para médicos e acadêmicos.

As aulas serão dadas às segundas, quartas e sextas-feiras, sendo os últimos dias reservados para conferências de interêsse dos proctólogos. As inscrições devem ser feitas na Universidade do Brasil, no Ambulatório n. 11 da Santa Casa e na av. Graça Aranha, 81, 8.º andar, tel. 22-7820.

Sociedade Brasileira de Higiene

UMA PALESTRA DO CIENTISTA YVES BIRAUD, DIRETOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

ÀS 21 horas de amanhã, 19, será recebido pela Sociedade Brasileira de Higiene, em sua sede à rua Alvaro Alvim, 21, 10.º andar, o cientista francês Yves Biraud, diretor da Organização Mundial de Saúde.

O cientista francês será apresentado pelo sr. Mario Pinotti, presidente da Sociedade Brasileira de Higiene e diretor do Serviço Nacional de Malária, que lhe concederá em seguida a palavra para pronunciar uma conferência sôbre "Novos conceitos de legislação sanitária internacional", que está sendo aguardada com vivo interêsse pelos círculos interessados.

Club Municipal

CONTINUANDO com a programação de seu 20.º aniversário, o Club Municipal realizará, quinta-feira, a inauguração solene da nova sede central, com recepção às autoridades, Conselho Deliberativo e Fiscal, entidades sociais e esportivas e imprensa.

Durante o dia de sexta-feira a sede central será franqueada à visitação do corpo social, especialmente recebido por comissões de recepção.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Curso de Arte no Brasil-Estados Unidos

ESTÃO ainda abertas as matrículas para o curso de Arte, organizado por Grover Chapman, sob o patrocínio do Instituto Brasil-Estados Unidos, que estão sendo dadas, tôdas as têrças e quintas-feiras, às 18,30, na sede dessa entidade, à rua Senador Vergueiro, 103, pelo prêço total de Cr$ 350,00.

Curso de Verão na Louisiana State University

ESTÁ sendo organizada uma caravana de professôres e estudantes brasileiros para atenderem a um curso intensivo de inglês nos Estados Unidos, sob os auspícios de várias instituições culturais brasileiro-norte-americanas.

Este curso terá a duração de 7 semanas, durante o período de férias escolares no Brasil, ou seja de 4 de janeiro a 23 de fevereiro do próximo ano. Compreende os mais modernos e avançados métodos de ensino do idioma inglês, tanto para principiantes como para adiantados, proporcionando o máximo de aproveitamento, num mínimo espaço de tempo.

Durante a permanência dos estudantes, que serão hospedados na própria Universidade, haverá reuniões, recepções em festas e clubes, além de visitas a cidades circunvizinhas.

As aulas realizar-se-ão, durante 5 dias da semana, em 3 níveis distintos: principiantes, médios e avançados.

Os interessados poderão dirigir-se diretamente à Universidade, em Baton Rouge, ou para a avenida Rio Branco, 81, sala 1605, telefone 23-2340, onde serão prestadas as informações.

RECEBIDO NA ACADEMIA DE CIÊNCIAS MORAIS E POLÍTICAS DE PARIS

O DR. Albert Schweitzer, que foi eleito em 1951, membro livre da Academia de Ciências Morais e Políticas, em substituição ao marechal Petain, aí fêz recentemente, uma leitura sôbre "O Problema da Ética na Evolução do Pensamento Humano".

"O verdadeiro conhecimento do mundo", declarou o dr. Schweitzer, "conduz à humildade, à aceitação do mistério da existência e da vida, mistério que se torna cada vez mais misterioso, à medida que se acumulam os meios de investigação científica. A idéia do bem é de preservar a vida, favorecê-la em todo o seu desenvolvimento. Êste é o amor verdadeiro, o respeito da vida pelo qual entramos em relações espirituais com o mundo e pelo qual nos tornamos piedosos de maneira elementar, profunda e viva".

Sua Majestade a rainha Elisabeth, da Bélgica, esteve presente à essa sessão da Academia.

O Touring Club está organizando nova excursão à Europa

ATENDENDO a numerosos pedidos, o Touring Club do Brasil vai realizar, em janeiro próximo, uma visita à França, Itália e Suiça, a bordo do navio francês "Provence". A permanência em Paris será de 8 dias, com visita aos pontos turísticos da cidade, e uma "soirée" de gala na Ópera.

VAI SER INAUGURADA A 1ª REUNIÃO PENITENCIÁRIA BRASILEIRA

DE 19 a 27 do corrente, vai realizar-se nesta capital, a 1.ª Reunião Penitenciária Brasileira, que será inaugurada pelo próprio ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima e presidida pelo sr. Vittorio Caneppa, diretor da Penitenciária Central do Distrito Federal e presidente da Associação Brasileira de Prisões.

A Comissão Organizadora já estudou o temário que será submetido à discussão dos diretores de presídio e penitenciárias dos Estados e Territórios, visando dar corpo às instruções mínimas da Organização das Nações Unidas, que estabelecem normas para o tratamento dos detentos em todo o mundo.

A tese fundamental será: "Das Normas Mínimas Apresentadas pela ONU", seguindo-se-lhe: a) Dos Regimentos e Regulamentos das Prisões, Sanatórios, Colônias Agrícolas; b) Da Assistência Social aos Presos e suas Famílias; c) Da Segurança Interna e Externa das Prisões e do uso das Armas pelos Guardas e Funcionários; d) Da Alimentação e Dieta das Prisões; e) Do Vestuário dos Funcionários e Presos; f) Do Trabalho dos Presos, sua Organização, Finalidade, Destino etc.; g) Da Questão Sexual; h) Da Arquitetura das Prisões; i) Dos Serviços Médicos, Psiquiátricos e Tisiológicos; j) Dos Estabelecimentos para Mulheres Delinquentes; k) Do Culto Religioso nas Prisões; l) Das Clínicas de Classificação; m) Das Escolas, Cursos etc. destinados aos Servidores dos Estabelecimentos Penais; n) Da Necessidade de Estabelecer Preceitos Especiais quanto ao Pessoal e aos Serviços Penitenciários; o) Do Provimento em Caráter Efetivo do Cargo de Diretor de Estabelecimentos Penais; p) Das Estatísticas Criminais.

A instalação solene dos trabalhos será efetuada na ABI, às 17 horas do próximo dia 21, sendo o ministro Negrão de Lima que a presidirá, saudado pelo dr. João Augusto de Andrade, diretor da Penitenciária de Niterói, seguindo-se um coquetel, oferecido pela Associação Brasileira de Prisões.

Prosseguem as aulas do curso "O Casamento e seu Estudo"

EM prosseguimento do curso "O Casamento e seu Estudo", que a Ação Social Arquidiocesana (ASA) vem promovendo para rapazes e moças, as aulas de ontem foram dadas pelos professôres frei Pedro Secondi, dr. Américo Piquet Carneiro e dr. Elpidio Reis, no auditório da Kosmoscap, à rua do Carmo, 27, 13.º andar, gentilmente cedido.

Encerra suas atividades do ano

A SOCIEDADE Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal realizou, ontem, em sua sede, à av. Pasteur, 296, o encerramento do ano de 1952, sob a presidência do dr. Adauto Botelho, com a seguinte ordem do dia: "Dados sôbre a Assistência Psiquiátrica no Brasil".

NO MUNDO DA PUBLICIDADE

HOMENAGEM À SILA E EMASS — *Na sede da ABP, à avenida Rio Branco, 17, realizou-se, no dia 13 do corrente, às 17,30, um coquetel em homenagem a SILA E EMASS, como reconhecimento pela cooperação prestada por essa emprêsa à campanha financeira da instalação da sede própria daquela associação. Dessa reunião é a fotografia aqui publicada.*

Associação Brasileira de Propaganda

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Propaganda realizará, no próximo dia 6 de dezembro, a sua Festa da Propaganda, comemorando o "Dia Pan-americano de Propaganda", festa realizada nas três Américas.

O programa constará do já tradicional Baile da Propaganda, que será realizado nos salões do High-Life Clube, das 16 às 22 horas. Durante a festa, haverá distribuição de brindes.

Vida das Agências

STANDARD — Novas contas: Companhia Kosmos Imobiliária, Kaic Kosmos, Administradora Indústria e Comércio, S.A. — Contato: Heitor Carillo, oriundo da Rádio Nacional, está na Standard, com o contato.

MAC CANN. ERICKSON — J. G. de Araújo Jorge é o novo chefe do Departamento de Redação da Mac Cann. — Redator chefe em S. Paulo: Assumiu êsse cargo, na Mac Cann de S. Paulo, o sr. Pedro Mourão.

PANAM — Novas contas: Viação Cometa, Acumuladores Durex e Lanifício são novas contas da Panam.

CLAN PROPAGANDA TÉCNICA LTDA. — A "Clan Propaganda Técnica Ltda.", constituída em S. Paulo com o capital de Cr$ 220.000,00, tem como diretores os srs. Luiz Alberto Nery, José Cirilo de Chagas, Armando João Caropreso e Luiz Antônio de Andrade Borges.

Essa nova Agência de Propaganda tem como clientes principais: Indústrias Elétricas Sintex Ltda., Indústrias Julianelli, Colchões de Molas Atlântico, Lider Magazine, Imobiliária e Construtora Italo-Brasileira e Companhia de Investigamentos Confinance.

PEQUENAS NOTAS

A MESBLA, que ocupa o primeiro lugar entre as firmas importadoras do Brasil, festejou seu 40.º aniversário.

Em 1951 atingiu a 14 bilióes o volume de vendas da Mesbla, através de suas lojas em S. Paulo e nesta capital e, ainda, de seus 17 mil representantes espalhados em todo o país.

Espera a Mesbla aumentar seu capital, muito breve, de 424 milhões de cruzeiros para 600 milhões.

A COMPANHIA Nitratos do S. Francisco acaba de reformar o estatuto, ampliando seus objetivos sociais, dentro da finalidade industrial que justificou sua fundação. Agora, com o título de Companhia Industrial e Administradora do S. Francisco tem o capital de 80 milhões de cruzeiros.

+1!

Para este VERÃO

MAILLOT NEPTUNO "Selo de Ouro", nas côres Coral, Azul-Rei, Verde-Agua e Bandeira — malha dupla aso com ou sem alça. 237,

MAILLOT LEBLON malha duplex. Pala completa, costas [illegible], busto forrado. 188,

SAPATO SEREIA, em borracha, próprio para banho em praias de rio 58,

BOLSA PRAIANA, fundo redondo, padronagem florida. 55,

BOLA VOLEY, couro branco, costuras reforçadas. 130,

GUARDA-SOL, para praia, armacao de ferro, em gomos coloridos 195,

MAILLOTS LASTEX Neptuno Jantzen Vencedor Americanos Diversos modêlos a partir de 325,

Vendas a CREDITO pelo SISTEMA R.P.

d'O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA D'ASSEMBLÉIA, 28 A 38.



O presidente do Sindicato dos Radialistas (Normando Lopes), com o organizador do Sindicato dos Cantores (Sylvio Caldas)

Uma realidade para breve o Sindicato dos Cantores

Federação do Rádio, com os músicos, compositores, cantores e radialistas — Hoje, na Justiça do Trabalho

— "VOU organizar o Sindicato dos Cantores".

Sylvio Caldas, ao declarar-nos isso, estava nos bastidores do teatro Carlos Gomes, preparando-se para entrar em cena e cooperar com os radialistas na campanha de aumento.

Ali estavam também Ciro Monteiro, Orlando Silva, Doris Monteiro, Grande Othelo, Zilah Fonseca, Jorge Murad, Neusa Maria e outros nomes conhecidos, prestigiando a festa dos "barnabés" do rádio.

PORQUE

Sylvio Caldas explica que a idéia é antiga, mas que só agora se dispõe a levantá-la definitivamente. Os motivos:

— "Radialistas são todos os que trabalham no rádio com salários fixos mensais. Nós, cantores, temos características próprias, somos contratados por tempo determinado. E o fato é que estamos necessitando de um sindicato, de alguma coisa que olhe por nós".

Informa que, em sua maioria, os cantores já aderiram.

FEDERAÇÃO

Há nisto, também, o objetivo de uma Federação do Rádio. Fundados os sindicatos dos cantores e dos compositores, depois a reunião com os sindicatos dos radialistas e dos músicos — e a Federação do Rádio.

Sôbre a pretensão dos cantores, declarou-nos o sr. Normando Lopes, presidente do Sindicato dos Radialistas:

— "Idéia muito justa. E o princípio da pluralidade sindical e o direito que todos têm de formar um sindicato".

HOJE

A campanha dos radialistas está em fase decisiva. Hoje, no Tribunal Regional do Trabalho, serão iniciados os estudos para a fixação de salários profissionais.

O enquadramento já terminou. Todos os que trabalham no rádio e na televisão (do contínuo ao diretor artístico) têm agora a sua função definida.

SEGUROS DE VIDA DO IPASE

Moacyr de Oliveira Paula
Corretor — Tel.: 45-2131

Manolo Alvarez Méra

O MAIOR CANTOR INTERNACIONAL DA ATUALIDADE, NUMA SENSACIONAL TEMPORADA, DE 12 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO, NA RÁDIO NACIONAL E RÁDIO MAYRINK VEIGA, PATROCINADA PELA

Camisaria Progresso

Dia 12 — às 21,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 13 — às 20,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 13 — às 14,00 hs. — Rádio Nacional (Prog. M. Barcelos)
Dia 14 — às 22,05 hs. — Rádio Nacional
Dia 15 — entre 17,30/19,00 hs. — Rádio Nacional (Prog. Cesar de Alencar)
Dia 15 — às 21,30 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 17 — às 14,00 hs. — Rádio Nacional
Dia 18 — às 20,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 19 — às 21,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 20 — às 20,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 20 — às 14,00 hs. — Rádio Nacional (Prog. M. Barcelos)
Dia 21 — às 22,05 hs. — Rádio Nacional
Dia 22 — entre 17,30/19,00 hs. — Rádio Nacional (Prog. César de Alencar)
Dia 22 — às 21,30 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 24 — às 14,00 hs. — Rádio Nacional
Dia 25 — às 20,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 26 — às 21,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 27 — às 20,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 27 — às 14,00 hs. — Rádio Nacional (Prog. M. Barcelos)
Dia 28 — às 22,05 hs. — Rádio Nacional
Dia 29 — entre 17,30/19,00 hs. — Rádio Nacional (Prog. Cesar de Alencar)
Dia 29 — às 21,30 hs. — Rádio Mayrink Veiga
Dia 1 — às 14,00 hs. — Rádio Nacional
Dia 2 — às 20,00 hs. — Rádio Mayrink Veiga

Camisaria PROGRESSO
PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4

TEATRO

Apresentação de "Lazzaro"

CLAUDE VINCENT

O DIRETOR da peça de Francisco Pereira da Silva disse a amigos meus que estimava ter procurado extrema sobriedade na encenação. Neste caso, "sobriedade" deve ter em português outro conteúdo, que não o da minha língua.

Porque, o que Pernambuco de Oliveira conseguiu foi certa fôrça de expressão, uma linha de intensidade, do início até o fim, e algumas poses plásticas de real beleza. Mas, para "sobriedade" eu proporia "rigidez"; e certas atitudes beiravam o desenho animado. A entrada de Almeirinda, descobrindo, ao que parece, antes de entrar, que Lazzaro estava de volta; a saída das três mulheres, cada uma com a mão no ombro daquela que precedia; êstes são dois exemplos da minha tese. E as caretas que Electra-Lourdes usava desde a primeira virada para o público, podem ter talvez certa intenção pictórica, mas não dão margem para o desenvolvimento psicológico.

Tenho outros reparos, que pertencem em parte ao autor, em parte ao diretor. Já mencionei a cena na qual o prefeito Martins traz a Flori para a casa do Rafael e, numa cena de anormal histérico, acaba com as coroas destinadas à memória deste. Podia esta cena ter uma grande fôrça, se o diretor tivesse dado ao Egisto certa grandeza brutal, até na sua bebedeira. Outro pequeno fator prejudicial: uma das "coroas" era uma espécie de coração que a Almeirinda tinha fabricado enquanto implorava a Martins fixar o dia do casamento; e nesta cena, ela não deve ter tido instruções para êste trabalho do coração, cujas flores vermelhas punha e arrancava sem nexo. Na cena da bebedeira, o objeto reaparece, perfeitamente arrumado, como por milagre. Outra cena de difícil aceitação foi a gritaria entre Almeirinda e Lourdes, com o Lazzaro adormecido ou fingindo dormir. O texto demonstra que Lourdes não acreditava que êle dormisse. Mas os gritos entre as duas mulheres são demasiados, para Almeirinda ter acreditado.

Quanto ao elenco, tem muito talento — e se o diretor tivesse dado uma orientação um pouco menos igual, teríamos tido um belo espetáculo. Ana Edler foi, com a sua maquillagem, o retrato mesmo desta senhora orgulhosa, apaixonada, mas envelhecida, e a cena com Martins comoveu. Luciana Peotta tem linda voz, e poderia ser a Lourdes sonhada. Ruth Andrey, na louca de olhos vazios, e as três lavadeiras, também usaram de vozes melódicas, e Geny Borges se disfarçou da Flori com atitudes características. Lafayette Galvão foi um Anselmo um pouco demasiadamente Harpo Marx, mas diz muito bem. A linha dada ao prefeito Martins, conforme já indiquei, foi errada. Quanto a Cilo Costa, no "Lazzaro", tem, indiscutivelmente, estampa e temperamento. Visivelmente, estava comovido. No entanto, não me comoveu. Provavelmente por causa do exagêro na intensidade. Noutro gênero de peça, e com tempo, êle se revelará ator valioso.

A indumentária desenhada por Mário Gatti e que Rosa Carlos Magno confeccionou, fêz uma harmonia de côres e de linhas. Aos cenários e iluminação de Pernambuco de Oliveira só me cabe repetir os elogios feitos no primeiro artigo.

Temporada teatral no Municipal

A DIREÇÃO do Teatro Municipal acaba de chamar vários elencos para tomar parte numa temporada teatral. Duas companhias se apresentarão, segundo os entendimentos concluídos: a de Silveira Sampaio e a de Procópio Ferreira. Silveira Sampaio criou novo gênero de comédia brasileira; Procópio Ferreira é o grande cômico que melhor fala a língua brasileira em cena. Assim, de ambos, temos muito que aprender.

A estréia será no dia 20, às 17 horas, com "A garçonnière de meu marido". Seguir-se-ão outras peças do repertório de Silveira Sampaio, tais como "O triângulo escaleno", "Da necessidade de ser polígamo" e "Professor de astúcias", esta última da autoria de Vicente Catalano, peça que foi a estréia da temporada do ano passado.

A contribuição de Procópio Ferreira é a seguinte: "Lição de felicidade", "As mulheres não resistem", "Demônio familiar", "Escola de maridos", "Deus lhe pague", "Esta mulher é minha" e "Morre um gato na China", de Pedro Bloch.

Outras peças na temporada serão apresentadas por madame Morineau e André Villon, entre outros.



Saluquia Rentini, a portuguesa que tomou conta de "A Imprensa é Livre!", viaja com o elenco do Teatrinho Jardel, para a estréia no novo teatro do Recife, no dia 23. Geysa Boscoli leva consigo, hoje, um elenco em condições de representar oito revistas diferentes e uma revista infantil. Além disso pensa em chamar para lá "Os Fabulosos", que representariam "Gato de Botas", sua peça infantil

Sylvia Orthoff na "Annie"

O PAPEL que Maria Fernanda fazia na "Cegonha se diverte" será entregue a Sylvia Orthoff, nesta semana. A própria Maria Fernanda ensaiava Sylvia no papel, dando a ela as marcações e o texto, indicado por madame Morineau, enquanto esta ensaia "Craig's Wife", no Copacabana.

Maria Fernanda, muito elegante e muito esbelta no momento, segue esta semana para S. Paulo, e depois para Angra dos Reis, onde filmará numa produção da Vera Cruz, com argumento de Carlos Thiré.

Assim, duas atrizes de valor estarão trabalhando. Sylvia precisa ser vista no Rio, depois de sua volta de Paris; até agora, tem trabalhado em S. Paulo, e só nas segundas-feiras, com o Teatro da Semana.

Os Quixotes

JOSÉ Maria Monteiro dirige duas peças de sua autoria, "O discípulo" e "Prima dona", diálogo e "vaudeville" respectivamente, para serem apresentadas em duas récitas no Teatro Duse, e para o Serviço Nacional de Teatro, com Ana Maria Valverde, Waldir Maia, Aurimar Rocha, Gracina Freire, Marina Lélia, Wilson Bello, Leste Iberê e Orlando. Este é o encarregado dos figurinos.

"Na terra do samba"

NA terra do samba" substituirá "que espeto, seu Felipeto!", no Recreio. E' da autoria de Luiz Peixoto e Ari Barroso.

Fotografias shakespearianas

QUANDO na sede inglesa do I.T.I., em abril, a cronista recebeu pedido de fotografias brasileiras de produções shakespearianas, para o Centro Britânico encaminhar à Biblioteca "Memorial" em Birmingham, Inglaterra. Ela mandou a notícia para o Brasil, através desta coluna. Nunca mais ouviu falar no assunto!

Agora, pelo boletim da ANTA, a cronista pôde notar que esta organização fêz uma coleção de fotografias das produções norte-americanas, e que esta coleção já foi entregue à Biblioteca, em Birmingham. Quem fêz os donativos? Yale University, Departamento do Drama, Connecticut, Ithaca College, N.Y., Bala-Cynwyd Junior High School, Pennsylvania, Syracuse University N.Y., University of New Mexico, University of Miami, Florida, etc.

A coleção da Biblioteca Pública de Nova York está fazendo uma coleção sôbre microfilme, porque tem 7.000 itens! Não seria oportuno o Brasil também tomar parte nesta grande iniciativa? Sabemos que João Caetano representou Shakespeare e devem existir gravuras interessantíssimas. Mais recentemente, há as produções do Teatro do Estudante e de outros grupos de amadores brasileiros.

MÚSICA

Concertos, bailados, comemorações

FRANCISCO BRAGA — Amanhã, dia da Bandeira, na praça fronteira à rua que tem o nome do autor do Hino à Bandeira, que, por sinal, é uma rua bonita e tranquila do bairro Peixoto, em Copacabana, será inaugurado o busto de Francisco Braga.

Amigos, admiradores e ex-alunos do saudoso compositor brasileiro tomarão parte na cerimônia marcada para as 9 horas da manhã e que será presidida pelo prefeito da cidade.

A homenagem é promovida pela seguinte comissão: Alvaro de Souza Gomes, Francisco Martins Capistrano, Mário Hora, Paulo Silva, Corbiniano Vilaça, Agostinho Nunes d'Almeida, Henrique Spedini e Silvio Salema. Tomarão parte, ainda, a banda da Marinha, que durante muitos anos foi dirigida pelo maestro Braga, e as bandas juvenil e infantil das Escolas João Alfredo e Francisco Braga.

O programa da solenidade é o seguinte: I — Hino Nacional (Bandas e Coros). II — Descerramento do busto pelo prefeito do Distrito Federal. III — Palavras do diretor do Departamento de Educação Complementar, senhor Martins Capistrano. IV — Palavras do escritor Alvaro Moreyra, em nome dos amigos de Francisco Braga. VI — Reloginho (marcha), pela banda Anchieta, da Escola Celestino Silva. VII — Encerramento da solenidade pelo prefeito. VIII — Hino à Bandeira (Bandas e Coros).

BAILADOS NO MUNICIPAL — Também no dia da Bandeira teremos um espetáculo coreográfico a cargo do corpo de baile do Teatro Municipal. A récita inicia um festival de dança que se prolongará até o fim dêste mês.

Do programa de amanhã constam os seguintes números: Lago dos Cisnes, Copélia, Adágio da Rosa e Danças Indígenas do Guarani. Os ingressos desta temporada serão a preços populares.

Tatiana Leskowa e Vaslav Veltchek, cuja magistral técnica, eficiência e refinado gôsto artístico acabam de elevar o corpo de baile daquele teatro a um grau de adiantamento que tem sido salientado unanimemente pela crítica, organizaram esta série final de apresentações destinadas ao mais amplo sucesso.

No curso desta temporada serão apresentados, ainda, os seguintes bailados: Luta Eterna, Presságios, Flocos de Neve, Papagaio do Moleque, Sílfides, Valsa de Mefisto e Bodas de Aurora.



Saída da prova das agulhas, no "Playground" do Leblon, no último domingo. As linhas ainda não estão enfiadas nas agulhas

Playground

NO RUSSEL O "PLAYGROUND" DE DOMINGO

Chegou a vez da garotada do Catete e do Flamengo

SERA' na praia do Russel o "Playground" do próximo domingo. Crianças do Catete, do Flamengo e mesmo do centro da cidade tomarão parte nas brincadeiras e jogos promovidos pela TRIBUNA DA IMPRENSA, no dia 23, naquele local.

NOVO FLA-FLU

Haverá novo Fla-Flu de futebol mirim, para desempate dos resultados do último domingo, na praça Antero de Quental, onde cada um venceu uma partida.

Nas provas de salto em altura, os meninos e meninas tentarão superar os novos "records" que foram assinalados pelos playgroundistas de Ipanema, no "Playground" da praça Nossa Senhora da Paz.

Não haverá rodada na quinta-feira

EM virtude do período de provas parciais dos estudantes, a rodada do campeonato de botões, que estava programada para a tarde de quinta-feira, não será realizada, ficando transferida para a outra semana.

SÁBADO, SIM

Na manhã de sábado, entretanto, haverá jogos. Alguns dos disputantes terão, inclusive, que jogar duas pelejas, em vista de estar em atraso com a tabela de jogos.

Nestas condições, o concorrente Claudio Paiva enfrentará Amaury Wanderley e em segunda peleja enfrentará Roberto Bustamante.

Na segunda divisão jogarão Arnaldo Vitor Pereira e Nilton Nunes Abal.

Um Flávio Costa

COMO bom Flamengo, o sr. René Amarante não poderia deixar de emprestar sua colaboração às côres do "mengo". Foi o orientador da "equipe rubro-negra", no desenrolar das partidas de futebol mirim. E a garotada deve muito a êle a reação de 2 x 10 para 17 x 20, na primeira partida. A êle, e ao Guilherminho, seu filho, que fêz dois "goals" consecutivos.

Tri-campeã

MARIA Lúcia Furquim de Almeida é a tri-campeã da corrida do ovo na colher para petizes. Venceu ontem pela terceira vez consecutiva, com aquela calma de sempre. Não se importa com os outros disputantes. Faz a sua própria corrida e o resultado tem sido excelente.

E' uma das mais fervorosas "playgroundistas". Maria Lúcia reza todo sábado para que domingo não chova nem vente muito, para que não deixe de haver "Playground".

E' ainda um pinguinho de gente e já é tri-campeã.

CLUBE DO PEQUENO REPORTER

Se você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

CINEMA

"Ao Compasso da Vida"

FRANK Sinatra metido com "gangsters" quase que dá para desesperar. Felizmente, êle canta algumas canções conhecidas e boas, mas nem tôdas que canta são boas.

"Ao compasso da vida" emprega recursos já utilizados em filmes do mesmo Frank Sinatra: garotas desmaiando com a sua voz de sacarina (açucarada) e recentrâncias que dão nó na garganta da gente, embora também entorte corações femininos, que mal sabem escolher entre a voz e uma garrafa de coca-cola. Isto revela que a coisa não é bem coração.

Extraordinária é a presença de Shelley Winters, atriz talentosa, das melhores que têm surgido ultimamente. Com êsse fato confortante, o filme dá-nos dois temperamentos reunidos, um choque que o espectador saberá sentir, conhecendo um e outro. Frank Sinatra é essencialmente "blue", leveza de ambiente que procura sobrepor-se a circunstâncias normais, é meia-luz que esconde rostos e faz embriaguez de palavras ensaiadas, ditas e repetidas. Shelley Winters é sol claro e radiante, que queima e descobre rugas, quando elas existem — é o natural transformado em representação.

Com êles, "Ao compasso da vida" mostra que a vida tem vários compassos. Quando êle canta, meninotas desmaiam. Quando ela canta, nós ouvimos.

Frank Sinatra é um cantor temperamental, pequena brigão, que faz sucesso e ganha dinheiro. Gosta de Shelley Winters, fica louco (não varrido) porque a pequena gosta de outro (Alex Nicol), uma espécie de ama-sêca. Tudo isto, com a esperteza e o rancor de um "big shot" do crime entremeados.

Final de tiros, mortes e reconciliação. Pode-se ir ao cinema ouvir algumas canções e ver Shelley Winters. — N. C.

"A mulher que eu amei"

NO circuito presidido pelo Azteca, está em exibição o cartaz da Pelmex, "A mulher que eu amei", um episódio sentimental da vida de Agustin Lara.

Elsa Aguirre, Pedro Vargas e Toña, La Negra, apresentam números musicais. Também no elenco, Lydia Kuprina, bailarina do "Ballet russe de Monte Carlo".

"Ao compasso da vida"

NA comédia musical "Ao compasso da vida", que tem Frank Sinatra e Alex Nicol como protagonistas masculinos, Shelley Winters encarna uma cantora de um clube noturno. Canta em dueto com Frank Sinatra.

"Ao compasso da vida" narra as aventuras de Danny Wilson (Frank Sinatra), um cantor que se faz célebre da noite para o dia.

PATRICIA LACERDA, "estrêla" do cinema nacional, nasceu em Botafogo e tem apenas 18 anos. Foi eleita pelo Fluminense "Miss Elegância" num desfile de modas realizado êste ano. Toca bem o violão, gosta de música popular e do cinema americano prefere Gregory Peck. O seu primeiro filme foi "Com o diabo no corpo", da Flama, e em janeiro próximo começará a filmar "Rua sem sol".

No clichê, vemos Patricia Lacerda e sua irmã Verinha, que também aspira ao estrelato.

HOJE

MATAR OU MORRER — "Western" produzido por Stanley Kramer e dirigido por Fred Zinnemann, ambos de classe consagrada. Gary Cooper, num xerife que se vê sòzinho na cidade, diante de um grupo de "out laws" prometendo vingança. Cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Leblon, Carioca, Ideal, Floriano, Iguaçú e Santa Alice. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MACAU — A conhecidíssima "Monte Carlo do oriente" como palco de mais uma aventura de americanos e complicações. Robert Mitchum, Janne Russel e William Bendix. Cinemas Plaza, Olinda, Primor, Parisiense, Ritz, Haddock Lobo, Astória, Colonial e Mascote. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O FELIZARDO — Glenn Ford e Ruth Roman às voltas com "bookmakers", numa comédia doméstica. Presente Denise Marcel, francesa. Cinemas "Metro", a partir de quinta-feira, caso "Ver, gostar e amar" não ganhe uma segunda semana.

AO COMPASSO DA VIDA — Musical, com Frank Sinatra em boa forma, segundo se informa. Cantando, dançante e enfeitiçando, Shelley Winters. Direção de Joseph Pevney. Cinemas Vitória, Miramar, América, Vaz Lobo e Monte Castelo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TAXI DA NOITE — Musical italiano, com o Beniamino Gigli de anos atrás. No elenco, Daniele Godet. Cinemas Palácio, Roxy e Botafogo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A MULHER QUE EU AMEI — Dramalhão mexicano, que traz o anúncio: "Baseado na vida amorosa de Agustin Lara". Com Agustin Lara, o próprio. Na mulher amada, Elza Aguirre. Cinemas Azteca, Império, Ipanema, Tijuca e Coliseu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A COROA NEGRA — Italiano com a mexicana Maria Felix, que aparece na mesma semana em que o ex-marido (Agustin Lara) conta uma história conhecida de todos. Rossano Brazi (canastrão) e Vittorio Gassman (excelente ator) nos principais papéis masculinos. Cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Paratodos e Mauá. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ALEGRES VINTE ANOS — Filme da Art-Filmes, com Lilian Mancini e Oscar Blando. Cinemas Art Palácio, Paz e Rivoli. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CARA OU COROA — Da Monogram, com Herbert Linn, Phillis Dixey e Terrence de Marney. Cinema Rex. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEFILMS apresenta
HOJE
HORARIO 2-4-6-8-10
TAXI DE NOITE
UCB
com BENJAMINO GIGLI
DANIELLE GODET
COMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
PALACIO
ROXY
BOTAFOGO
6ª Feira AVENIDA
PRÉ-ESTRÉIA SÃO LUIZ AMERICA

Seção IMOBILIÁRIA

Apartamentos de vestibulo, sala, quarto, etc., ou Sala, 2 quartos, cosinha, quarto e WC de empregada e área de serviço.

EXCEPCIONAL

Sinal: Cr$ 8.250,00
Preço: Cr$ 165.000,00

Sinal: Cr$ 16.250,00
Preço: Cr$ 325.000,00



RUA SILVEIRA MARTINS, 127

edifício ELISA MARIA

CATETE

Quer para renda, revenda ou moradia, a incorporação do edifício ELISA MARIA é a que mais vantagens oferece no momento, inclusive grande facilidade de pagamento da parte não financiada. A construção está a cargo de Luiz G. Jannuzzi.

Propriedade, Incorporação, Financiamento e Venda:

COPARCO

CIA. DE CONSTRUÇÕES E PARTICIPAÇÕES, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua México, 31 - 17.º - Grupo 1701 - Tel. 52-9481

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/17 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 108/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

THEOFILO DA SILVA GRAÇA
Corretor de Imóveis
Av. Nilo Peçanha 26 — 9.º
Tels.: 22-6952 - 42-6366

TERRENOS INHAUMA,

vendem-se os últimos lotes, 75 e 85 mil cruzeiros, com 10 mil cruzeiros de entrada e restante em 10 anos, Tabela Price, sito à Estrada Velha da Pavuna, junto ao n. 1.159, com ruas calçadas, água e esgôto, fim da linha do bonde Inhaúma e o ônibus 95, Candelária-Inhaúma. Tratar à rua do Ouvidor, 69-A, s. 21 - Telefone: 43-1759.

ESCRITÓRIO
WALDEMAR MESQUITA
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SANTOS
Compra, Venda e Administração de Imóveis
AVENIDA 13 DE MAIO, 23, 3.º ANDAR
SALAS 340-1 — TEL. 32-5634 — EDIFICIO DARKE



Incinerador REX tipo usina, instalado na VILA PORTUÁRIA "Presidente Dutra", em Santo Cristo, atualmente a maior instalação do Distrito Federal

OS MELHORES PRÉDIOS DE APARTAMENTOS ESTÃO DOTADOS DE

INCINERADORES REX

* Transforma em cinzas todo o lixo
* Evita a proliferação de insetos
* Preserva a saúde dos moradores
* Máximo de higiene nos prédios
* Consumo mínimo de combustível
* Funcionamento fácil e garantido
* Aprovado pela Prefeitura

REGISTREM seus PROJETOS prevendo a instalação dos FORNOS REX

Detalhes técnicos: Rua do Carmo, 6 — 13º andar — Tel. 42-9991

- — SEÇÃO DE INCINERADORES —

F. R. de Aquino S.A. Administração e Comércio

Compra e Venda de Prédios e Terrenos
Administração de Imóveis
AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º ANDAR — TEL.: 23-1830

Viva mais tempo em contato com a natureza...

... adquirindo uma granja de 2000 m2 num dos mais lindos recantos de Petrópolis (Araras)

VALE DAS VIDEIRAS

pelo preço de Cr$ 36.000,00 pagando

Cr$ 500,00 POR MÊS!

Lugar maravilhoso com excelente clima, lagos naturais, cascatas, florestas, água em abundância, vinhedos, pastagens para criação de gado e inúmeras outras vantagens raramente concentradas numa única área.

• Adquirir lotes no Vale das Videiras é dar às suas economias uma sólida aplicação numa região grandemente valorizada.



CIA. AUREA BRASILEIRA · BANCO OLIVEIRA ROXO

Rua Uruguaiana, 47-2.º andar — Rua Miguel Couto, 7



S.A.I.R. o Principe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança assinando o contrato de um lote no Jardim Guaratiba.

QUANDO O VALOR REAL É EVIDENTE



Por intermédio de S.A.I.R. o Principe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, seu procurador, acaba de adquirir terrenos no

jardim guaratiba

S.A.I.R. a Princesa Pia Maria de Orleans e Bragança, Condessa de Nicolay.

OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

sente-se orgulhosa de poder incluir entre seus clientes, tão ilustres personalidades, rendendo-lhes as suas homenagens.

CONCLUSAO DA PÁGINA 1 N.º I

conhecimento do público. Ao mesmo tempo fornece informações tendenciosas ao jornal "Ultima Hora", controlado pelos comunistas e sustentado com dinheiro do Banco do Brasil, para desacreditar a representação brasileira e deixar bem os nacionalitários de Mossadegh.

AMBIENTE

No Irã os gritos na rua, assim como na imprensa controlada, são de morte ao Rei e viva Stalin. Depois que o Rei começou a convidar o ministro e o secretário para acompanhá-lo numa visita ao mar Cáspio, o ambiente para a Legação brasileira piorou junto a Mossadegh. O Itamarati sabe disso, pois foi posto a par, em ofícios circunstanciados dos representantes brasileiros.

TAMBEM O SENADO

O Senado iraniano foi fechado sob a alegação, dizem os telegramas, de que três senadores haviam conferenciado com o embaixador inglês.

UMA CARTA

A sra. Amni, da sociedade persa, que esteve no Rio dois meses, é a dona da casa em que está instalada a Legação do Brasil em Teerã. E' sobrinha de Gavan Sultaneh, que foi primeiro ministro duas vêzes no seu país, sendo o maior inimigo da Rússia, desde que impediu os russos de se apossarem da rica província do Azerbaidjão. Quando Mossadegh voltou ao poder, com o apoio dos comunistas, seus bens foram sequestrados para distribuição entre as 300 vitimas dos distúrbios ocorridos a 21 de julho, e sua cabeça foi posta a prêmio.

Certa noite, em outubro último, o ministro e sra. Gouthier, o secretário e sra. Corrêa do Lago e um amigo italiano dêsse casal, aceitaram o convite da sra. Amni para irem à sua casa, que fica perto da Legação.

Depois vieram a saber que ali estivera refugiado um primo da casa, o ex-primeiro ministro Gavan Sultaneh.

Desde então o sr. Mossadegh convenceu-se de que o ministro brasileiro havia conferenciado ali com o sr. Sultaneh, que êle deseja eliminar e os comunistas do seu govêrno precisam suprimir a qualquer preço.

SAIDA RAPIDA

A 31 de outubro, Gouthier recebeu do Itamarati ordem telegráfica para sair imediatamente para Genebra.

O relato do que então se passou pode, agora, estar sujeito a retificação em alguns pontos, pois colhemos no próprio Itamarati e mal pudemos confrontá-lo com o que sabem alguns senadores para os quais não pode — e não deveria — haver segredos. Sòmente o sr. Gouthier e o sr. Corrêa do Lago poderão confirmar os pormenores. Quanto aos fatos, porém, são em linhas gerais os que a seguir relatamos.

DESPEDIDA

De posse da ordem do Itamarati, o sr. Gouthier foi ao Ministério do Exterior despedir-se do ministro, sr. Fatemi.

O ministro recebeu-o muito bem — e disse ignorar tudo. Até hoje não fêz declarações à imprensa do Irã, que não pôde ainda acusar a Legação do Brasil de qualquer crime contra a soberania do país. A acusação de Mossadegh não poderia ser reproduzida na imprensa do Irã, porque deixaria bem o ministro, uma vez que consiste em dizer que êle se tornou demasiadamente amigo do soberano junto ao qual representava o Brasil.

DIALOGO COM MOSSADEGH

De volta à legação, o sr. Gouthier teria sido chamado por telefone pelo sr. Mossadegh, a fim de se avistar com êle.

Um curioso diálogo, do qual conhecem-se certos trechos, graças à indiscrição vigente no Itamarati, que não funciona apenas a favor dos comunistas, estabeleceu-se, então, entre o ministro do Brasil e o Primeiro Ministro do Irã.

O sr. Mossadegh disse ao sr. Gouthier que êste não poderia promover escândalo com as acusações que êle, Mossadegh, lhe fazia, porque não poderia provar que tais acusações haviam sido formuladas.

— Onde está, então, a moralidade do seu Govêrno, se V. Exa. confirma que fêz acusações ao representante de uma Nação soberana e não se dispõe a comprová-las? perguntou Gouthier.

O sr. Mossadegh disse, então, que o fato do sr. Hugo Gouthier saber que estava sendo acusado pelo Primeiro Ministro de agente do imperialismo anglo-americano era a maior prova de que êle se imiscuia em assuntos internos.

— Se V. Exa. se refere à minha amizade pelo Rei, engana-se, teria então dito o sr. Gouthier a Mossadegh. Nunca falei de política com sua Majestade. A bondade com que o Rei e a Rainha nos receberam, a minha mulher e a mim, procurei corresponder com uma lealdade e uma correção que me impediriam de tratar de política com o soberano.

Após cerca de uma hora de conversa, referiu-se o sr. Gouthier a uma carta que havia escrito ao embaixador americano, fazendo, espontaneamente, sugestões sôbre ajuda americana ao Irã. Dessa carta mandara êle próprio cópia ao sr. Mossadegh.

— Talvez eu use esta carta como prova contra o senhor, teria dito então o Primeiro Ministro. Mas não faça escândalo com essas acusações, disse, falando em francês, o sr. Mossadegh.

A CARTA

A carta do sr. Gouthier ao embaixador americano Henderson, datada de começos de outubro, foi feita quando a Inglaterra se recusou a pagar, como pretendia Mossadegh, 49 milhões de libras como preço para começar uma negociação no caso da expropriação das refinarias de petroleo — sendo de notar que os relatórios do sr. Gouthier ao Itamarati eram geralmente favoráveis ao Irã, nessa questão.

O sr. Gouthier sugeria, como coisa sua, que o embaixador americano considerasse a possibilidade de promover, pelo Banco Internacional, um empréstimo ao Irã a fim de lhe permitir resolver a situação financeira criada pela crise petrolífera.

Essa carta, à qual o embaixador americano respondeu em termos de mera polidez, mas acentuando a gravidade da situação e a necessidade de, realmente, encontrar uma saída para a colaboração entre o Irã e as nações ocidentais, teve uma cópia enviada ao dr. Mossadegh pelo próprio ministro Gouthier.

OBJETIVO

E' que o objetivo da carta, segundo sabe o Itamarati, era precisamente o de convencer o sr. Mossadegh de que o representante do Brasil nada tinha contra o atual govêrno iraniano e antes procurava ajudá-lo.

Mas era tarde. A amizade do Rei havia selado a sorte do ministro do Brasil, em Teerã, assim como no Rio — onde os agentes da Rússia infiltrados no govêrno paralisam a ação dêste, sonegam-lhe informações, deformam os fatos.

UM DISCO E A VOZ HUMANA

Um dos senadores que conhecem êstes fatos contou-nos que, no fim da conversa, o ministro Gouthier disse a Mossadegh:

— Seria interessante ouvir o disco em que foi gravada esta nossa conversa, Excelência.

Ao que Mossadegh, que costuma gravar as conversações com representantes estrangeiros, teria retrucado:

— Mas há sempre um modo de deformar a voz dos personagens, de maneira a torná-la irreconhecível.

A certa altura da conversa, demonstrando que não se avistara com o ex-primeiro ministro Sultaneh em casa da sra. Amni, o ministro brasileiro disse:

— Se V. Exa. sabia que eu estava lá em conferência com o sr. Sultaneh, como pretende, também saberia que êle estava homiziado naquela casa. Por que, então, não o mandou prender?

Mossadegh não respondeu. Apertou nervosamente, nas suas, as mãos do ministro brasileiro e mudou de assunto.

O REI PRISIONEIRO

A mãe, três irmãs, dois irmãos do Rei da Pérsia já tiveram de tomar o caminho do exílio, enquanto ocupam posições decisivas na máquina do Estado os comunistas treinados na Rússia.

No dia da saída de Gouthier o Rei mandou chamá-lo. Por intermédio do ministro da Côrte, oficialmente, portanto, o sr. Gouthier atendeu ao chamado. No palácio, durante cêrca de uma hora, ouviu do rei expressões que depois se consubstanciaram numa carta.

A CARTA DO REI

Essa carta é um documento que, segundo dizem os poucos que até agora a viram, honra o Brasil e o seu representante. Nela o Rei da Pérsia agradece a presença do diplomata brasileiro e lhe enaltece a lealdade e a perfeita compreensão dos seus deveres. E' possível que não a vejamos nunca, pois afora o Presidente da República, em cuja intenção foi ela escrita, só as altas autoridades do Itamarati poderiam divulgá-la. Mas a sua divulgação poderia agravar a situação do Rei.

A confiança do Rei no representante brasileiro foi, pois, a razão da retirada dêste de Teerã, a pedido de Mossadegh, com a pressurosa concordância e a sofreguidão mesureira do Itamarati.

O mesmo, aproximadamente, aconteceu ao embaixador dos Estados Unidos, Kennan, em Moscou, sendo que Kennan criticou abertamente o Govêrno russo, ao chegar a Berlim. Mas o Govêrno americano prestigiou-o, para não desmoralizar o país que Kennan representava.

PRECEDENTES

Embora o fato de ser considerado "persona non grata" seja apontado pela "Ultima Hora" como inédito na história diplomática brasileira, os precedentes são numerosos e alguns até eminentes.

Em todos os casos, o Govêrno brasileiro sempre prestigiou o diplomata desconsiderado, a fim de preservar a dignidade do país e a confiança dos representantes diplomáticos que precisam confiar no Itamarati pelo menos tanto quanto êste nos seus representantes.

Quando o embaixador Leão Veloso foi retirado da Itália por imposição de Mussolini, o sr. Getúlio Vargas fê-lo secretário geral do Itamarati. Quando, recentemente, o emb. Ciro de Freitas Vale foi retirado da Argentina porque Peron não o queria mais ali, embora não oficialmente, também foi nomeado secretário geral. Quando o emb. Muniz de Aragão foi retirado de Berlim, por exigência de Hitler, foi mandado para Londres, como uma satisfação ao embaixador e um desagravo ao Brasil.

O PRÓPRIO DA "ÚLTIMA"

Quando o embaixador Carlos Martins Pereira de Souza, presidente da Sociedade Ultima Hora, foi posto para fora do Equador por causa de uns quadros de igreja que pedira emprestado, sobrevindo o Govêrno do sr. Getúlio Vargas foi prestigiado, a fim de preservar a confiança dos funcionários do serviço exterior no Itamarati e, sobretudo, resguardar a dignidade do Brasil.

ACUSADO EM SILÊNCIO

Agora, o atrabiliário govêrno de Mossadegh, temendo que o Rei possa impedir a entrega crescente do país à influência russa, elimina do cenário quantos possam ali prestigiar o Rei e dar-lhe alento. O Rei representa, ali, a última esperança da manutenção do Irã no bloco das nações opostas à expansão russa. A sua capitulação diante da Rússia, preparada pelos *nacionalitários* que controlam o govêrno Mossadegh, representa a ameaça direta aos campos petrolíferos do Oriente Médio e sua eventual perda para a defesa da liberdade no mundo — no Brasil inclusive.

O ministro e o secretário da Legação do Brasil estavam condenados, por isso. O rei prisioneiro não pode ter amigos. O sr. Gouthier está, assim, pagando o mal de ser afável, a culpa de haver cumprido a sua missão. E o Itamarati o entrega às feras, como entregou o cônsul Mario Calabria, que denunciou a atividade comunista no ministério e por isso foi punido.

O pior, porém, é que com essa atitude o Itamarati procura servir a uma dupla intriga. Uma junto ao sr. Getúlio Vargas, pelo fato de haver servido o sr. Gouthier como elemento do Itamarati na presidência Dutra. Pelo menos é êste um dos argumentos que circulam na cidade, comprometendo numa aparência de mesquinharia a opinião e o nome do Presidente da República.

Outra é a dos comunistas e afins, interessados em justificar o ato de Mossadegh ainda que à custa não sòmente do sr. Gouthier mas do Brasil, que êle representava em Teerã.

Morreu o poeta Paul Eluard

Fôra amigo de Manuel Bandeira num sanatório suíço

O FAMOSO poeta francês Paul Eluard, que faleceu na manhã de hoje em Paris, teve o início de sua carreira literária ligada à vida do nosso Manuel Bandeira.

Ambos se conheceram, em 1913, no Sanatório Clavadel, na Suiça, precisamente no mesmo sanatório onde estivera, muitos anos antes, o português Antonio Nobre, que ali datou vários de seus poemas.

O verdadeiro nome de Eluard, que nascera a 14 de dezembro de 1895, em Saint-Benis, departamento do Sena, era Paul Eugene Grindel, e com êste nome êle publicou, em 1914, uma plaquete de poemas que depois repudiou.

Até 1914 Eluard e Bandeira conviveram diàriamente. Nesse tempo, aquêle que seria um dos mais famosos poetas franceses estava ainda indeciso a respeito de sua vocação literária, e pretendia fazer-se editor.

Coube a Manuel Bandeira emprestar-lhe muitos livros de poesia moderna, fato que Eluard depois reconheceria, inclusive apontando Bandeira como uma das pessoas que o estimularam na descoberta de seu caminho poético.

Lá no sanatório, Eluard casou-se com Galla Diakonova, que depois seria a espôsa de Salvador Dali.

Com a guerra de 1914, Eluard voltou para Paris. Em vista de suas precárias condições de saúde, não serviu na frente, ficando a trabalhar na retaguarda.

Paul Eluard foi primeiramente "dadaista" e em seguida aderiu ao supra-realismo.

Deixou uma bagagem literária de dezenas de volumes, entre os quais os mais importantes são "Capitale de la Douleur", "L'Amour et la Poésie", "Le lit et la table", "Une leçon de morale", "La vie immediate".

Casou-se novamente com uma russa, Nush, que morreu, o que o levou a publicar, sôbre êsse acontecimento, uma série de poemas.

Durante a segunda grande guerra, Paul Eluard pertenceu à Resistência e, sob pseudônimo, publicou vários livros. Era um dos poetas do Partido Comunista Francês.

Paul Eluard

Ademar não interfere no caso da Prefeitura

SÃO PAULO, 18 (Sucursal) — A Câmara Municipal continua a ignorar a presença de um representante do prefeito nomeado, à frente da Prefeitura.

O sr. André Nunes Junior, presidente, apesar de interpelado pelo sr. Elias Chamma (líder do PSP) sôbre a ruptura das relações entre os dois poderes, até agora não se pronunciou. A verdade, porém, é que a própria Câmara, autorizando a Mesa a entrar em Juizo, contra a decisão do governador do Estado, de manter o prefeito nomeado, criou, por votação unânime, clima favorável a essa ruptura.

Ontem, os vereadores aprovaram um requerimento do vereador Cesar Castanho (PDC), solicitando urgência para o encaminhamento da representação dos vereadores ao Supremo Tribunal Federal.

Espera-se para hoje a revelação do parecer do procurador geral da República sôbre a questão da Prefeitura.

ADEMAR E O CANDIDATO DE GARCEZ

— "Nada tenho a dizer sôbre a escolha do sr. Francisco Antônio Cardoso" — declarou, referindo-se ao candidato do governador, o sr. Adhemar de Barros, presidente do PSP. — "Quando saí daqui, deixei o assunto entregue a uma comissão de pessepistas, que, dentro do estatuto do partido, escolheu o sr. Francisco Antonio para candidato à Prefeitura. O mesmo aconteceu tempos atrás, quando lançamos o nome do professor Garcez à governança do Estado."

VICE-PREFEITO

De acôrdo com os entendimentos, o sr. Homero Silva, vereador da UDN, será o candidato ao cargo de vice-prefeito.

A profissão de economista

NAO SERAO PREJUDICADOS OS DIREITOS ADQUIRIDOS

O REGULAMENTO sôbre a profissão de economista foi aprovado ontem pelo presidente da República. No Regulamento são estabelecidas as normas para o exercício da profissão, sendo determinadas, também, as penalidades para os infratores.

Poderão exercer a profissão de economistas os bachareis em ciências econômicas e os que forem habilitados de acôrdo com o novo regulamento. Não serão, todavia, prejudicados os direitos adquiridos pelos atuais ocupantes dos cargos de economistas.

Seção IMOBILIÁRIA

APARTAMENTOS NO CENTRO
AV. N. S. DE FÁTIMA
ÚLTIMOS APARTAMENTOS
CONSTRUÇÃO EM ACABAMENTO

- Saleta
- Grande sala
- Quarto independente ou conjugado
- Banheiro completo
- Cozinha

Preços a partir de Cr$ 180.000,00
A entrega das chaves com prazo fixo, 60% muito facilitados até a entrega do apartamento, 40% financiados em 15 anos. Tabela Price, 10%.

VENDAS EXCLUSIVAS
A. CAMPOS JUNIOR
AVENIDA RIO BRANCO, 257, SALAS 801-2 — Tel. 52-6208
Incorporação, construção e financiamento de S. MANELA & CIA. LTDA. — Rio-Pôrto Alegre-Pelotas

GRANDES NEGÓCIOS
VENDE-SE COM URGÊNCIA OS SEGUINTES TERRENOS:

FLAMENGO
Rua Paissandú, esquina com rua Pinheiro Machado, um terreno com 700 metros quadrados.

LARANJEIRAS
Na Rua Stefan Sweig, um terreno de 13 por 20 m, com uma área total de 368 ms. quadrados.

LEBLON
Av. Niemeier, perto e antes do n.º 187, do lado do mar, um terreno com 1.000 ms. quadrados.

CAMPO GRANDE
Duas áreas, sendo respectivamente com 74.000 m2 e 79.000 m2. São totalmente planas.
Uma área próxima da estação com 742.000 m2.

RIO PETRÓPOLIS
No km. 42, uma área com 156.000 m2.

Tratar pelo tel. 22-5140, ramal 812, entre 9 e 18 horas

FLAMENGO
EDIFÍCIO PROGRESSO
RUA SILVEIRA MARTINS, 28/30

Vendem-se ótimos apartamentos em construção, com 1 e 2 quartos, sala e dependências; preços a partir de Cr$ 220.000,00. 10% de entrada e o restante facilitado — Incorporadores e financiadores: CONSTRUTORA A. J. BRITO S.A. e IMOBILIÁRIA OLIVEIRA LOPES LTDA. — Largo da Carioca, 5, 8.º andar, s/804 — Telefone 42-6487.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1924
ADMINISTRAÇAO DE IMÓVEIS
CONSTRUÇAO
ROSARIO, 129 1.º
Tels.: 52-8281
52-9787

COPACABANA
Edifício "BRANA", já com a estrutura pronta, à rua Joaquim Nabuco n. 185, vendo os últimos apartamentos a partir de Cr$ 195.000,00 com 60% de financiamento em 60 meses, Tabela "Price", constituído de: sala e quarto (separados), banheiro e cozinha americana, etc. — ROSA FILLER — Av. Rio Branco, 106-108, 7.º andar, sala 710 - Telefones 22-8392 e 52-0532 e Av. N. S. de Copacabana esq. da rua Belfort Roxo, 129 (Lido) - Telefone 37-3028 (Loja aberta até às 10 horas da noite).

RUA MEARIM, 264
No pitoresco bairro do Grajaú
Edifício GELIMA
NO GRAJAÚ
Apartamentos em construção na ÚLTIMA LAJE
Entrega das chaves em maio — Area de cada apartamento a partir de 90,85 m2. — Salas com 80,70 m2 — Quartos com 17,60 m2 — Armário, banheiro social com box, cozinha, q. de empregada com W. C., área de serviço com tanque.
4 pavimentos com elevador e incinerador de lixo

PREÇOS A PARTIR DE
Cr$ 360.000,00

10% DE SINAL DE RESERVA
10% DURANTE A CONSTRUÇAO
10% NO ATO DA ESCRITURA
20% NA ENTREGA DAS CHAVES
50% FINANCIADOS EM 5 E 10 ANOS

INCORPORADOR
SR. GEORG FLASCHMANN
F B DE ANDRADE
Ver no local, plantas e outras informações
Telefone 22-0446, das 9 às 10 e das 15 às 17 horas
AVENIDA RIO BRANCO n.º 100 - 11.º andar - Sala 1.124
Residência, à noite, tel. 28-0610.

APARTAMENTOS À VENDA

FLAMENGO
EDIFICIO "PORTIMAO" — Rua Marquês de Abrantes, 173 — Apartamentos de frente, com sala, jardim de inverno, 3 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 520.000,00. Entrada inicial de 10% — Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

EDIFICIO "PROGRESSO" — Rua Silveira Martins n. 30, junto à praia. Apartamentos de sala e quarto e sala e 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 220.000,00. Entrada inicial, 10%. Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

LARANJEIRAS
EDIFICIO "LAGOS" — Rua Gago Coutinho, 47 e 49 — Largo do Machado — Apartamentos com hall, sala, varanda, 2 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 350.000,00. Entrada inicial, 10%. Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

AV. ATLANTICA
EDIFICIO "MARIA DO CARMO" — Av. Atlântica, 1998 — Construção adiantada. Luxuosos apartamentos de frente, 2 por andar, com hall, 2 salões, grande jardim de inverno, 3 quartos com varanda, demais dependências e garagem. Preço: Cr$ 1.500.000,00. Entrada inicial, 15% — Financiamento em 15 anos.

TIJUCA
EDIFICIO "LOULÉ" — Construção adiantada — Rua Mariz e Barros, esquina S. Francisco Xavier — Apartamentos de 2 salas e 2 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 400.000,00 — Entrada inicial, 10% — Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES INCORPORADORES E FINANCIADORES
Construtora A. J. Brito S. A.
RUA MÉXICO, 41 – 3º ANDAR
Telefones: 52-5301 e 42-1777

EDIFÍCIO "MAIPÚ"
EM CONSTRUÇÃO
a 5 minutos da Av. Rio Branco
AO LADO DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS (RUA SANTANA)

Oferecemos alguns apartamentos, já valorizados, pelo menor preço do Rio — Magníficas salas para gabinetes, consultórios, etc., lojas, sobrelojas e salões

Apart.º – C-16º andar
Entrada, quarto-sala conjugados, cozinha e banheiro ..... Cr$ 122.000,00

Apart.º – H-16º andar
Entrada, quarto-sala conjugados, cozinha e banheiro ..... Cr$ 135.000,00

Apartamentos com:
Entrada, quarto e sala independentes, cozinha e banheiro Cr$ 190.000,00
Entrada, quarto e sala independentes, cozinha e banheiro Cr$ 205.000,00
Entrada, dois quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências de serviço .... Cr$ 275.000,00

Valorização certa e garantida pelo menor preço de compra

Escritura de posse da quota do terreno — Contrato de construção irrevogável, não permitindo aumento de preço — Não exigimos promissórias como pagamentos adiantados — Todos os pagamentos são feitos em Banco e o comprador terá, na própria obra que vai sendo executada, garantia plena das prestações que paga

SANTOS VAHLIS
Incorpora e vende imóveis desde 1933
ASSEMBLÉIA, 104 — 4º ANDAR

"COPACABANA"
Esquina: Constante Ramos, 43 - 3º and.
"COPACABANA"
Ed. ERMITAGE — Constante Ramos, 43 — 3.º, esquina
Apartamento super-luxo vazio com: 3 salões, 4 amplos quartos, verdadeiros armários embutidos, grande cozinha, 2 banheiros nobres em mármore, banheiro completo para empregados, 2 quartos para os mesmos. Lavanderia, grande varanda envidraçada e pavimentada em mármore estrangeiro, garagem, etc.
Vende-se, preço Cr$ 2.000.000,00 — à vista — trata-se de uma verdadeira pechincha, pela situação privilegiada, pela disposição interna e pela grande área de construção. Pode-se ver e tratar, com o SR. HUGO, das 9 às 12 horas, ou pelo telefone 42-2223.

Posse imediata — Entrada Cr$ 380,00
A 10 minutos de Campo Grande, vendo lotes a partir de Cr$ 380,00 mensais em 60 mensalidades sem juros. Ruas calçadas, água, luz, esgotos, com bonde, ônibus e lotações à porta. Informações à rua Buenos Aires, 140 — Sala 406 — Fone 23-0698 — SOGER.

COPACABANA
EDIFICIO CIRU
Rua Toneleros, ns. 89 e 91
EM FINAL DE CONSTRUÇÃO
Ótimos apartamentos, frente para um "Play-Ground", com sala, 3 quartos, armários embutidos, grande cozinha, área com tanque, dependências de empregada e garagem. Preço a partir de Cr$ 660.000,00, 50% facilitados durante a construção 50% financiados em 10 anos. Juros de 10%. Diàriamente no local há pessoa para mostrar os apartamentos à venda
INFORMAÇÕES E VENDAS
IMOBILIÁRIA DELAMARE S.A.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 446 — 3.º AND. — TELS. 43-1155, 43-1139 e 43-6737

Foi entregue ontem ao Fluminense o convite oficial para participar dos jogos pela "Copa Montevidéu" no Uruguai, na primeira quinzena de fevereiro

EXCURSÃO DO BANGU AO ORIENTE MÉDIO

O BANGU ESTUDA ATUALMENTE UM CONVITE QUE LHE FOI ENDEREÇADO PARA PROMOVER UMA TEMPORADA DO SEU QUADRO DE FUTEBOL AO ORIENTE MÉDIO. O CONVITE PROPÕE A REALIZAÇÃO DE JOGOS EM ISTAMBUL, DAMASCO, ANCARA, BEIRUTE E TEL-AVIV.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º — 1.800 metros
1—1 Caranaby . . 54
2—2 El Malacrin . 58
3 Falcão . . . 50
3—4 Albornoz . . 56
5 Crambe . . . 50
4—6 Come On! . . 58
7 Luisiana . . 50

2.º — 1.400 metros
1—1 Espinheiro . . 56
2—2 O. Express . . 56
3—3 Delicada . . 54
4 Nightingale . . 56
4—5 Dinon . . . 58
6 Neva . . . 54

3.º — 1.500 metros (Compulsório)
1—1 Sapé . . . 54
2—2 H. Prince . . 54
3 Abellion . . 54
3—4 Coraje . . . 58
5 Pracinha . . 54
4—6 Estalo . . . 54
7 Icaro . . . 54

4.º — 1.400 metros
1—1 Dança . . . 48
2—2 Felicia . . . 48
3—3 Revelo . . . 50
4 Ostria . . . 54
4—5 Giselle . . . 54
" Gold Dream . 56

5.º — 1.400 metros
1—1 Letrado . . 54
2 Staiano . . 50
2—3 Macedônia . . 54
4 Paris . . . 50
3—5 Zé Gaucho . . 56
6 Petit Savoyard 50
4—7 C.G.T. . . . 48
8 Algéria . . . 54

6.º — 1.600 metros
1—1 Palmer . . . 56
2—2 Nocaute . . . 56
3 Usastro . . . 52
3—4 Naughty Boy . 56
5 Ianti . . . 56
4—6 El Gin . . . 52
" El Negrito . . 56

7.º — 1.300 metros
1—1 Não Sei . . . 50
2 Populino . . . 60
2—3 Jequitinhonha . 56
4 Mineapolis . . 50
3—5 Alvit . . . 52
6 Atrevidaço . . 50
4—7 Cravador . . 52
8 Caoré . . . 58
9 Jojo . . . 50

8.º — 1.200 mts. (Bet.)
1—1 Panqueca . . 54
2 Thunderbolt . . 58
3 Pantagruel . . 60
2—4 Falcão . . . 55
5 Fausto . . . 52
6 Maraty . . . 48
3—7 Crambe . . . 58
8 Mursa . . . 56
9 Cracóvia . . . 56
10 Monetário . . 50
4—11 Noviço . . . 58
12 Alvino . . . 52
13 Algoz . . . 56
" Galeru . . . 54

9.º — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Mandi . . . 58
2 M. Porteña . . 52
2—3 Dalmon . . . 58
4 Hiléia . . . 52
3—5 Oscar . . . 56
6 Home Fleet . 52
7 Gladio . . . 56
4—8 Dinango . . . 56
9 Gratur . . . 54
10 Tatá-assu . . 52

10.º — 1.300 mts. (Bet.) (Handicap Especial)
1—1 Hosco . . . 58
" Arenoso . . . 54
2—2 Reveur . . . 58
3 Ilio . . . 48
4 Tirolês . . . 56
3—5 New Comer . . 54
6 Duc d'Anjou . 52
" Kurdo . . . 51
4—7 Criado . . . 54
8 Buonarotti . . 57
" Pujanza . . . 48

NOTAS TURFISTAS

CRITICADO MARIO DE ALMEIDA — A vitória de Lover's Moon, sábado último, em Cidade Jardim, deu o que falar à imprensa paulista. As declarações de Mário de Almeida à reportagem, dizendo não conhecer direito o defensor do "stud" Seabra e não andar o mesmo em todo o seu apuro, desagradou vivamente à imprensa de S. Paulo que não o perdoou, criticando-o com veemência.

MANCOU ABELLION — Disputando o "Compulsório" de sábado, Abellion chegou todo manco, terminando no último pôsto.

VARIAS TRANSFERENCIAS — Os animais Sarilho, Indiscreto, Reuno e Aimberê, defensores da jaqueta do sr. Jorge Jabour, deixaram as cocheiras de Maurílio de Almeida e foram para as de Celestino Gomez. Para Alcides Morales, o popular "Parrudo", foram Iglno e Mont Petit, e para Alberto Corsino estão sendo esperados de S. Vicente os nacionais Charão e Blue Moon.

EXISTEM duas versões sôbre as causas que motivaram a espetacular rodada de Borrifo e Holege, participantes do 5.º páreo da reunião de ontem, na Gávea.

Uns afirmam que o causador foi José Portilho, montando El Matachin, e outros o aprendiz Lidio Lins, pilôto de Atrevidaço.

A CC está no firme propósito de apurar o fato e punir severamente o responsável.

COM a vitória de Quasi, Luiz Rigoni livrou-se da lisa e aumentou a diferença que o separa de Emidio Castillo, passando êste em branco as duas corridas.

BATAILLEUR, com a sua surpreendente vitória no Handicap Especial, ficou a dois segundos do excepcional tempo de Gualicho, com os seus 183"3/5, do Grande Prêmio Brasil. O tordilho, de propriedade do "turfman" Rubens Gomes, venceu com absoluta facilidade, ponteando a carreira desde o início e não se apercebendo da atropelada do favorito Do Well, que lhe ficou a mais de dois corpos.

A PROXIMA atração da Gávea é o Grande Prêmio "Jockey Club de Montevidéu", em 2.400 metros e com a dotação de Cr$ 100.000,00. E' destinada a animais de qualquer país, de 3 anos e mais de idade.

Reunião de domingo

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — El Matachin 50, Crasueña 52, Attacker 50, Cabro Frio 58, Altamisa 56, El Toro 54, Emoetê 56 e Cravador 54.

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Master 50, Philidor 54, Manguarito 56, Mont Royal 52, El Gaucho 52 e Manimbé 52.

3.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 48.000,00 — Blake 54, Cyrnos 54, Sahib 58, Mantuano 54, Brumário 54, Tor di Quinto 54 e Bethel 54.

4.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Elida 56, Clarinha 56, Neva 52, Indayá 56, Elegal 56, Nadja 56, Eglantina 56 e Shameless 56.

5.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 48.000,00 — Grey Girl 60, Mondel 40, Fairfax 51, Accordeon 58, Flamboyant 58, Caño 48 e Matador 56.

6.º PAREO — Prêmio Jockey Club de Montevidéu — 2.400 metros — Cr$ 100.000,00 — Bethel 56, Batailleur 59, Inshalla 57, Accordeon 56, Atbarah 55, Impresiva 57 e Gatillo 60.

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00 — Pêso: 55 quilos — Avalanche, Barafunda, Dawn, Al Quica, Hilanilza, Orilla, Mouquet e Baiaca.

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 55 quilos — Ituá, Maranla, Evening Star, Dinoca, Al Oina, Essence, Ulanita, Frisa e Alvajada.

9.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 (11.ª prova especial de éguas) — Doglight 58, Pogota 58, Quetua 56, Potentada 58, Pujanza 61, Farolera [illegible], Fraulein 52, England 60 e Ave Alla 56.

10.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 55 quilos — Johil, Serigote, El Banner, Quasimodo, Cagador, Bom Nome, Funcull, Mocoripe, Igarassu e Lightning.

Páreos dos "bettings": 8º, 9º e 10º.

Comissão de Corridas

EIS as resoluções dos comissários de corridas, tomadas em sua sessão de ontem:

a) confirmar a suspensão de uma (1) corrida, proposta pelo "starter" e imposta ao jóquei Reduzino de Freitas Filho (Shameless, e ao aprendiz Jorge Marina (Coromy), por infração do § 1.º do artigo 151 do Código (dificultar a partida);

b) à vista do parecer favorável do "starter" permitir novamente a inscrição da égua Indayá;

c) suspender até o dia 24 do corrente mês, os aprendizes Paulo Fernandes, Manoel Henrique e Ielio Amaral, de acôrdo com o artigo 67 do Código (indisciplina);

d) suspender por quatro (4) corridas o jóquei José Portilho (El Toro); por três (3) o jóquei Francisco Irigoyen (Panchito); por duas (2) os aprendizes Manoel Henrique (Iranis) e Jorge Ramos (Barriga Verde) e o jóquei Ilton Pinheiro (Bosphorino — corrida de sábado), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

e) tendo em vista a comunicação do Serviço de Veterinária, suspender por quinze (15) dias o tratador João Emilio de Souza, responsável pelo animal Batailleur, de acôrdo com o artigo 53 do Código (não ter comunicado haver desferrado o seu pensionista);

f) multar em Cr$ 1.000,00 os jóqueis Dario Moreira (Revelo), Bernardino Cruz (Bassoroca) e o aprendiz Daniel Silva (Crambe); em Cr$ 800,00 o jóquei Osvaldo Ulloa (Opereta); em Cr$ 800,00 o jóquei Olivio Macedo (Hileia); em Cr$ 700,00 os jóqueis Juan Marchant (Punico) e Candido Moreno (Orisma); em Cr$ 500,00 o aprendiz Antonio G. Silva (Thunderbolt); em Cr$ 200,00 os jóqueis José Portilho (Sapé), Osvaldo Fernandes (Zafiro) e os aprendizes Aroldo Reis (Guanumbi) e Jorge Marina (Kleine), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

g) multar em Cr$ 800,00 o jóquei Juan Marchant (Patativa), por infração da letra "c" do artigo 63 do Código (não ter se apresentado na pesagem na hora determinada);

h) multar em Cr$ 200,00 o jóquei Juan Marchant e o aprendiz Luis Domingues, por terem chegado atrasados ao exame médico;

i) multar em Cr$ 200,00 o jóquei Osvaldo Fernandes (Ruivo), por infração do § 2.º do artigo 140 do Código (tirar os pés dos estribos ao se dirigir para o "startingate");

j) mandar submeter a exame médico o aprendiz José Costa;

k) mandar examinar pelo Veterinário Oficial da Sociedade, os animais Lovelace e Atrevidaço;

l) comunicar aos interessados que no dia 7 de dezembro será chamado um handicap-especial extra, com a dotação de Cr$ 150.00,00 e na distância de 2.000 metros, destinado a animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 300.000,00 em prêmios de 1.º lugar êste ano, no país, e que terá a denominação de Almirante Tamandaré, em homenagem à Semana da Marinha;

m) multar em Cr$ 200,00 o jóquei Ubirajara Cunha (Ginanda), por infração do § 2.º do artigo 140 do Código (tirar os pés dos estribos durante o aprontamento);

n) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 8 e 9 do corrente mês.

O CHEFE DE POLICIA CONDENA A DISPUTA DE GRANDES JOGOS EM CAMPOS PEQUENOS

Ofício entregue ao presidente da Federação Metropolitana de Futebol — Convocado o Arbitral para a discussão do assunto

O sr. Cyro de Rezende, chefe de Polícia, em ofício ontem entregue ao sr. Abelard França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, adverte os clubes cariocas dos inconvenientes de programar grandes jogos para campos pequenos. Esse ofício é o principal motivo da convocação para hoje do Conselho Arbitral da entidade carioca.

VISTORIA DO POLICIAMENTO

Nasceu o ofício do sr. Cyro de Rezende de uma série de observações que fêz, domingo, em visitas de inspeção do policiamento nos campos da cidade.

Esteve o sr. Cyro de Rezende em Olaria e ficou impressionado com que viu — a superlotação do estádio dificultando o policiamento e colocando em perigo o próprio público.

SERA EXAMINADO PELO ARBITRAL

Esse ofício do sr. Cyro de Rezende será, hoje, examinado pelo Conselho Arbitral. Levando em consideração a importância do assunto, resolveu o presidente Abelard França pedir a opinião dos clubes sôbre o assunto, convocando, por isso, o Conselho Arbitral.

HAROLDO

Haroldo retirou o aparelho de gêsso do pé

Tratamento de readaptação muscular para poder jogar contra o Canto do Rio — Participará dos treinos da rodada —

Haroldo, zagueiro titular da equipe do Vasco, retirou o aparelho de gesso do pé direito e iniciou o tratamento de readaptação muscular para poder tomar parte no encontro de domingo com o Canto do Rio.

PARTICIPARA' DOS TREINOS

O dr. Amilcar Giffoni, chefe do Departamento Médico do Vasco, espera colocar Haroldo em condições de poder participar dos treinamentos da equipe nesta semana. Das reações que apresentar aos "tests" a que será submetido, dependerá a sua escalação para o jôgo de domingo com o Canto do Rio.

ONTEM, O REINICIO DOS TREINOS

Por outro lado, os demais profissionais cruzmaltinos já ontem realizavam o primeiro exercício para o "match" de domingo com o Canto do Rio. Houve então uma prática individual em São Januário, com exercícios de ginástica e bate-bola.

Todos absolvidos

O novo Tribunal de Justiça Desportiva da F.M.F. continua absolvendo. Ontem, os acusados eram Flávio Costa (por dar instruções ao seu quadro), Esquerdinha (por reclamação) e Paulinho, aspirante do Flamengo (por jôgo brusco), foram perdoados de qualquer punição. O bandeirinha Elair Alcantara, indiciado por ter ofendido a um clube, foi igualmente absolvido. Para isso teve êle que negar a ofensa.

NONÔ

NONÔ SERA' CEDIDO AO GUARANI

Aceitou o São Cristóvão a contraproposta do clube de Campinas

Ainda hoje, o S. Cristóvão deverá assentar com o Guarani de Campinas, definitivamente, a transferência do atacante Nonô, atualmente afastado de suas equipes de profissionais.

50.000 CRUZEIROS E UM QUADRANGULAR

Em resposta a um ofício do S. Cristóvão pedindo 70 mil cruzeiros pelo atestado liberatório de Nonô, o Guarani apresentou uma contra-proposta de 50 mil cruzeiros e mais a realização de um quadrangular em Campinas (com a presença do S. Cristóvão) no final do campeonato.

A contra-proposta do Guarani foi aceita pelo S. Cristóvão que, ainda hoje, deverá resolver definitivamente a questão com o representante do clube paulista nesta capital.

Credenciado o Flamengo para ganhar um título que não ganha há 16 anos

Lutarão os rubro-negros para não perder a "chance" que têm de levantar o Campeonato Carioca de Atletismo — Domingo, o início do certame — Veteranos, calouros e "astros"

Há dezesseis anos o Flamengo não conquista um título de campeão carioca de atletismo e há quinze não alcança o segundo lugar. No certame dêste ano, cujo início está previsto para o próximo domingo, no estádio das Laranjeiras, a equipe rubro-negra formará com o Vasco da Gama a dupla de grandes favoritos, tendo então a "chance" de alcançar o campeonato máximo da cidade

OPORTUNIDADE EXCELENTE

Nunca o Flamengo se encontrou numa situação tão favorável. Tendo em suas fileiras gente que está firmando o nome no esporte-base internacional — como o saltador Jorgeli dos Santos Figueira e o corredor Waldomiro Monteiro —, além de calouros eficientes — como o velocista Diomedes de Paula, o arremessador Moraes Terra — e outros como Mário Nonato da Silva Ayrton Corrêa, Sebastião Mendes, contará com verdadeiros "ases" vindos de outros clubes. Assim será o caso de José Teles da Conceição, atual recordista e campeão sul-americano de salto em altura e terceiro colocado nas Olimpíadas de Helsinki; de Adilton Luz, ex-recordista continental na mesma especialidade; de Ivan Zanoni, um dos bons velocistas e tantos outros que serão fort reforço para as suas pretensões.

Jorgely dos Santos

CAMPEONATOS DESDE 1933

Desde 1933, os certames vêm tendo os seguintes campeões e vice-campeões:

1933 — Fluminense, 230; Vasco, 194.
1934 — Vasco, 264; Fluminense, 156.
1935 — F.M.D. — Vasco, 341; e E. C. Alvacelli, 16.
1935 — L. C. A. — Fluminense, 233; e Flamengo, 185.
1936 — Flamengo, 208; Fluminense, 206.
1937 — Não foi realizado.
1938 — Vasco, 163; Fluminense, 150.
1939 — Vasco, 222; Fluminense, 208.
1940 — Fluminense, 200; Vasco, 191.
1941 — Fluminense, 217; Vasco, 216.
1942 — Vasco, 288 1/2; Fluminense, 181.
1943 — Vasco, 316; Fluminense, 181.
1944 — Vasco, 330,33; Fluminense, 132,33.
1945 — Vasco, 361; Fluminense, 144.
1946 — Vasco, 305; e Fluminense, 154.
1947 — Vasco, 253; Fluminense, 172.
1948 — Botafogo, 234 1/2; Vasco, 224 1/2.
1949 — Botafogo, 270; Vasco, 246 1/2.
1950 — Botafogo, 357; Fluminense, 171 (O Vasco não competiu).
1951 — Botafogo, 280; Vasco, 207 1/2.

VOLEIBOL

A F.M.V. está cogitando de organizar um Torneio Feminino de Estreantes, exclusivamente para moças que jamais tenham participado de competições oficiais. Será a "chance" de todos os clubes filiados poderem competir de igual para igual, além de oportunidade para projetar novos nomes no voleibol feminino carioca.

* * *

Para a parte feminina, todavia, só o Bangu e o Vitória se inscreveram, estando ainda indeciso o Vital. Na hipótese de três concorrentes, porém, o campeonato será realizado.

MOURÃO FILHO VOLTARA' A REPRESENTAR O BONSUCESSO

O sr. Mourão Filho (presidente da Câmara Municipal) deverá reassumir a representação do Bonsucesso junto à Federação Metropolitana de Futebol.

Embora oficialmente não se tenha pronunciado o Bonsucesso, admite-se que a volta do sr. Mourão Filho ao lugar que até agora vinha sendo ocupado pelo sr. Fernando Meireles, esteja relacionada com o incidente em que êste último se envolveu com o sr. Abrahim Thebet, representante do Bangu junto à F.M.F.

JOEL — OSNI — OSMAR

JOEL E OSMAR JOGARÃO DOMINGO

Joel e Osmar voltarão a integrar a zaga do América. O retôrno de ambos se processará no jôgo com o São Cristóvão em Figueira de Melo, de vez que o Departamento Médico já os colocou em condição de jôgo.

Visando recuperá-los tecnicamente, Oto Glória, no decorrer da semana, quando dos exercícios que serão realizados como medidas preparatórias para o embate com os "alvos", colocará ambos em atividade.

Duelo de torcidas

O Campeonato Carioca de Atletismo dêste ano apresenta-se como um dos mais sensacionais de quantos têm sido disputados. O enorme equilíbrio que cêrca as equipes do Vasco da Gama e do Flamengo, veio dar um aspecto novo à competição. Enquanto os cruzmaltinos tentarão reaver a hegemonia do esporte-base, os rubro-negros procurarão conquistar um título depois de 16 anos.

Como o Flamengo descansará (no futebol) e o Vasco jogará em Caio Martins, as duas torcidas irão se encontrar nas provas de atletismo, dando-lhes a mesma vibração que se tem visto nas partidas de futebol e basquetebol. O público não pagará ingresso.

Clubes em REVISTA

BANGU

Depois da revisão médica e da habitual preleção de Ondino Viera às terças-feiras, os profissionais do clube iniciarão os preparativos para a partida com o Olaria. Nessa ocasião será efetuado um treino individual.

BONSUCESSO

Hoje os profissionais voltarão aos treinos, iniciando os preparativos para o jôgo de domingo com o Botafogo. Uma prática individual está marcada pelo técnico Alfinete, devendo amanhã, possivelmente, ser efetuado o primeiro treino de conjunto da semana.

Valdir, amador do clube, foi cedido ao Guarani de Campinas por empréstimo, até o fim do ano, devendo ser inscrito na Federação Paulista como não-amador.

SÃO CRISTÓVÃO

A vitória sôbre o Botafogo rendeu a cada profissional da equipe a importância de mil cruzeiros.

TERMINA HOJE O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENIS

O egípcio Drobny sagrou-se campeão sul-americano, vencendo o argentino Morea

O Campeonato Aberto Sul-Americano de Tênis, será encerrado esta noite, nas quadras das Laranjeiras.

Na programação de hoje estão incluídas as finais de duplas femininas, mistas e masculinas, com a participação de figuras de maior relêvo no grande certame internacional.

ENCONTROS DE HOJE

Primeiramente teremos a partida entre as duplas mistas. De um lado Armando Vieira e a inglêsa Susan Patridge, e de outro a sua compatriota Helen Fletcher com o belga Philips Washert.

Será jogada depois a final de duplas de senhoras, reunindo as duas britânicas, Susan Patridge e Helen Fletcher contra o duo Sofia de Abreu (brasileira) e Nelly Adamson (francesa).

Encerrando a noitada, jogarão as duplas masculinas vencedoras das semifinais ontem realizadas.

JOGOS DE ONTEM

Derrotando Enrique Morea, por 6x4 - 6x4 e 6x1, o egípcio Drobny sagrou-se campeão sul-americano (individual).

Os outros resultados de ontem foram:

S. Patridge-H. Fletcher x Lucia-Ina Ferraz — Vencedora S. Patridge-H. Fletcher — 6x3 e 6x0.

Sophia-Adamson x Carmen Pax-Miriam Figueiredo — Vencedora — Sophia Abreu-Nelly Adamson — 6x4 e 6x1.

Moréa-Falkenburgo x Drobny-Vieira - Vencedora Drobny-Armando Vieira (ausência).

B. Bartzen-A. Larsen x L. Ayala-C. Sanhueza — Vencedora - L.Ayala-C. Sanhueza — 3x6, 6x2, 9x7 e 6x2.

VITORIOSA A ATLÉTICA DO GRAJAÚ

Derrotado o Riachuelo por 40x37 - A rodada de ontem, pelo Campeonato Carioca de Basquetebol

A Atlética do Grajaú marcou ontem a primeira surprêsa do Campeonato Oficial de Basquetebol, ao derrotar o Riachuelo por 40x37. Diante da fraca performance da A.A.G. frente ao Grajaú Tênis e das boas exibições da "Academia", esta era a favorita.

No outro encontro efetuado no Ginásio da rua Conde Bonfim, o Fluminense ganhou o Mackenzie por 68x40, sendo que êste último se apresentou em melhor plano que nas partidas anteriores.

Nos dois jogos do Ginásio do Fluminense não houve surprêsas. Grajaú Tênis e Tijuca fizeram um encontro difícil e equilibrado, que acabou favorecendo aos grajauenses por 40x37. No encontro seguinte o Sírio triunfou sôbre o Vasco da Gama com o marcador de 47x26.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano 4 – N.º 887 – Têrça-feira, 18 de novembro de 1952

Iniqüidade, Violência, Irresponsabilidade

Isto é o "Rapa" — Mercadorias que são apreendidas na via pública e não se sabe para onde vão — "É melhor comprar do que a Polícia levar" — Vinte bicicletas por dia: onde estão elas? — Os donos ignoram que podem reavê-las — Há um ano não se faz leilão — Um porco trazido de Vigário Geral e uma apreensão sem sentido — Os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA", com a colaboração do dep. Armando Falcão, revelam como funciona a Delegacia de Fiscalização Externa

INIQUIDADE, violência, irresponsabilidade e desorganização — eis o "Rapa". Fica na Praça da Bandeira, ao lado do edifício do SAPS, e seu verdadeiro nome é eufemístico e pouco conhecido: "Delegacia de Fiscalização Externa". Sua finalidade é fiscalizar o chamado comércio ambulante, para evitar a evasão de renda resultante da falta de pagamento de licença.

Um camelô que "trabalha" na esquina da rua do Ouvidor com a Avenida Rio Branco, costuma apregoar as qualidades insuperáveis de suas mercadorias:

— "Vão examinando, vão levando... E' melhor comprar do que a Polícia levar...".

A Polícia aí é o "Rapa". Leva tudo. "Rapa" tudo que encontra no seu caminho. O problema dos vendedores ambulantes é problema que tem a sua seriedade. Queixam-se da sua concorrência os comerciantes instalados em casas que pagam impostos e são obrigadas a despesas de vários tipos. Mas o "Rapa", a pretexto de tentar a solução dêsse problema, faz por sua vez, concorrência a outra espécie de "comerciantes" que costumam obter mercadorias por atacado em casas fechadas, altas horas da noite e sem dinheiro...

Essa é uma das acusações que lhe são feitas, frequentemente, e cuja apuração foi tentada, na sexta-feira, pelos "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" dirigidos pelo deputado Armando Falcão.

IRRESPONSABILIDADE

A APURAÇÃO da denúncia de que as mercadorias apreendidas pelo "Rapa" vão para algumas casas que não são instituições de beneficência nem repartições da Prefeitura seria difícil, senão impossível. Teríamos que nos contentar com o que nos dissessem os funcionários da "Fiscalização Externa".

E êles dizem que não: as mercadorias apreendidas na rua têm dois destinos, além da possibilidade de serem devolvidas aos seus donos, desde que paga a multa arbitrada.

1. As frutas e os legumes são oferecidos a casas de beneficências como o Asilo dos Cancerosos, a Casa dos Lázaros, o Asilo N. S. de Nazareth, o Asilo Bom Pastor, o Pavilhão Barata Ribeiro e muitas outras;

2. As demais mercadorias, não perecíveis, desde que não aparecem os donos para reavê-las, são vendidas em leilão, constituindo o produto da venda uma fonte de renda para a Prefeitura.

Depois dessa explicação, perfeitamente lógica, o deputado Armando Falcão perguntou ao funcionário que nos atendia:

— "Os leilões são feitos regularmente? De mês em mês, por exemplo?".

O funcionário coçou o queixo, inseguro:

— "Bem, deviam ser feitos regularmente... Mas faz um ano que não há leilão...".

— "Por que não há? Qual a dificuldade?".

— "Bem, é uma questão de organização. O delegado fiscal que está dirigindo o serviço é novo aqui. Chegou há uns três dias".

Irresponsabilidade completa. Porque o novo chefe da seção chegou há três dias, há um ano não há leilão...

PARA ONDE VÃO AS BICICLETAS ?

O JEITO era fazer perguntas e tirar conclusões. O funcionário que substituía o chefe ausente chamava-se Mauro de Barros e levou-nos a ver o depósito de mercadorias apreendidas. Uma apreciável quintidade de bugigangas; cabides de madeira tosca, flores de cêra, figurinhas de barro, pentes (cêrca de 10 mil), chapéus de palha, garrafas vazias, cestos, ventarolas de palha, molduras baratas, pulseiras de metal, chaveiros, serrotes, vassouras, espanadores, lâminas de barbear, bombas de inseticida, utensílios de cozinha, o diabo. Tudo isto estava amontoado numa sala só, em prateleiras e distribuído em pacotes.

Mas não nos parecia o produto de um ano de apreensões, sem leilão, apreensões diárias e sistemáticas, em todo o Distrito Federal.

Em todo caso, não fizemos perguntas e saímos para outra sala, onde se amontoavam umas quinhentas bicicletas. Aí se encontravam também alguns sacos cheios de garrafas vazias e outras tantas bugigangas, em quantidade menor. Num salão contíguo, mais bicicletas, de todos os tipos, bicicletas equipadas até com motor. Somando-se estas máquinas, umas duas mil bicicletas.

Eram muitas bicicletas e ao mesmo tempo não eram. O deputado Falcão perguntou, para confirmar a impressão:

— "Umas duas mil?"

— "Sim, umas duas mil, calculadamente" — confirmou o funcionário.

— "Quantas bicicletas são apreendidas por dia, por falta de licença?"

— "Uma média de 20 por dia" — respondeu o sr. Mauro de Barros.

Multipliquemos. Um ano sem leilão, portanto um ano, no mínimo, de acumulação de bicicletas. O ano tem 365 dias. O total de bicicletas devia ser, pois, 7.565 ou número aproximado. Para onde foi o resto? Para onde foram as cinco mil e tantas bicicletas?

COMANDOS DA TRIBUNA

MAIS IRRESPONSABILIDADE

NÃO há contrôle de espécie alguma sôbre as mercadorias apreendidas. Existe um livro de registro, que existe por existir. Não se compreende que êsse grupo de homens, em nome da lei, tome na rua mercadorias dos seus donos e não se responsabilize por elas, não as tenha em conta, uma por uma, até para que a sua apreensão possa oferecer uma previsão de renda para a Prefeitura.

Perguntamos ao funcionário que nos acompanhava:

— "Qual o valor dessas mercadorias?"

— "Ah! E' muito difícil de calcular...".

— "Os senhores não sabem? Não têm meios para saber?"

— "Por ocasião do leilão, a gente sabe quanto vale tudo".

Mas não se faz leilão há um ano...

INIQUIDADE E MAIS IRRESPONSABILIDADE

QUANTO às violências, também não há meio de comprová-las. A um policial espadaúdo, grandalhão, braços compridos e um bruto revólver no cinturão, o deputado Falcão indagou:

— "Por que vocês fazem violências contra os vendedores ambulantes? Não podiam exercer a fiscalização e até apreender as mercadorias sem utilizar a violência física?"

Quem respondeu foi o substituto do chefe ausente (eram onze horas do dia):

— "Nós recomendamos que não se faça violência. Mas o senhor compreende: o povo recebe com uma má vontade danada qualquer espécie de fiscalização..."

E o policial de braços longos e musculosos:

— "E ninguém vai querer apanhar...".

Está implícita a confissão das violências, testemunhadas, aliás, por tôda a gente que vive nesta cidade. Se a confissão de violência ficou implícita, expressa ficou a iniquidade, como a irresponsabilidade da ação do "Rapa".

— "Vocês dão compravante, algum documento, ao vendedor, quando lhe apreende a mercadoria?" — perguntamos.

— "Quando se trata de veículos, sim, damos um talão, com número e com o nome do fiscal".

Somente quando se trata de veículos, vejam bem. Não há doido bastante que se organize para o comércio ambulante e saia à rua com um veículo, caminhão, carroça ou o que seja, sem o cuidado prévio de obter a licença respectiva. De vez em quando se registra um caso destes. Mas deve ser um em mil.

O grosso das mercadorias apreendidas são de vendedores que conduzem sacos e cestos. Sacos e mais sacos de frutas; cestos e mais cestos de peixe, de carne, de gêneros diferentes; biscoitos, camarões, quinquilharias, garrafas vazias e jornais velhos. Tudo isso é apreendido à valentona, sem que os seus donos recebam nenhum documento, fiquem com a menor pista do fiscal que os roubou (desculpem, mas o têrmo é êste), nem saibam como reaver o perdido.

Há quatro caminhonetas e trinta homens trabalhando, dia e noite, para isso. E' incalculável a massa de coisas apreendidas em todo o Distrito Federal, nessas condições:



O "Rapa" entra em conflito com o govêrno. Nesta fotografia, o deputado Armando Falcão examina seis carrinhos apreendidos por falta de licença. "Mate espumante, 1 cruzeiro". Todos do Instituto do Mate. O Instituto do Mate é uma autarquia, mas é, também, um órgão estatal. E põe carros na rua, vendendo mate, sem licença. Êste é um aspecto. Outro aspecto: a venda do mate espumante na rua dá renda para êsse órgão do govêrno. Como não paga licença, o "Rapa" impede que o órgão do govêrno obtenha essa renda. Um dos dois está errado. Ou ambos

O depósito de bugigangas não é tão cheio como seria de supor, diante do volume das apreensões

UM PORCO DE VIGÁRIO GERAL...

QUANDO o sr. Mauro de Barros abriu a porta da primeira sala das bicicletas, um porquinho magro assustou-se, grunhiu, e tentou sair.

— "Um porco, "seu" Barros? Até porco?!"

— "Ah! sim, êle está aí desde ontem; foi apreendido".

— "No centro da cidade?".

— "Não, em Vigário Geral...".

Touxeram um porco de Vigário Geral. Para que? Vai esperar o leilão?... Num depósito de bicicletas?

AINDA AS BICICLETAS

É PRECISO voltar às bicicletas:

— "Mas por que se acumulam tantas? Os donos não vêm buscá-las?" — perguntou o deputado Falcão.

— "Não vêm, não. Vão deixando aí. E' que a maioria não sabe que pode vir buscá-las. Pensam que as perderam definitivamente... E vão ficando aí...".

O "Rapa" não quer as multas. Quer as bicicletas, que valem muito mais. A multa é de 200 cruzeiros. Uma bicicleta pode dar até 2 mil cruzeiros. E convém manter os donos na ignorância das disposições legais. Diz o sr. Mauro de Barros que no caso o fiscal é obrigado a dar um talão numerado ao dono. Mas dá? Ou não dá, ou dá de tal maneira, que o dono fique na certeza de que perdeu a bicicleta. Do contrário, não haveria quem preferisse deixar de pagar 200 cruzeiros a reaver 2 mil.

APREENSÃO SEM SENTIDO

QUANDO saíamos, demos à porta com um homem de cara triste, chapéu de palha muito sujo, calças e camisa de algodão cobertas de pó negro. Evidentemente um carvoeiro. E era:

— "Vim pagar um dinheiro aí para ver se retiro meu carvão" — respondeu, a uma pergunta do deputado Armando Falcão.

— "Falta de licença?"

— "Não senhor, licença a minha carroça tem".

E por que houve a apreensão? O funcionário que nos acompanhava até a saída explicou:

— "Este é um caso diferente: falta de guia".

— "E qual o valor da guia?"

— "Não tem valor nenhum. E' gratuita. Apenas se esqueceram de dar a êle a guia para vender o carvão".

Ora, a finalidade da Delegacia de Fiscalização, se ela funciona para isso, é evitar que os vendedores ambulantes deixem de pagar o que devem pagar à Prefeitura. Se um não paga a sua licença, a Prefeitura o multa. Que significa a multa? Em primeiro lugar, cobre a ausência do dinheiro que deixou de entrar com a falta de retirada da licença; e em segundo lugar constitui exemplo para os demais, além de punição para aquele.

Mas no caso do carvão, não nos parece lógico nem justo que a carroça daquele pobre diabo fôsse apreendida. A licença foi paga. Houve apenas a falta da guia. A guia, porém, é gratuita e sua ausência não significou evasão.

E' uma apreensão sem sentido.

REORGANIZAR

O OBJETIVO dos "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA, como do deputado Armando Falcão, que colabora conosco, não é fazer oposição. Não levamos para nenhuma repartição ou serviço o propósito de descobrir defeitos pelo gôsto de criticar e dizer mal. O nosso objetivo é descobrir êsses defeitos, para que as autoridades por êles responsáveis possam corrigí-los, sabendo onde estão.

No caso do "Rapa", compete ao prefeito dar atenção ao problema, que desmoraliza e impopulariza qualquer gestão. Examine o sr. Vital as condições em que trabalha a Delegacia de Fiscalização Externa e chegará à conclusão a que chegamos: é preciso reorganizá-la, de alto a baixo. Profundamente. Tantos e tão arraigados são os vícios de que ela padece, que nada valerá fazer modificações de superfície, substituir funcionários ou aumentar-lhes o número.

O PROBLEMA DOS PEQUENOS CRIADORES

ESCASSEZ DE RESIDUOS DE TRIGO

Duas correntes orientadas por líderes rurais defendem pontos de vistas contrários, quanto à distribuição do produto — O pequeno avicultor tem que pagar preços verdadeiramente absurdos pelas rações balanceadas — Quem paga a exploração das fábricas de rações é o consumidor

De MOACIR FERREIRA
(Para TRIBUNA DA IMPRENSA)

ENQUANTO a escassez de resíduos de trigo perdura no mercado, menos pela falta do produto do que pela ausência de método em sua distribuição, duas correntes, com idéias próprias, se formam e se manifestam, quanto à política a ser adotada pela COFAP, neste setor. A primeira é favorável à distribuição dos resíduos diretamente pelos moinhos ao criador. Essa corrente tem como orientador o sr. Abel de Almeida, presidente da Associação Rural do Distrito Federal, e conta com o apoio da maioria dos criadores, tanto do Distrito como da baixada fluminense.

Acha que, desta maneira, desaparecerá a atuação dos intermediários, ou seja, das grandes fábricas de ração balanceada — principais causadoras do encarecimento do produto e favorecedoras do enriquecimento de terceiros, à custa dos pequenos criadores que não têm fábrica própria para o preparo das rações.

A segunda corrente é chefiada pelo sr. Agostinho Monteiro, conhecido avicultor e antigo deputado federal. Defende o ponto de vista de que as fábricas devem ser abastecidas de resíduo, porque, do contrário, teriam de fechar suas portas. Cortada a sua fonte de abastecimento, não haveria mais razão do seu funcionamento. No entanto, acha que deve haver uma distribuição mais racional, tendo em vista o número de fregueses de cada fábrica e a produção de cada criador. Aponta a produção de resíduos, no decorrer do 1.º semestre de 1952, 1.791.474 sacos, como suficiente para suprir as necessidades da criação existente, na área de São Paulo, Estado do Rio e Minas Gerais.

O que se deve fazer é encontrar uma fórmula para que a distribuição de resíduos atenda a todos os criadores.

A distribuição

NO 1.º semestre de 1952, a COFAP distribuiu grande quantidade de resíduos, 126.000 sacos, assim relacionados: 54.000 para o Estado do Rio; 36.000 para o Distrito Federal; 24.000 para Minas Gerais; 12.000 para o Espírito Santo.

Isto, ao prêço de Cr$ 10,10, o saco de farelo; Cr$ 12,10, o de farelinho, e Cr$ 4,10 o de remoído.

Essa distribuição é autorizada pela COFAP aos moinhos, que a fazem diretamente às Secretarias de Agricultura de cada um daqueles Estados, que, por sua vez, entregam as respectivas quotas às associações rurais.

No entanto, múltiplos são os intermediários que entram nessa distribuição — prejudicando o contrôle da COFAP — o que vem onerar o produto, que vai ter às mãos do pequeno criador pelos "olhos da cara".

Preço absurdo

O SR. Luis Barbosa, avicultor em Morro Azul (Vassouras), onde tem uma criação de 500 cabeças, declarou-nos que o prêço das rações balanceadas chegou ao domínio do absurdo: há um mês, custava o saco 85 cruzeiros; agora, custa 110.

Ora, a "Scal" — para citar um exemplo concreto — recebe do moinho o saco do remoído ao preço de 14,10 cruzeiros. Na ração balanceada, emprega-se farinha de carne de 5 cruzeiros o quilo e resíduos doutra natureza, que, em hipótese alguma, somam 40 cruzeiros por saco.

Nestas condições, o prêço cobrado pelo saco de ração balanceada representa verdadeiro atentado à economia do pequeno criador, e redunda no aumento do preço de ovos e das criações.

Plenos poderes

NA posse da Junta Consultiva no Setor de Trigo e Derivados da COFAP, criada em recente portaria, o sr. Cabello delegou poderes aos seus representantes para elaborar normas para a distribuição de derivados de trigo.

O sr. Cabello acredita que, além das medidas que vão ser tomadas, com a recente aquisição de grande parcela de trigo, o abastecimento de resíduos aos criadores estará completamente regularizado por todo o mês de dezembro.

A Junta Consultiva

A JUNTA Consultiva ficou constituída de 9 membros, sob a presidência do sr. Mario Rocha, diretor do setor de trigo e derivados da COFAP. Compete-lhe:

1. Determinar os critérios para o estabelecimento das quotas a serem distribuídas às fábricas de rações.

2. Estabelecer entendimentos com as Secretarias de Agricultura dos Estados beneficiados de resíduos, visando ao contrôle das fábricas de ração, especialmente no que diz respeito a preços e qualidades de rações, assim como ao contrôle da distribuição efetuada pelas Secretarias;

3. Sugerir à COFAP a adoção de critérios para a solução dos problemas decorrentes dos programas oficiais de fomento da produção animal.

4. Sugerir os critérios para o estabelecimento dos preços para as rações balanceadas.

5. Estabelecer as normas para as fábricas que manipulam rações balanceadas e propor a eliminação das que não se encontram tecnicamente aparelhadas para essa finalidade.



Como desenvolver a avicultura, se o pequeno criador vive entregue à sua própria sorte?

E' tarefa dos pais a educação sexual

Afirma o órgão jesuíta — "Tal educação é necessária" — Condenada a instrução coletiva nas escolas

ROMA, 18 (UP) — O órgão da Sociedade Jesuíta "Civiltà Cattolica", condenou, num editorial de hoje, a educação sexual nas escolas, dizendo que tais ensinamentos devem ficar a cargo dos pais.

O "Civiltà Cattolica", que geralmente é considerado como uma das mais autorizadas publicações católicas, disse:

"Tal educação é necessária, mas a tarefa deve ficar a cargo dos pais, que são os responsáveis naturais pela educação de seus filhos.

"Várias vêzes já dissemos que a instrução coletiva concernente ao sexo é absolutamente desaconselhada, mesmo quando rapazes e meninas são colocados em turmas separadas... Contudo, pode ocorrer — e isto muitas vêzes acontece — que os pais não tenham capacidade para se desincumbir da tarefa a êles confiada. Neste caso, cabe ao educador intervir, já que êle presumivelmente está acompanhando o desenvolvimento mental do seu jovem discípulo".

O autor do artigo é o padre jesuíta E. Valentini, conhecido educador católico. E adiante, acrescenta:

"O educador deve estudar separadamente cada caso. A educação de meninos deve ficar a cargo de professôres, enquanto as meninas deverão ser instruídas por professoras. Deve-se dizer o que precisa ser dito — mas de maneira serena, como se estivessem falando de coisas sagradas, criadas pelo Senhor".

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4107.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

+1!

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
AMANHÃ
SABADO
CR$ 2.000.000,00

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)